



FAS • Fundação
Amazonas
Sustentável

Relatório de Atividades 2019



Prêmio UNESCO-Japão em Educação
para o Desenvolvimento Sustentável
Vencedor 2019

DESTAQUES 2019



647

comunidades,
localidades e aldeias
atendidas

10.009

famílias beneficiadas

41.808

pessoas beneficiadas*



61

oficinas de
planejamento
participativo

3.878

participantes
em oficinas de
planejamento

49%

de participação
feminina nos projetos
implementados



290

projetos de geração
de renda

111

ações de apoio
a associações de
moradores

103

espaços sociais
reformados ou
erguidos no
interior entre
2009 e 2019



658

alunos
matriculados
nos Núcleos de
Conservação e
Sustentabilidade

2.440

crianças de 0 a 6 anos
atendidas diretamente
pelo Programa Primeira
Infância Ribeirinha**

2.915

crianças e adolescentes
de 7 a 17 anos
envolvidos nas ações
de Desenvolvimento
Integrado



261

parceiros
financiadores e
institucionais

37.772

participantes na
Feira da FAS e
Virada Sustentável

24/24



auditorias
independentes da PwC
aprovadas sem ressalvas



40

toneladas de
pirarucu manejado
em 2019

280%

de aumento no
preço médio do
pirarucu manejado

45



estudantes no primeiro
curso universitário
em uma Unidade
Conservação, criado em
parceria com a UEA



2019

PRÊMIO UNESCO-JAPÃO EM EDUCAÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

**Primeira organização brasileira
a vencer o prêmio**



2019

PRÊMIO
MELHORES ONGS

**Melhor ONG da Região
Norte de acordo com
Instituto Doar**



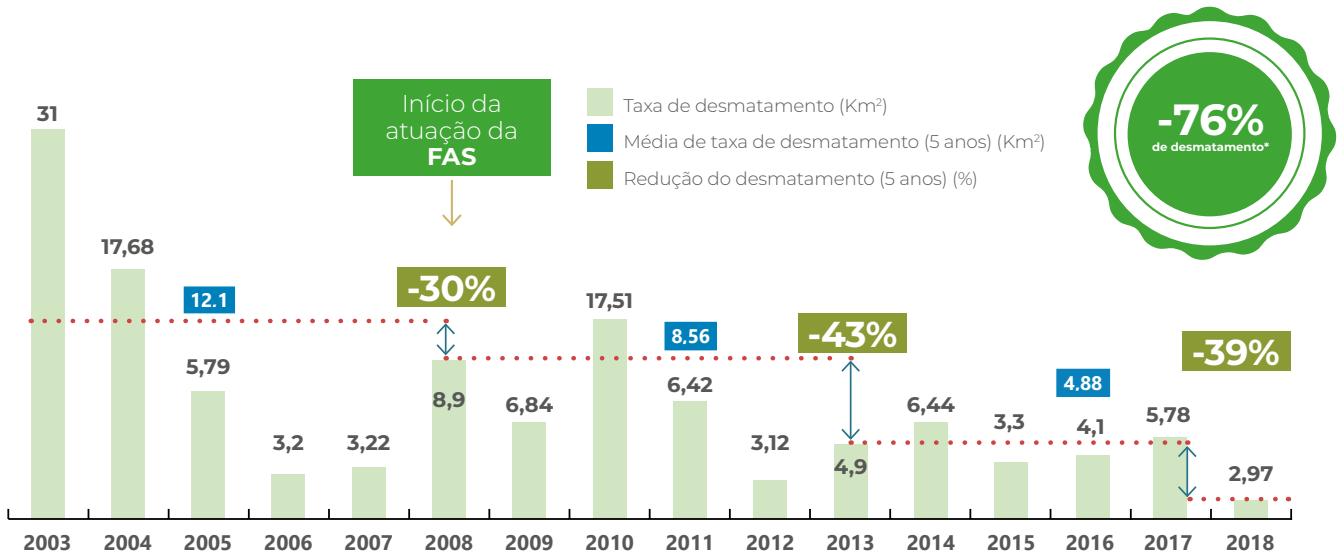
+14 prêmios

* Das 10.009 famílias beneficiadas em 2019, 8.762 são beneficiárias direta do Programa Bolsa Floresta; outras 659 (totalizando 9.421) também são beneficiadas pelas iniciativas do Programa Floresta em Pé: geração de renda, empoderamento social e apoio à infraestrutura comunitária; as demais 588 famílias receberam apoio exclusivo do Edital Floresta em Pé. De igual maneira, das 41.808 pessoas beneficiadas pela FAS, 35.048 são beneficiários diretos do Programa Bolsa Floresta, outras 4.408 (totalizando 39.456) também são beneficiadas pelas iniciativas do Programa Floresta em Pé: geração de renda, empoderamento social e apoio à infraestrutura comunitária; as demais 2.352 pessoas receberam apoio exclusivo do Edital Floresta em Pé.

** O Programa Primeira Infância Ribeirinha (PIR) beneficia diretamente 2.440 crianças entre 0 a 6 anos de idade nos municípios de Maraã, Uarini, Irapiranga, Novo Aripuanã e Coari, por meio da atuação junto ao Programa de Desenvolvimento Integrado de Crianças e Adolescentes Ribeirinhos da Amazônia (Dicara). Em Tefé, a abordagem é diferenciada e a FAS atua com a Prefeitura de Tefé e suas Secretarias de Saúde, Educação e Assistência Social, com apoio da empresa Rosneft. As ações em Tefé compreendem capacitação de supervisores para formação de Agentes Comunitários de Saúde, abrangendo indiretamente outras 8.855. No total, o PIR abrange **11.295** crianças entre 0 e 6 anos no Amazonas.

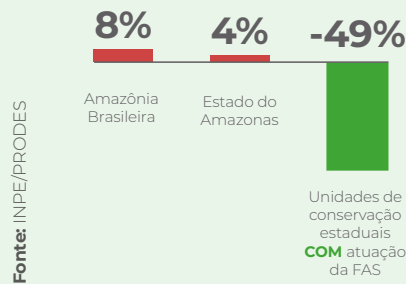
DESMATAMENTO EM 16 ÁREAS PROTEGIDAS ATENDIDAS PELA FAS (Km²)

*Período 2003-2007 e 2018.



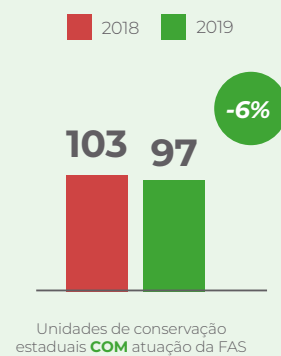
TAXAS DE DESMATAMENTO 2018-2019¹

COMPARAÇÃO ENTRE TAXAS

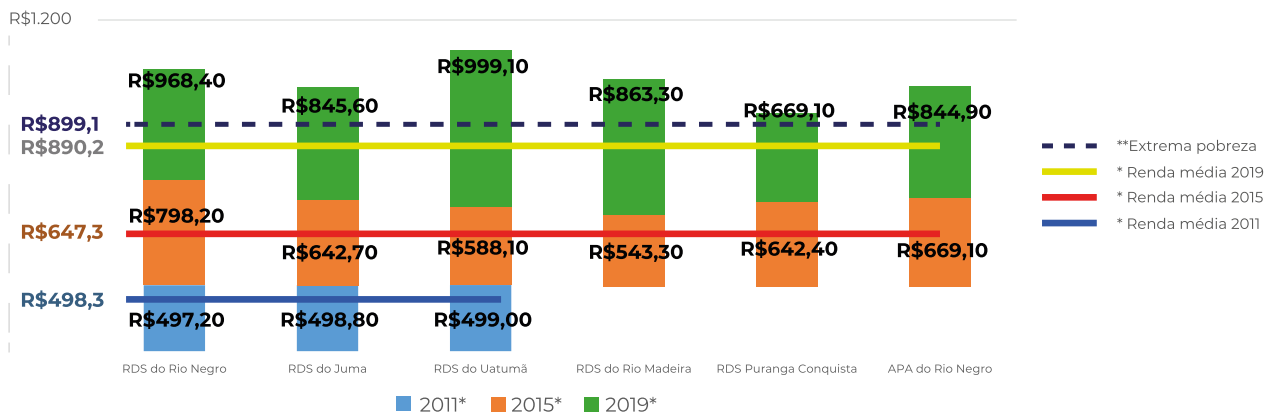


INCÊNDIOS FLORESTAIS (FOCOS DE CALOR) EM 2018 E 2019

POR MILHÃO DE HECTADRES



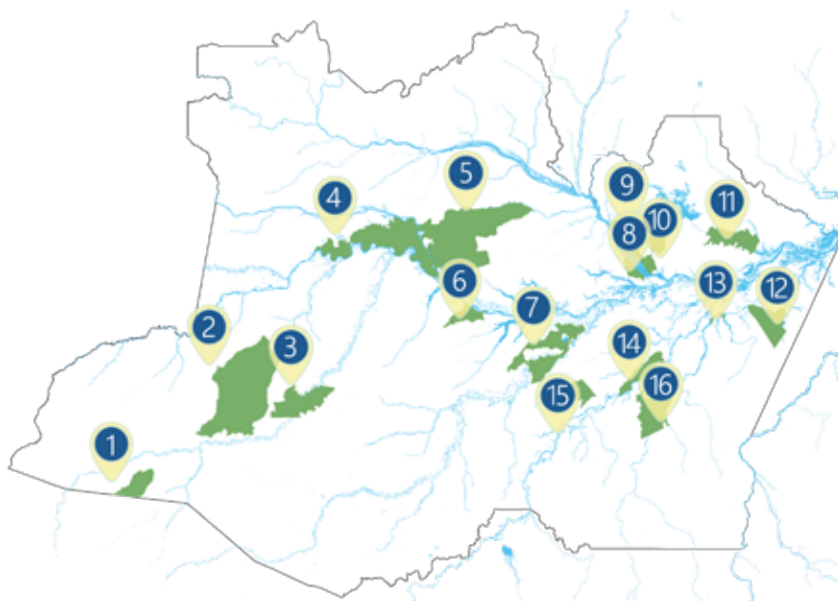
Renda mensal média por família (R\$)



*Fonte: Amostra total de cada ano – Action. Os resultados apresentados referem-se a médias ponderadas da renda declaratória das famílias em cada UC.
 **Extrema pobreza: Para a apresentação do resultado de Extrema pobreza, utilizou-se como base de cálculo a média mensal da cotação do Dólar (US\$) para compra do ano de 2019 divulgada pelo BACEN: R\$ 3,9433.
 US\$,9 x R\$3,9433: R\$7,4923 x 30 dias: R\$224,77 x 4***: R\$899,1.
 4***: Média de moradores por domicílio ocupado na região Norte – IBGE Censo 2010.
 Observação: Valores corrigidos pelo IPCA. Este dado se refere a renda monetária. Não inclui economia de subsistência (farinha, frutas e outros).

¹ Os dados do PRODES/INPE desagregados por unidade de conservação são divulgados sempre em meados do ano subsequente, ou seja, os dados de 2019 só estarão disponíveis a partir de junho de 2020 para fins de análise comparativa. Este relatório foi concluído em abril de 2020.

ÁREA DE ATUAÇÃO



10,9 milhões de hectares
de áreas protegidas

16 Unidades de Conservação
de uso sustentável no
Amazonas (UC)

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	ÁREA (HA)	FAMÍLIAS	COMUNIDADES E LOCALIDADES
1 - Reserva Extrativista (Resex) do Rio Gregório	427.004	203	27
2 - Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Cujubim	2.450.380	34	2
3 - Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Uacari	632.949	358	30
4 - Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá	1.124.000	2.031	178
5 - Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã	2.350.000	807	63
6 - Reserva Extrativista Catuaí-Ipixuna	217.486	271	13
7 - Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu-Purus	1.008.167	976	63
8 - Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro	102.979	621	19
9 - Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Negro	611.008	210	11
10 - Reserva de Desenvolvimento Sustentável Puranga Conquista	76.936	300	13
11 - Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã	424.430	376	20
12 - Floresta Estadual de Maués	438.440	799	21
13 - Reserva de Desenvolvimento Sustentável Canumã	22.355	427	20
14 - Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Madeira	283.117	1.079	49
15 - Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Amapá	216.109	441	11
16 - Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Juma	589.611	388	41
TOTAL	10.974.971	9.421	581



RDS do Rio Negro. Foto: Samara Souza

SUMÁRIO



Foto: Dirce Quintino

10

Quem somos

Sobre a FAS	13
Linha do Tempo	14
Prêmios	16
Ecossistema	17
FAS e os ODS	18
Governança	23
Quem Está Conosco	26
Parceiros Financiadores	27
Parceiros Institucionais	29
Associações Parceiras	32



Foto: Bruno Kelly

34

Macroprograma de
Desenvolvimento
Sustentável de
Comunidades

Programa Floresta em Pé	36
Geração de Renda	38
Empreendedorismo Ribeirinho	46
Negócios Sustentáveis	52
Infraestrutura Comunitária	56
Empoderamento Comunitário	60
Programa Bolsa Floresta	62
Programa de Educação, Saúde e Cidadania	64
Núcleos de Conservação e Sustentabilidade	65
Pedagogia do Campo	68
Casa Familiar Rural	68
Educação para a Conservação Ambiental	69
Floresta Ensina	70
Educação para o Empreendedorismo	70
Práticas Agroecológicas	71
Educação Ambiental e Resíduos Sólidos	72
Espaço Pequenos Curupiras	72
Repórteres da Floresta	73
Incentivo à Leitura, Escrita e Cultura	74
Escola d'Água	75
Desenvolvimento Integral de Crianças e Adolescentes Ribeirinhas da Amazônia	76
Primeira Infância Ribeirinha	78
Monitoramento Ambiental	80
Logística e Operações	82

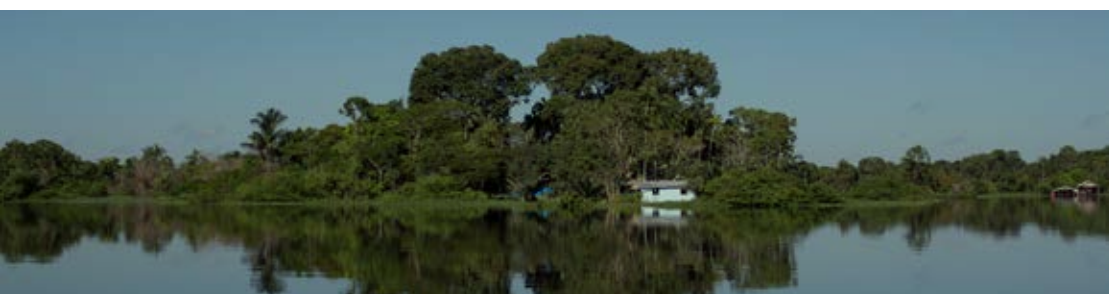


Foto: Bruno Kelly

86

Macroprograma
de Inovação e
Desenvolvimento
Institucional

Programa de Soluções Inovadoras	88
Programa Cidades Sustentáveis	89
Programa de Políticas Públicas	94
Programa Indígena	96
Rede SDSN-Amazônia	99
Programa de Formação	102
Gestão do Conhecimento	104
Mudanças Climáticas	107
Cooperação Internacional	108
Edital Floresta em Pé	110
Programa de Desenvolvimento Institucional e Parcerias	112
Comunicação Institucional	118
FAS Conhecimentos	121



Foto: Dirce Quintino

124

Gestão estratégica

Identidade e Pilares	126
Onde Estamos	127
Perfis Estratégicos	128
Teoria da Mudança	130
Transparência	132
Execução Financeira	133
Programa de Gestão e Transparência	135
Gestão de Pessoas	139

MENSAGEM



Virgílio Viana
Superintendente-geral da FAS



Benjamin Sicsú
Presidente do Conselho de Administração da FAS

O ano de 2019 foi particularmente repleto de conquistas relevantes para a FAS.

O mais significativo é que essas conquistas ocorreram em um ano especialmente desafiador para a Amazônia. As taxas de desmatamento e queimadas aumentaram 29,5% e 30,5%, respectivamente, na Amazônia como um todo. Nas áreas de atuação principal da FAS (16 unidades de conservação estaduais), o desmatamento foi reduzido em 39%. Conseguimos também aumentos expressivos na renda média familiar mensal, que subiu 33,6% no período 2015-2019. A paralisação do Fundo Amazônia criou um enorme desafio orçamentário para a FAS. Tivemos que nos reinventar na busca de novas fontes e conseguimos executar, em 2019, o maior orçamento nominal da história da FAS.

Na área de educação, recebemos o prêmio UNESCO-Japão de Educação para o Desenvolvimento Sustentável. O prêmio foi um reconhecimento extremamente relevante para todo o programa de educação da FAS e incluiu uma quantia de 50 mil euros. Cabe destacar que a FAS foi a primeira instituição da América do Sul a receber esse reconhecimento. O prêmio foi entregue durante solenidade na sede da UNESCO, em Paris.

No campo dos fazimentos em educação, um dos grandes destaques é o curso de Pedagogia do Campo, realizado em conjunto com a UEA e Capes, além de outros cinco parceiros do Território Médio Juruá. O curso está sendo realizado no meio da floresta, na comunidade Bauana, no Núcleo de Conservação e Sustentabilidade João Derickx, RDS de Uacari, município de Carauari, que fica a cerca de 6 dias de viagem de barco regional de Manaus. É um curso repleto de inovações na sua concepção pedagógica e formará “professores caboclos” para enfrentar

o problema do absenteísmo em comunidades remotas, que resulta em baixo número de dias letivos por ano nas escolas públicas de comunidades ribeirinhas e indígenas. Além disso, ampliamos nosso programa de Desenvolvimento Integral de Crianças e Adolescentes Ribeirinhos da Amazônia, que chegou a sete municípios, beneficiando 2.915 jovens, de 202 comunidades.

Na área de geração de renda e empreendedorismo, tivemos grandes avanços em todas as cadeias produtivas da bioeconomia amazônica com as quais trabalhamos. No caso do pirarucu, por exemplo, nossos investimentos totalizaram 5,3 milhões (2010 a 2019). Em 2019, com recursos do Fundo Amazônia, investimos em duas unidades de beneficiamento de pescado em Fonte Boa, que vão permitir uma maior agregação de valor local e maior remuneração aos pescadores. Com o apoio do Bradesco, aumentamos a venda na Feira do Pirarucu na sede FAS, de 34 toneladas em 2018 para 40 toneladas em 2019, contribuindo para o faturamento bruto médio por família de R\$ 3.752,00 na safra. Os pescadores que participaram desse arranjo produtivo tiveram um aumento de R\$ 4,00 (preço médio pago no mercado local) para R\$ 9,80 por quilo do charuto eviscerado. A desintermediação e o aproveitamento da pele do pirarucu foram fatores importantes para esse aumento de renda. Tivemos também resultados expressivos com farinha, castanha, guaraná, açaí, cacau, óleos vegetais, turismo e artesanato – e outras cadeias produtivas.

Fortalecemos os novos programas da FAS, com destaque para Cidades Sustentáveis e Agenda Indígena. A Virada Sustentável de 2019 reuniu mais de 25 mil pessoas, em 169 eventos. Amadurecemos nossa Agenda Indígena, com diversos eventos e ações colaborativas com

diferentes organizações. Ampliamos nossa parceria com a COICA, organização que reúne as principais organizações indígenas dos nove países amazônicos.

Na área de políticas públicas, ampliamos nossa equipe com os novos projetos relacionados com o planejamento de unidades de conservação e a regulamentação da legislação de serviços ambientais, com foco nos recursos hídricos. Foram realizados diversos eventos e estudos para contribuir para um maior embasamento técnico e científico do processo de formulação de políticas públicas. Ampliamos nossa colaboração com o Consórcio de Governadores da Amazônia em diferentes agendas nacionais e internacionais.

Demos continuidade à implementação do Programa Bolsa Floresta, fortalecendo nossa parceria com a Secretaria de Meio Ambiente do Amazonas. A gestão da parceria com a Secretaria envolveu o uso de novas ferramentas de gestão de atividades de campo, alinhamento de indicadores de resultados, reuniões de trabalho periódicas e eventos técnicos.

Na área internacional, participamos ativamente dos principais eventos relacionados à agenda das mudanças climáticas e o desenvolvimento sustentável, incluindo a pré-COP da Costa Rica, a COP de Madrid e a Semana do Clima em Nova Iorque. Apoiamos também o Governo do Amazonas em diversas atividades internacionais, incluindo a Cúpula dos Governadores da Amazônia, realizada em parceria com a Pontifícia Academia de Ciências do Vaticano. Recebemos em visitas de campo missões técnicas e diplomáticas dos governos da Alemanha, Noruega, Irlanda, Suécia e Dinamarca. Ampliamos nossas atividades de cooperação regional na Pan-Amazônia, por meio da rede SDSN-Amazônia, que passou a contar com mais de 150 instituições dos nove países da região. Foram realizados seminários, cursos e eventos, a grande maioria por meio de canais de comunicação remota. Apoiamos a realização de seminários sobre o Sínodo da Amazônia, liderado pelo Papa Francisco.

Na área de gestão, investimos muito no fortalecimento da equipe e na adoção de novas ferramentas. Aprimoramos o Sistema de Gestão FAS, que vem dando um suporte essencial tanto para as atividades finalísticas quanto para a administração. Nosso sistema de indicadores conta com 286 métricas de resultados e 45 relacionados a impacto, alinhados com todos os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Aprimoramos os mecanismos de gestão interna, com uso de novas ferramentas para as reuniões semanais do Grupo de Gestão, as

Oficinas de Nivelamento (trimestrais) e as Oficinas de Gestão (anuais).

Investimos na formação continuada da nossa equipe de 109 celetistas e 23 prestadores de serviço com cursos internos, oficinas, diálogos semanais do colaborador e eventos (Papo Sustentável, dentre outros). Realizamos a nossa 24ª auditoria externa pela PwC – todas sem ressalvas. Com tudo isso, ainda conseguimos reduzir nossos gastos com atividades meio para 20% - bem abaixo tanto do nosso limite estatutário (30%) quanto da média do terceiro setor.

Aprimoramos a governança da FAS com o fortalecimento dos papéis das diferentes instâncias de gestão. O Conselho de Administração ganhou novos membros e ampliou seu engajamento em temas estratégicos, como comunicação e captação. O Conselho Fiscal nos desafiou a fazer – e fizemos - um Relato Integrado. Esse foi o primeiro no Brasil feito por uma instituição do terceiro setor. É um complemento importante deste relatório de atividades e contribui para aprimorar nossos processos de gestão, transparência, governança e *compliance*.

Fizemos mais uma pesquisa de opinião junto às comunidades onde atuamos, numa parceria com a empresa Action Pesquisas, repetindo os levantamentos de 2011 e 2015. Com essa série histórica podemos avaliar os resultados das nossas atividades por meio de 141 perguntas orientadas aos beneficiários, com uma margem de erro de 3%. É com enorme satisfação que recebemos os resultados que mostram uma melhoria constante na avaliação de nossas atividades. Dentre os muitos indicadores pesquisados, a avaliação geral das atividades da FAS foi de 7 para 8,4 e 8,7 em 2011, 2015 e 2019, respectivamente.

Por fim, além do prêmio da UNESCO, recebemos pela segunda vez (2017 e 2019) o prêmio de melhor ONG da região norte, conferido pelo Instituto Doar, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Ao todo, somamos 16 reconhecimentos, entre prêmios nacionais, internacionais e menções honrosas. Isso aumenta ainda mais nossa responsabilidade em seguir aprimorando nossas atividades, compartilhando as lições aprendidas e ampliando o leque de parcerias, que chegaram a 261 em 2019.

O ano de 2020 apresenta novos e gigantescos desafios. Temos a convicção de que nossa equipe de colaboradores, conselheiros e parceiros têm todos os elementos para superá-los. Agradecemos a todos que, de uma maneira ou outra, contribuíram para os resultados aqui apresentados. Muito obrigado!



QUEM SOMOS



Parte do #TimeFAS na sede, em Manaus (AM). Foto: Dirce Quintino



RDS Piagaçu-Purus. Foto: Caio Palazzo

SOBRE A FAS



Dinâmica de liderança durante a Oficina de Planejamento 2020, na RDS do Rio Negro. Foto: Macarena Mairata

SONHAR, FAZER, CUIDAR!

É uma receita para o desenvolvimento sustentável: sonhar junto com comunidades e fazer projetos para cuidar das pessoas que cuidam da floresta. Esse é o DNA da Fundação Amazonas Sustentável (FAS). São 12 anos de história, executando projetos ambientais, sociais e econômicos voltados para a conservação da Floresta Amazônica.

A FAS é uma organização da sociedade civil, que atua na Amazônia, sem fins lucrativos, sem vínculos político-partidários, de utilidade pública e beneficente de assistência social. Reúne credenciais como instituição que promove o desenvolvimento regional por meio de ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Criada em 8 de fevereiro de 2008, por meio de uma parceria entre o Banco Bradesco e o Governo do Estado do Amazonas, a FAS passou a contar com o apoio de diversos parceiros, entre elas a Coca-Cola Brasil, o Fundo Amazônia, a Samsung, a Petrobras (a partir de 2018), e as Lojas Americanas. É um amplo ecossistema formado por vários parceiros e apoios estratégicos.

Missão

Contribuir para a conservação ambiental da Amazônia através da valorização da floresta em pé e sua biodiversidade e da melhoria da qualidade de vida das comunidades ribeirinhas associada à implementação e disseminação do conhecimento sobre desenvolvimento sustentável.

Visão

Ser referência mundial em soluções para o desenvolvimento sustentável na Amazônia, por meio da valorização da floresta em pé e sua biodiversidade, do empoderamento comunitário e da ampliação e do fortalecimento de parcerias.

LINHA DO TEMPO



2009

- Ingresso da Coca-Cola como mantenedora e contribuinte do fundo permanente da FAS



2011

- Parceria com o Google para o Amazon Street View em comunidades ribeirinhas da Amazônia
- Pesquisa de opinião e satisfação Action
- Revisão do Modelo de Negócios da FAS em parceria com a Bain&Company



2013

- Início do primeiro projeto com o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Fumcad)
- Parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) no projeto de Empreendedorismo Ribeirinho

2008

- Instituição da FAS
- Início da parceria com o Bradesco
- Parceria com a rede Marriott de hotéis com o projeto técnico REDD+
- Elaboração do 1º Planejamento Estratégico da FAS em parceria com a Bain&Company

2010

- Parceria com a Samsung para a construção do Núcleo de Conservação e Sustentabilidade na Área de Proteção Ambiental (APA) Rio Negro
- Parceria com o Fundo Amazônia para apoio ao Bolsa Floresta Renda e Associação

2012

- Expansão da parceria com a Coca-Cola para ações na RDS Rio Negro
- Parceria com o Grupo Abril para ações de educação na RDS Juma
- Definição de mecanismos de controle e execução operacional em parceria com a Bain&Company





2015

- Realização da primeira Virada Sustentável em Manaus envolvendo mais de 8 mil
- Incubação do Impact HUB na sede da FAS
- Pesquisa de opinião e satisfação Action



2017

- Lançamento do edital Florestal em Pé
- Elaboração do Planejamento Estratégico 2018-2030, em parceria com a Bain & Company



2019

- Primeiro curso superior em uma Unidade de Conservação e Sustentabilidade
- FAS recebe Prêmio UNESCO
- Pesquisa de opinião e satisfação Action

2014

- FAS participa em diversos eventos da Conferência das Partes (COP20) em Lima (Peru)
- FAS lança a Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável para a Amazônia (SDSN-Amazônia)



2016

- Novo aporte de recursos do Fundo Amazônia
- Parceria com a SAP para o empreendedorismo ribeirinho



2018

- Celebração dos 10 anos da FAS



PRÊMIOS EM 2019

Os prêmios conquistados pela FAS são fruto do esforço conjunto da equipe, parceiros e ribeirinhos em cocriar e desenvolver iniciativas que busquem o envolvimento sustentável na Amazônia. Desde sua função, a FAS já recebeu 16 conquistas regionais, nacionais e internacionais.



Prêmio UNESCO-Japão em Educação para o Desenvolvimento Sustentável

Reconhecimento pelos trabalhos de conservação ambiental e valorização das pessoas que vivem nas florestas.



Prêmio Melhores ONGs 2019

Em 2019, a FAS foi a Melhor ONG da Região Norte de acordo com o prêmio realizado pelo Instituto Doar.



Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social

Programa da FAS voltado à saúde e educação de crianças do interior do Amazonas de 0 a 6 anos venceu o prêmio e ficou em 2º lugar.



Prêmio Qualidade Amazonas 2019

Concedido pelo Fórum Nacional de Programas de Qualidade Produtividade e Competitividade do Amazonas é considerado o “oscar da qualidade”. Em 2019, a FAS recebeu “menção honrosa” na modalidade processo.

PRÊMIOS EM ANOS ANTERIORES

- 2018** Certificado de Honra ao Mérito da Assembleia Legislativa do Amazonas (em alusão aos 10 anos da FAS)
- 2018** Prêmio André e Lucia Maggi
- 2018** Prêmio Melhores ONGs
- 2018** Prêmio ODS Brasil
- 2018** Prêmio Qualidade Amazonas (PQA)
- 2017** Prêmio Melhores ONGs
- 2017** Prêmio Qualidade Amazonas (PQA)
- 2016** Prêmio Calouste Gulbenkian – Melhor Instituição Internacional à Promover Valores Humanos
- 2016** Prêmio Gestão Ambiental no Bioma Amazônia “Monitoramento, Controle e Recuperação Ambiental”
- 2015** VI Prêmio Hugo Weneck de Sustentabilidade & Amor à Natureza – Melhor exemplo do Terceiro Setor
- 2014** Prêmio von Martius de Sustentabilidade “Projeto Manejar para Conservar”
- 2014** Prêmio ODM Brasil “Programa Bolsa Floresta”

NOSSO ECOSISTEMA



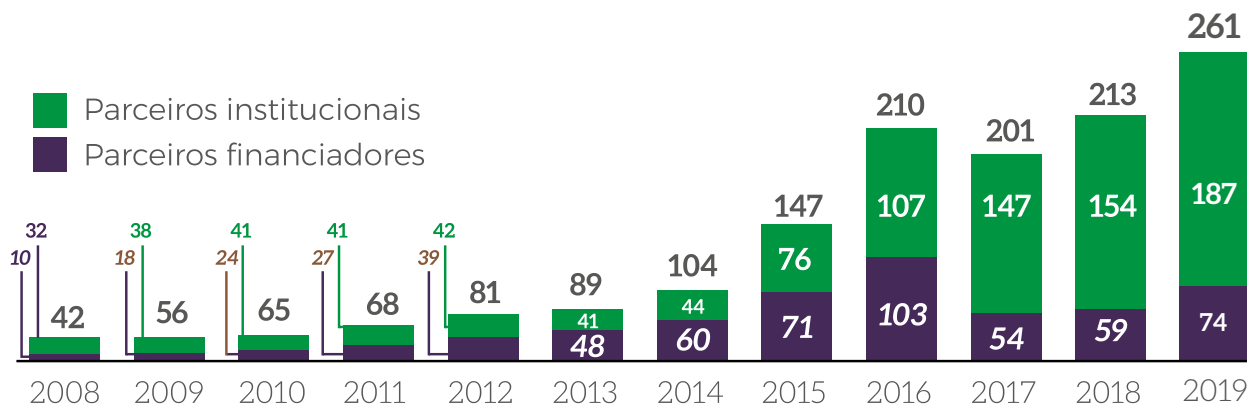
A expressão **“Ecosistema”** descreve o ambiente no qual diferentes atores se mobilizam, buscando o desenvolvimento sustentável.

A FAS cultiva um ecossistema de real valor agregado, com instituições engajadas no objetivo comum de promover a erradicação da pobreza e a conservação ambiental. Envolve parceiros instituidores e mantenedores, cooperações es-

tratégicas, parceiros em programas e projetos e outros arranjos institucionais.

Em 2019, a instituição contou com um total de 261 parceiros dentre associações comunitárias, empresas, organizações não-governamentais, instituições governamentais, organismos multilaterais, além de instituições de pesquisa, ensino e inovação.

Evolução das parcerias



QUEM SOMOS

FAS E OS ODS

Desde 2015, a FAS contribuiu ativamente para a construção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) junto à Organização das Nações Unidas (ONU). Com vigência entre 2015 e 2030, os ODS representam um novo paradigma para as ações direcionadas ao desenvolvimento sustentável entre governos, empresas e sociedade civil.

Por meio da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável (*Sustainable Development Solutions Network* em inglês, SDSN), a Fundação participou dos processos nacionais e eventos relacionados ao tema antes e depois da sua elaboração.



A FAS atua em todos os objetivos do desenvolvimento sustentável por meio de programas e projetos agrupados em oito eixos temáticos: saúde, educação e cidadania, empoderamen-

to, geração de renda, infraestrutura comunitária, conservação ambiental, gestão e transparência e pesquisa, desenvolvimento e inovação.



Há 12 anos, a FAS atua junto aos moradores e usuários de UCs, implementando o Programa Bolsa Floresta, política pública criada no âmbito da Lei de Mudanças Climáticas e que preciniza o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) às famílias que se comprometem a manter a floresta em pé. As 9.432 famílias cadastradas também são beneficiadas por ações voltadas para o empoderamento, desenvolvimento de infraestrutura comunitária, apoio à geração de renda, educação e saúde.



A FAS implementa um conjunto de ações que, em 2019, geraram desenvolvimento para 39.467 pessoas, por meio de 290 projetos de geração de renda. Foram priorizados investimentos em cadeias produtivas com resultados para a comercialização, a segurança alimentar e a conservação ambiental das comunidades envolvidas. São exemplos os produtos extrativistas como açaí e castanha, manejo de lagos para a produção de pirarucu, bem como apoio à agricultura familiar, especialmente para a produção de farinha e guaraná.



Por acreditar na importância estratégica de apoiar o desenvolvimento infantil (crianças de até 6 anos de idade) em comunidades ribeirinhas para assegurar uma futura geração de lideranças plenamente saudável e desenvolvida, a FAS e parceiros apostam no desenvolvimento de um modelo de atendimento que já foi convertido em política pública estadual (Lei n.º 13.257/2016), o Programa Primeira Infância Ribeirinha (PIR). Em 2019, 2.440 crianças foram diretamente atendidas pelo programa e, no município de Tefé, por meio da capacitação de supervisores para formação de Agentes Comunitários de Saúde, foram atendidas outras 8.855 crianças.



A FAS e parceiros mantêm a estrutura de nove Núcleos de Conservação e Sustentabilidade (NCS) que abrigam cinco escolas estaduais e uma escola municipal responsáveis pela educação direta de 703 alunos de ensino fundamental e médio com ensino mediado tecnológico e práticas complementares adaptadas à realidade amazônica. Além do ensino formal, são desenvolvidos e apoiados projetos e iniciativas voltados para a formação técnica e ampliação de oportunidades para as populações beneficiadas, a exemplo da inclusão digital de jovens e adolescentes.



O benefício do Programa Bolsa Floresta é concedido prioritariamente às mães de das famílias apoiadas. Em 2019, 86% dos titulares do benefício eram mulheres. Além disso, todas as ações desenvolvidas pela FAS estimulam a participação feminina, em especial na ocupação de posições de liderança: seja politicamente, seja à frente de projetos de renda ou melhoria da infraestrutura comunitária. Em 23 edições de encontros de lideranças, a média de participação feminina foi de 28% e, somente em 2019, foi de 38%, o que indica histórica consistência e aumento de participação. Outro importante aspecto a considerar é a equilibrada participação das mulheres nas oficinas de planejamento participativo, correspondente a 49,2%.



Por meio de ações de apoio à Infraestrutura Comunitária, em 2019 a FAS, em parceria com a Aliança Água+Acesso, investiu mais de R\$ 779 mil em ações estruturantes para acesso à água de consumo em 13 comunidades de quatro unidades de conservação e já beneficiam mais de 343 famílias e 1.406 pessoas. Foram implantados modelos tecnológicos que implicam na desinfecção de água de rios e igarapés e estruturação de redes de armazenamento e distribuição de água.



A FAS e o Conselho Britânico estimularam a produção científica por meio do Programa Institucional Links, no qual se destaca a parceria da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e a *Coventry University* voltada para a troca de conhecimentos científicos e tradicionais, bem como a avaliação das soluções já adotadas pela FAS na temática energia renovável e replicável para comunidades ribeirinhas. Nas ações de pesquisa e apoio à infraestrutura comunitária, em 2019, a FAS investiu cerca de R\$ 108 mil em soluções para acesso à energia em comunidades e localidades.



Em 2019, as ações de apoio à geração de renda envolveram, direta e indiretamente, mais de 8.762 famílias, gerando ocupações e inclusão econômica por meio do desenvolvimento de atividades produtivas sustentáveis. Também foram realizadas 848 ações de assessoria técnica em projetos produtivos, além de 37 oficinas para gestão de bens e 82 capacitações voltadas para o empoderamento comunitário, produção extrativista e familiar e gestão de bens e infraestrutura, resultando em mais de 6.860 pessoas capacitadas e/ou orientadas.



A FAS e parceiros investiram em 2019 um total de R\$ 1,38 milhões em iniciativas de apoio a projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, apoio à geração de renda e empreendedorismo nas cadeias produtivas sustentáveis prioritárias, voltadas para a bioeconomia da região. Foram apoiados investimentos em pesquisa, capacitações, organização produtiva e infraestrutura de agroindústrias e espaços de produção mais eficientes.



Todas as iniciativas promovidas pela FAS contribuem para a redução das desigualdades sociais, visto que estão focadas na melhoria da qualidade de vida, de maneira equitativa e inclusiva, estimulando à valorização da floresta em pé na geração de negócios sustentáveis como alternativa de desenvolvimento local. Um dos indicadores utilizados para acompanhar o alcance deste ODS é a evolução da renda média familiar do público beneficiário que, entre 2009 e 2019, registrou um aumento médio de 202%. Esta é uma consequência do envolvimento continuado deste público com ações de planejamento participativo.



As atividades de desenvolvimento sustentável da FAS vão além das comunidades remotas da Amazônia profunda. A mobilização social, o engajamento e o ativismo nos espaços de discussão e ações para o desenvolvimento sustentável no meio urbano derivam do sério trabalho de estruturação comunitária. Como grande parte de nós vive em cidades, comunidades urbanas vulneráveis também são atendidas pela Fundação. A Virada Sustentável Manaus é um grande exemplo: em 2019, foram mobilizadas 25 mil pessoas em dois dias com 169 atividades em 25 pontos da cidade, engajando 450 voluntários e muita disposição.



As ações de assistência técnica e educação ambiental desenvolvidas pela FAS preconizam a redução de desperdícios na produção, por meio do estímulo de processos mais eficientes, ações de reciclagem e gestão de resíduos sólidos. Em relação à comercialização de produtos, são incentivados os conceitos de economia circular, com máximo aproveitamento dos produtos e subprodutos das cadeias de valor prioritárias. No caso do manejo do pirarucu, a diferença entre vender charutos e o peixe beneficiado em partes pode representar uma diferença de 147,8% no valor da comercialização, o que explica os investimentos substanciais nos sistemas de produção e manejo de recursos da sociobiodiversidade.



Por ser responsável pela implementação do maior programa de Pagamento por Serviços Ambientais, o Bolsa Floresta, a FAS tem protagonizado eventos e reuniões nacionais e internacionais que visam a consolidação do mecanismo financeiro para captação de recursos pela redução do desmatamento e degradação florestal. Entre 2008 e 2019, por meio do controle e redução de taxas de desmatamentos foi possível evitar a emissão de mais de 17,2 milhões de toneladas de CO², equivalente a 19,0 mil hectares.



Na meta 14.4 deste ODS é prevista a busca efetiva pela regularidade da coleta, coibição da sobrepesca ilegal, não reportada e não regulamentada e as práticas de pesca destrutivas, assim como a implementação de planos de gestão com base científica, para restaurar populações de peixes no menor tempo possível, pelo menos a níveis que possam produzir rendimento máximo sustentável, como determinado por suas características biológicas. Neste sentido, a FAS tem ensejado esforços para apoiar a organização e estruturação de grupos de manejadores de pesca nas RDS de Uacari, Cujubim, Mimirauá, Amanã e Piagaçu-Purus, apoiando diretamente 1.422 famílias em 2019. A reflexão da FAS sobre esse ODS é a oportunidade de articular suas metas e envolver os rios da Amazônia, considerando que não são sistemas isolados dos oceanos.



As ações da FAS possibilitam e estimulam a conservação de 10,9 milhões de hectares, com registro de redução de 76% nas taxas de desmatamento entre 2008 e 2019 nas UCs onde atua. Ao passo que, no mesmo período, as taxas nas UC similares, em todo o estado e na Amazônia indicaram tendência de aumento no desmatamento.

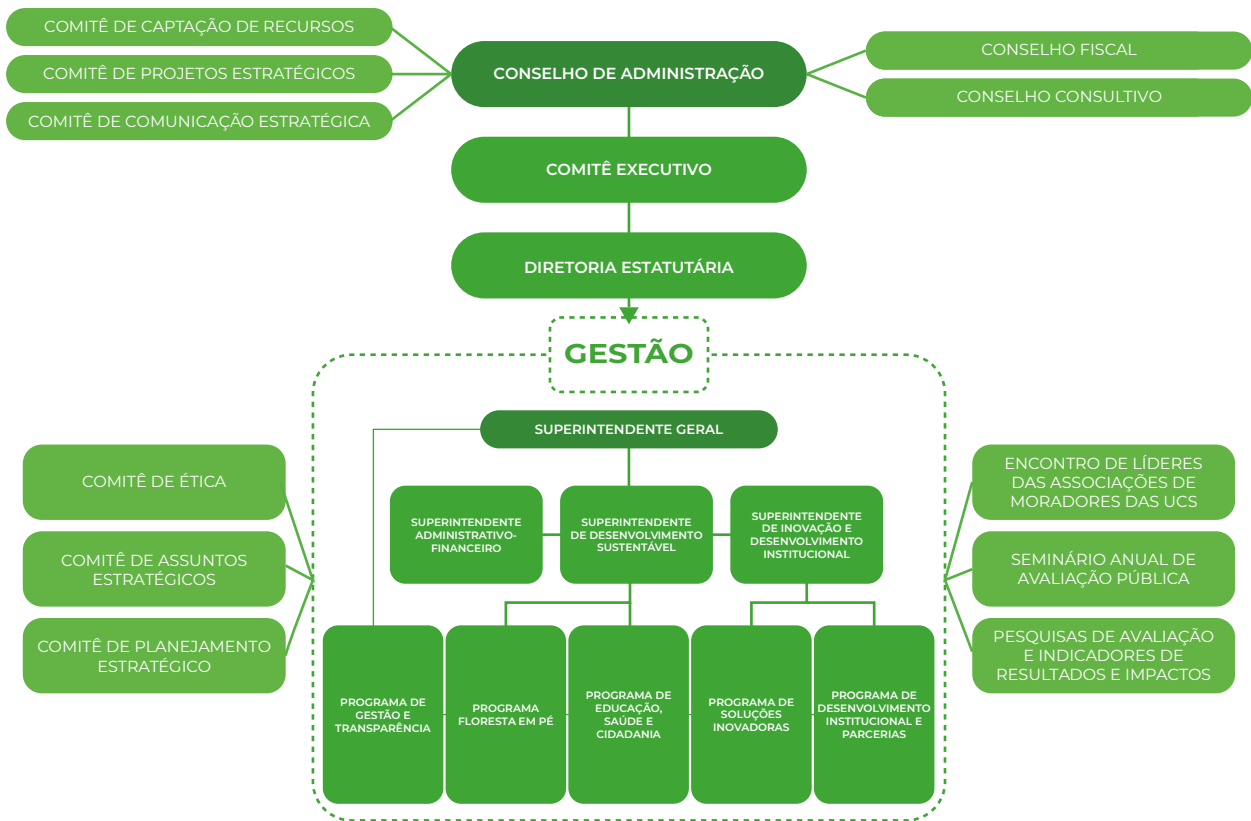


Em 2019, a FAS realizou 111 ações de apoio às 14 associações de moradores representantes das unidades de conservação beneficiadas pelo Programa Bolsa Floresta. Em todas as iniciativas foram promovidas ações de capacitação em gestão e aperfeiçoamento das práticas de produção e acesso ao mercado. A própria gestão da FAS foi reformulada com a revisão de processos de monitoramento e avaliação, o que aumentará a eficiência e comunicação da gestão e transparência.



A FAS acredita que a colaboração e parceria com as associações de moradores, instituições governamentais, não-governamentais, empresas, organismos multilaterais, instituições de ensino, pesquisa e inovação são fundamentais para o fortalecimento de uma legítima e impactante rede para viabilização dos ODS. Em 2019, 261 instituições compuseram o ecossistema FAS de parcerias, declarando o compromisso pela sustentabilidade e pela redução das desigualdades, bem como a confiança na Fundação.

GOVERNANÇA



A FAS consolidou uma estrutura de governança que busca a excelência e eficiência de gestão, a partir de três conselhos. O Conselho de Administração é a instância decisória, de natureza deliberativa, responsável por definir diretrizes técnico-financeiras, aprovação de programas, indicação dos membros do Conselho Consultivo, Conselho Fiscal, Diretoria Estatutária e Superintendência. O Conselho Consultivo é o órgão de aconselhamento do Conselho de Administração e da Superinten-

dência. O Conselho Fiscal acompanha e aconselha a execução fiscal da FAS. Os conselhos reúnem representantes de diferentes segmentos da sociedade: empresarial, governamental, acadêmico e sociedade civil. Também fazem parte da estrutura de governança da FAS um Comitê Executivo, uma Diretoria Estatutária e a Superintendência, instâncias responsáveis pelo acompanhamento estratégico e executivo das ações da Fundação.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Em 2019, o Conselho de Administração da FAS realizou quatro reuniões presenciais em Manaus. Foto: Dirce Quintino

PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE

Benjamin Benzaquen Sicsú - Presidente | *Samsung Brasil*

Neliton Marques da Silva - Vice-presidente | *Universidade Federal do Amazonas (UFAM)*

PODER PÚBLICO

Eduardo Costa Taveira | *Secretário de Estado do Meio Ambiente (Sema)*

Thomaz Afonso Queiróz Nogueira | *Ex-secretário de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Tecnologia e Inovação - SEPLANCTI*

Cleinaldo de Almeida Costa | *Univesidade do Estado do Amazonas - UEA*

Suplentes: **Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt** | *Secretaria Municipal de Educação (Semed)*

Antonio Almiros das Chagas Gondin | *Vereador de Carauari-AM*

SOCIEDADE CIVIL

Rosimere Maria Vieira Teles | *Coordenadora da Rede de Mulheres Indígenas do Estado do Amazonas*

Victor Augusto Duarte Fasano | *Amazônia Para Sempre*

Christiane Torloni | *Amazônia Para Sempre*

Suplentes: **Mário César Mantovani** | *Fundação SOS Mata Atlântica*

Eliana Cássia de Souza Pinheiro | *Grupo Literatus*

EMPRESARIAL

Jack Correa | *JC Articulação e Estratégias*

Firmin Antonio | *Grupo Accor Brasil/New Cycle*

Roberto Luiz Leme Klabin | *Fundação SOS Mata Atlântica*

Suplentes: **Denis Benchimol Minev** | *Grupos Bemol e Fogás*

Yacoff Sarkovas | *Sarkovas Consultoria*

ACADÊMICO

Adalberto Luis Val | *Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa)*

Giselle Vilela Lins Maranhão | *Universidade Nilton Lins*

Neliton Marques da Silva (vice-presidente do Conselho) | *Universidade Federal do Amazonas (Ufam)*

Suplentes: **Mercio Pereira Gomes** | *Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ*

Carlos Eduardo Frickmann Young | *Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ*

DIRETORA ESTATUTÁRIA

Maria do Socorro Cordeiro Siqueira

CONSELHEIROS HONORÁRIOS

Luiz Fernando Furlan

Lírio Albino Parisotto

Carlos Eduardo de Souza Braga

CONSELHO FISCAL

Luiz Nelson Guedes de Carvalho | *Universidade de São Paulo - USP*

José Roberto Kassai | *Universidade de São Paulo - USP*

Manoel Carlos de Oliveira Júnior | *Conselho Regional de Contabilidade/AM - CRC/AM*

Robson Matheus | *Conselho Regional de Contabilidade/AM - CRC/AM*

COMITÊ EXECUTIVO

Benjamin Benzaquen Sicsú | *Presidente do Conselho de Administração da FAS*

Neliton Marques da Silva | *Vice-presidente do Conselho de Administração da FAS*

Luiz Nelson Guedes de Carvalho | *Presidente do Conselho Fiscal da FAS*

Maria do Socorro Cordeiro Siqueira | *Diretora Estatutária da FAS*

Virgílio Viana | *Superintendente-Geral*

Luiz Villares | *Superintendente Administrativo-Financeiro*

Valcléia Solidade | *Superintendente de Desenvolvimento Sustentável*

Victor Salviati | *Superintendente de Inovação e Desenvolvimento Institucional*

CONSELHO CONSULTIVO

Maurício Elísio Martins Loureiro | *Grupo Technos*

Bráulio Ferreira de Souza Dias | *Universidade de Brasília (UNB)*

Carlos Edward de Carvalho Freitas | *Universidade Federal do Amazonas (UFAM)*

Isa Assef dos Santos | *Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi)*

Jacques Marcovitch | *Universidade de São Paulo (USP)*

Luiz Fidelis | *Coordenação das Organizações e Povos Indígenas do Amazonas (Coipam)*

Manoel Cunha | *Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)*

Marcelo Dutra | *Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)*

Marco Krapels | *MicroPower*

Mariano Cenamo | *Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam)*

Mark London | *Marriot*

Nádia Cristina D`Avila Ferreira | *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (Ifam)*

Pavan Sukhdev | *Gist Advisory*

Raimundo Valdelino Rodrigues Cavalcanti | *Amazonas Energia*

Steve Bass | *International Institute for Environment and Development (IIED)*

Tânia Cosentino | *Microsoft*

Thomas E. Lovejoy | *The H. John Heinz III Center of Science, Economics and Environment*

SUPERINTENDÊNCIA

Virgílio Viana | *Superintendente-Geral*

Luiz Villares | *Superintendente Administrativo-Financeiro*

Valcléia Solidade | *Superintendente de Desenvolvimento Sustentável*

Victor Salviati | *Superintendente de Inovação e Desenvolvimento Institucional*

QUEM ESTÁ CONOSCO

A FAS tem uma cultura de parceria com associações de moradores, organizações da sociedade civil, empresas do setor privado e governos. Hoje, são 261 parceiros caminhando juntos na busca pela conservação de quase 11 milhões de hectares de floresta e melhoria da vida de dezenas de milhares de pessoas no interior do Amazonas.

INSTITUIDOR E
MANTENEDOR MASTER



INSTITUIDOR E
COOPERAÇÃO ESTRATÉGICA



MANTENEDOR



MANTENEDOR DO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DA FAS



MANTENEDOR DO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DA FAS



MANTENEDOR DO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DA FAS



MANTENEDOR DO PROGRAMA DE
GERAÇÃO DE RENDA DA FAS



MINISTÉRIO DA
ECONOMIA

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PARCEIROS FINANCIADORES EM 2019



PARCEIROS FINANCIADORES EM 2019



PARCEIROS INSTITUCIONAIS EM 2019



PARCEIROS INSTITUCIONAIS EM 2019



Secretaria do Meio Ambiente

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Secretaria de Saúde

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Informação

Secretaria de Assistência Social

Secretaria de Produção Rural

Secretaria de Educação e Desporto

SEMMAS

SEMSA

SEMED

SEMULSP

sidia

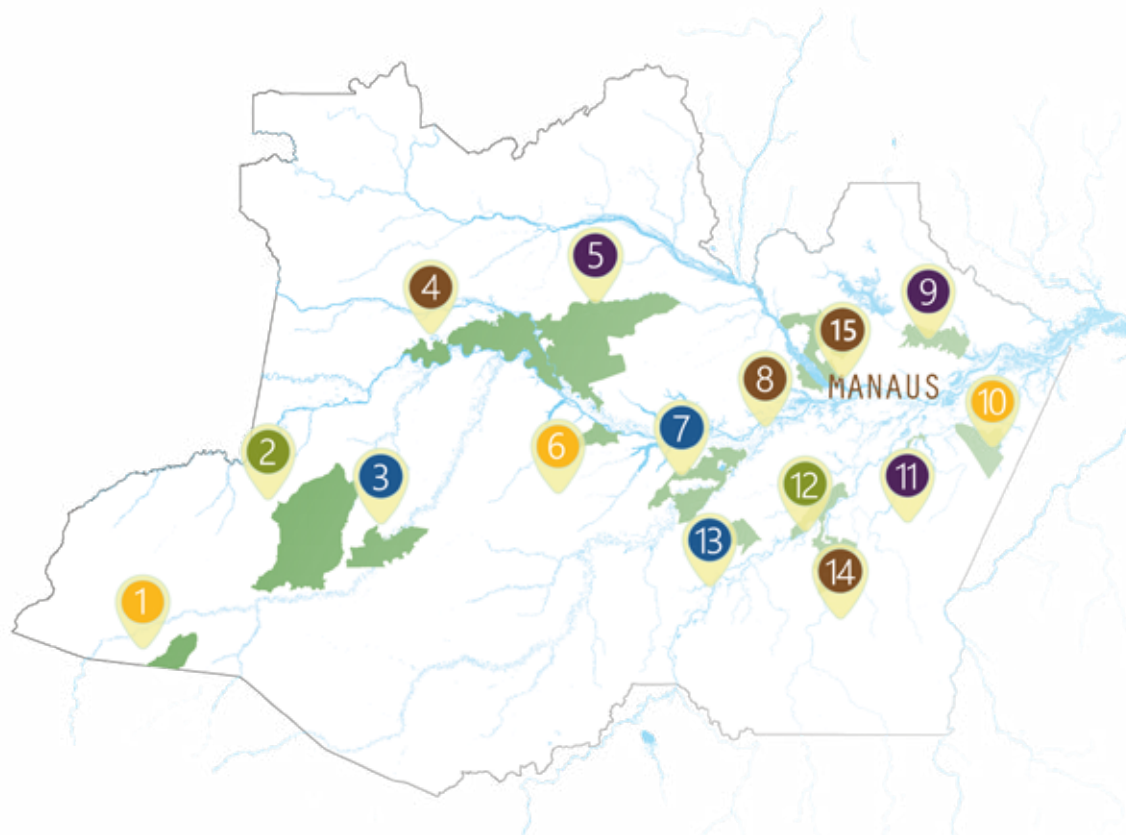
SIEMENS



PARCEIROS INSTITUCIONAIS EM 2019

Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Amazonas
 Amor Brasil
 Associação Agroextrativista Catuá-Ipixuna
 Associação Agroextrativista das Comunidades da RDS Uatumã
 Associação Comunitária dos Produtores Rurais da Comunidade Nossa Senhora Aparecida
 Associação das Comunidades Sustentáveis do Rio Negro
 Associação de Povos e Comunidade Tradicionais da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Puranga Consquista
 Associação de Produtores Agroextrativista da FLONA de Tefé e Entorno
 Associação de Promotores da Atividade de Meliponicultores do Estado do Amazonas – Instituto Iraquara
 Associação dos Agropecuários de Beruri
 Associação dos Artesãos Indígenas de São Gabriel da Cachoeira
 Associação dos Extrativistas da RDS Cujubim
 Associação dos Moradores Agroextrativistas do Rio Gregório
 Associação dos Moradores da RDS Uacari
 Associação dos Moradores e Amigos da RDS do Juma
 Associação dos Moradores e Entorno da RDS Piagaçu-Purus
 Associação dos Moradores e Usuários da RDS Canumã
 Associação dos Moradores e Usuários da Reserva Mamirauá - Antônio Martins
 Associação dos Pescadores de Fonte Boa
 Associação dos Produtores Agroextrativistas da Floresta Estadual de Maués do Rio Parauari
 Associação dos Produtores Agroextrativistas da RDS do Rio Madeira
 Associação dos Produtores Rurais da Comunidade de Santa Ana Lago do Amanium, Paraná do Urariá
 Associação dos Produtores Rurais de Carauari
 Central das Associações Agroextrativistas de Democracia
 Central de Usuários e Moradores da Reserva Amanã
 Colônia de Pescadores Z-23 de Alvarães
 Como.ver
 Cooperativa dos Produtores Agropecuários e Extrativistas dos Recursos Naturais do Município de Manicoré
 Cooperativa Mista Agroextrativista do Rio Unini
 Descarte Correto
 Fundação Estadual do Índio
 Instituto Amazônia+
 Instituto de Desenvolvimento de Fonte Boa
 Na Tora Produções
 Obra Social Nossa Senhora da Glória Fazenda Esperança
 Prefeitura de Alvarães
 Prefeitura de Beruri
 Prefeitura de Carauari
 Prefeitura de Coari
 Prefeitura de Eirunepé
 Prefeitura de Figueredo
 Prefeitura de Fonte Boa
 Prefeitura de Iranduba
 Prefeitura de Itapiranga
 Prefeitura de Jutai
 Prefeitura de Manacapuru
 Prefeitura de Manaus
 Prefeitura de Manicoré
 Prefeitura de Maraã
 Prefeitura de Maués
 Prefeitura de Novo Airão
 Prefeitura de Novo Aripuanã
 Prefeitura de São Sebastião do Uatumã
 Prefeitura de Tefé
 Prefeitura de Uarini
 Samsung Eletrônicos da Amazônia
 Saúde Solidária
 Secretaria Especial de Pesca e Aquicultura

ASSOCIAÇÕES PARCEIRAS



1	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES AGROEXTRATIVISTAS DO RIO GREGÓRIO / AMARGE
2	ASSOCIAÇÃO DOS EXTRATIVISTAS DA RDS CUJUBIM / AERDSC
3	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DA RDS DE UACARI / AMARU
4	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E USUÁRIOS DA RESERVA MAMIRAUÁ - ANTÔNIO MARTINS / AMURMAM
5	CENTRAL DE USUÁRIOS E MORADORES DA RESERVA AMANÃ / CAMURA
6	ASSOCIAÇÃO AGROEXTRATIVISTA CATUÁ-IPIXUNA / AACI
7	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E ENTORNO DA RDS PIAGAÇÚ-PURUS / AMEPP
8	ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS DO RIO NEGRO / ASCRN
9	ASSOCIAÇÃO AGROEXTRATIVISTA DAS COMUNIDADES DA RDS DO UATUMÃ / AACRDSU
10	ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES AGROEXTRATIVISTAS DA FLORESTA ESTADUAL DE MAUÉS DO RIO PARAUARI / ASPAFEMP
11	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E USUÁRIOS DA RDS CANUMÃ/AMURDESC
12	ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES AGROEXTRATIVISTA DA RDS DO RIO MADEIRA / APRAMAD
13	CENTRAL DAS ASSOCIAÇÕES AGROEXTRATIVISTAS DE DEMOCRACIA / CAAD
14	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E AMIGOS DA RDS DO JUMA / AMARJUMA
15	ASSOCIAÇÃO DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PURANGA CONQUISTA / APCT-RDS PURANGA CONQUISTA



Bujaru, em Iranduba, é uma das comunidades beneficiadas pela FAS. Foto: Victor Marques



MACROPROGRAMA DE

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE COMUNIDADES



Foto: Bruno Kelly



O Macroprograma de Desenvolvimento Sustentável de Comunidades contempla as áreas programáticas de “Assistência Social” da FAS e “Educação, Saúde e Cidadania”, além das agendas de monitoramento ambiental e logística e operações. Envolve a superintendência com maior interação com comunidades ribeirinhas, por meio de ações continuadas, perenes e planejadas de programas e projetos voltados prioritariamente para famílias em situação de vulnerabilidade pessoal, social e econômica, jovens em situação de risco pessoal e/ou social, mulheres chefes de família, indígenas e demais moradores de comunidades tradicionais.



Foto: Dirce Quintino

1.1

Programa Floresta em Pé

Estratégias para melhorar a vida dos povos da floresta

Manter a Floresta em pé, como o próprio nome do programa diz, é um objetivo que requer inovação e empoderamento para gerar renda, conservando a floresta. Como parte integrante da área programática de Assistência Social, a FAS desenvolve o programa, investindo em ações de planejamento participati-

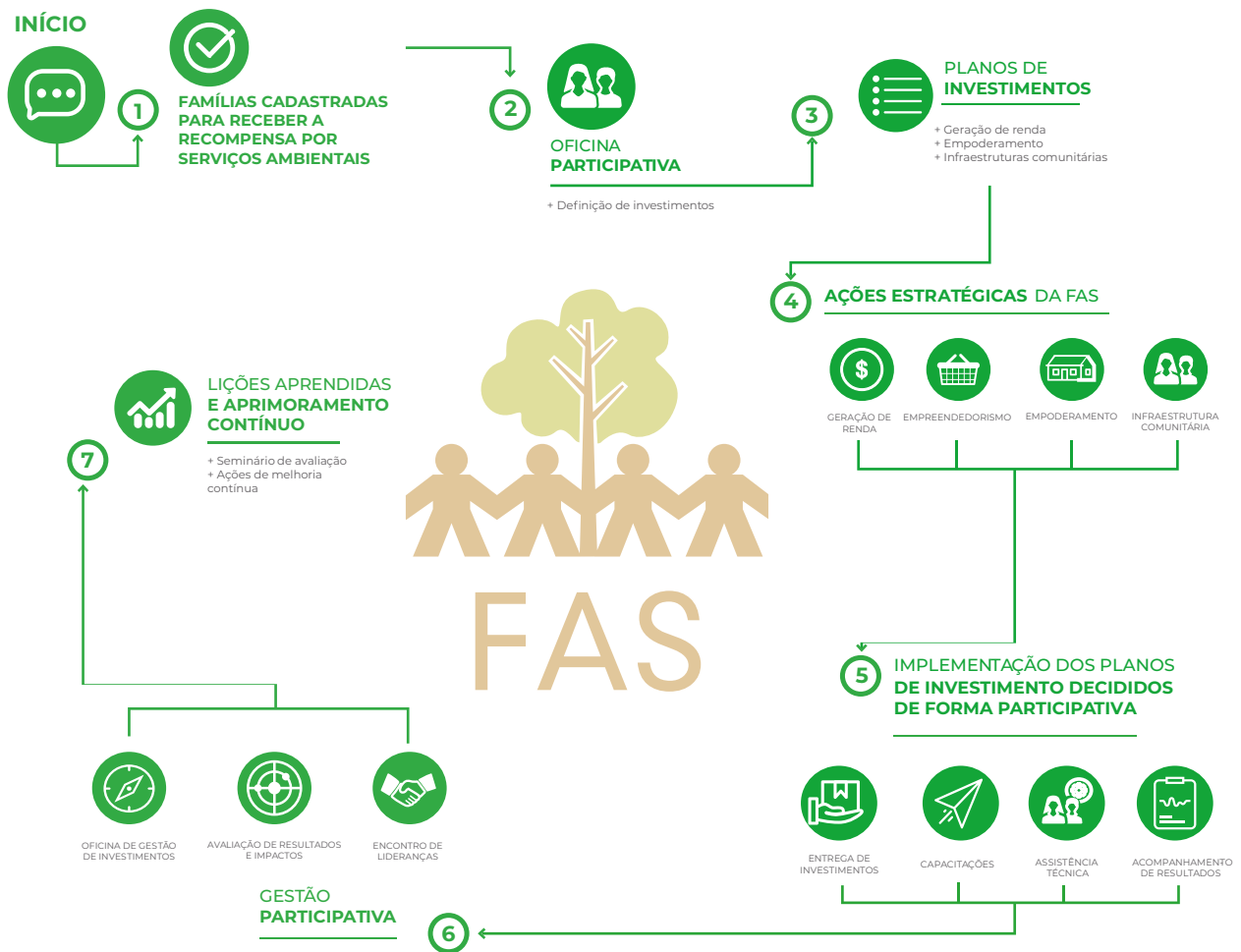
vo, estruturação e qualificação da infraestrutura para a produção sustentável; e aprimoramento dos envolvidos, garantindo a emancipação, acesso e garantia dos direitos às demais políticas públicas das famílias em âmbito local.

Mediante a captação de recursos de doação de origem

filantrópica e de responsabilidade social corporativa, o programa é desenvolvido com quatro componentes: geração de renda, empreendedorismo, infraestrutura comunitária e empoderamento.

Nas páginas a seguir, a FAS detalha as principais ações em 2019, resultados e desafios.

COMO FUNCIONA



Geração de Renda



Em 2019, a FAS apoiou 10 cadeias produtivas prioritárias em 16 unidades de conservação, investindo em oficinas, formações, estruturas e equipamentos, com recursos do Fundo Amazônia/BNDES.

Saiba mais: pg. 38

Empreendedorismo e Incubadora de Negócios



A Incubadora de negócios da FAS e programa de empreendedorismo apoiaram 15 promissores empreendimentos em 2019, sendo quatro deles negócios em incubação.

Saiba mais: pg. 46

Infraestrutura Comunitária



O destaque de 2019 foi a implementação do projeto Água+Acesso, que implantou 13 sistemas de captação e distribuição replicáveis para a Amazônia profunda, beneficiando mais de 340 famílias!

Saiba mais: pg. 56

Empoderamento



A FAS atua junto a 14 associações representantes das unidades de conservação. Em 2019, iniciou a abordagem de planejamento estratégico para novas diretorias eleitas. Os líderes responderam à pesquisa de opinião.

Saiba mais: pg. 60



Foto: Leonardo Lopes

1.1.1

Programa de Geração de Renda

Sustentabilidade na floresta, renda para o ribeirão

Cadeias produtivas apoiadas

Renda familiar média mensal dos moradores*



Público	2019	
	Renda familiar média mensal (R\$)	% do salário mínimo
Beneficiários dos programas implementados pela FAS	920,00	92,2%
Não beneficiários dos programas implementados pela FAS	780,4	78,2%
Diferença entre beneficiários e não beneficiários	+15,2%	

As áreas mais conservadas da Amazônia são aquelas em que habitam populações tradicionais em situação de vulnerabilidade e enfrentamento de desigualdades sociais. E é para fortalecer a permanência dessas comunidades em seus territórios que a FAS vem fortalecendo diversas cadeias produtivas. São processos que

estão apoiando a conservação, especialmente de áreas protegidas, e melhorando a qualidade de vida de populações ribeirinhas. Por meio de seus perfis estratégicos de assessoramento técnico e **assistência social**, a FAS tem estimulado a inclusão produtiva e **o acesso e garantia dos direitos às demais políticas públicas**

das famílias em âmbito local. Nesse sentido, desenvolve ações de planejamento, estruturação, qualificação para o empreendedorismo, monitoramento e avaliação das ações em âmbito local e da articulação com o sistema público de trabalho e renda.

*Nota: Salário Mínimo 2019 R\$ 998,00. Os resultados apresentados, referem-se a médias ponderadas.

Fonte: Amostra total de 2019: Foram entrevistadas 970 famílias, o que representa 30,6% do total.

Pesquisa de opinião realizada pela Action Pesquisas de Mercado entre outubro e dezembro de 2019, envolvendo 970 famílias beneficiárias dos Programas implementados pela FAS nos RDS do Juma, Madeira, Uatumã, Rio Negro, Puranga Conquista e APA do Rio Negro. Envolve série histórica de 2011 e 2015, mantendo margem de erro amostral de 3% para mais ou para menos.

AÇAÍ

Mais sabor e saúde



Coleta de açai na RDS do Juma. Foto: Dirce Quintino

Consumido e apreciado pelas populações que vivem na região amazônica, nos últimos anos vem ganhando a mesa e os restaurantes do mundo inteiro. Com inegáveis benefícios à saúde, a comercialização de sua polpa vem se tornando uma importante fonte de renda para as populações ribeirinhas. Ações de apoio e incentivo à produção de açai, pela FAS, beneficiaram cerca de 1.500 famílias em sete Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) no estado do Amazonas. A cadeia

produtiva do açai é uma alternativa econômica e ajuda a manter a floresta em pé.

Um dos avanços é a incorporação de pequenas tecnologias diretamente nas comunidades. Na maioria delas ainda são usadas as “peconhas”, um trançado de palha que entrelaçado aos pés ajuda os comunitários a subirem açazeiros de quatro, cinco metros de altura. Uma etapa importante é o processamento do fruto que, com apoio do Programa de Geração de Renda da FAS, passou a contar com bateadeiras de açai.



1.490

FAMÍLIAS BENEFICIADAS



2.231 t

VOLUME DE PRODUÇÃO



R\$ 1.946

FATURAMENTO BRUTO
MÉDIO POR FAMÍLIA
POR SAFRA 2018-2019

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

RDS de Uacari
RDS do Mamirauá
RDS do Juma
RDS do Rio Madeira
RDS do Rio Amapá
RDS Piagaçu-Purus
RDS Canumã



Marilson Silva, Coordenador da Regional Madeira

A diversidade de investimentos na cadeia foi um dos principais resultados de 2019. Associações e agricultores conseguiram acessar políticas públicas, resultado do trabalho de **capacitação e empoderamento** da FAS.



CACAU

O sabor da floresta



Cerca de 400 famílias beneficiadas pelas ações de melhoria da cadeia produtiva do cacau em 2019. Foto: Dirce Quintino.

Conhecer comunidades tradicionais na calha do Rio Madeira tem sabor especial: sabor de chocolate em suas mais variadas formas e gostos. Além do potencial econômico, a atividade contribui para a produção sustentável e redução de emissão de gases de efeito estufa, por meio dos sistemas agroflorestais. Com apoio da FAS, e de instituições parceiras de assistência técnica do estado como o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam), foi possível sensibilizar os agricultores para utilizarem técnicas de produção agroecológicas, visando a conservação do solo e a geração renda para agricultores familiares.

A produção de cacau na várzea é ambientalmente sustentável, pois não requer a derrubada da floresta para a produção. Os cacauzeiros crescem à sombra de outras plantas que fazem parte do sistema agroflorestal como açaí, goiaba, seringueiras entre outras que compõem a floresta. Mesmo sujeita às cheias sazonais no Rio Madeira, a produção de cacau é mais resistente às enchentes do que outras culturas tradicionais da região. Cheias grandes podem atingir também bananais, outro cultivo importante na várzea do Madeira, e milharais, que é um dos principais cultivos de ciclo curto, ao lado da produção de melancias, na região. Além disso, no Rio Madeira, o cacau está livre de pragas, ao contrário de outros produtos.



396

FAMÍLIAS BENEFICIADAS



55.7 t

VOLUME DE PRODUÇÃO



R\$ 1.507

FATURAMENTO BRUTO
MÉDIO POR FAMÍLIA
POR SAFRA 2018-2019

UNIDADES DE
CONSERVAÇÃO

RDS do Rio Madeira
RDS do Rio Amapá



Em 2019, produtos da sociobiodiversidade como o cacau foram incluídos em políticas públicas pelos governos federal, estadual e municipais. Isso estimula os produtores a aumentar a sua produtividade.

Maurício Silva, Assistente de Mobilização da Coordenação Regional Madeira

CASTANHA

A melhor da Amazônia



Em 2019, mais de 1.200 toneladas de castanha foram produzidas nas comunidades assessoradas pela FAS. Foto Dirce Quintino.

Apreciada na culinária do mundo inteiro, a castanha é fonte de renda para mais de três mil famílias, de 57 comunidades distribuídas nas regionais Negro-Amazonas, Solimões e Madeira dentro dos quase 1 milhão de hectares. Na da RDS Piagaçu-Purus, regional Negro-Amazonas é uma unidade com maior potencial de produção de castanha em média com de mais de mil toneladas. Antes de iniciar as atividades dentro de uma unidade de conservação (UC), as equipes da FAS fazem todo o processo de mobilização com as comunidades, levantamento socioeconômico e convocações para as Oficinas de Definição de Investimentos. São realizados investimentos, num primeiro momento, para os secadores de castanha preservando o modelo caboclo, depois vem a

revitalização da unidade de beneficiamento de castanha. A unidade de beneficiamento de castanha, localizada na cidade de Beruri, além das comunidades fornecedoras de matéria-prima situadas na RDS Piagaçu-Purus e área de entorno, também contribuem para o aumento da renda das famílias apoiadas. A RDS possui sobreposições com um Parque Nacional e uma Terra Indígena. O manejo da castanha ocorre também em outras unidades de conservação, compreendidas dentro do município de Itapiranga e São Sebastião do Uatumã (RDS do Uatumã), município de Borba com Nova Olinda (RDS Canumã), Iranduba (RDS do Rio Negro) e município de Maués (Floresta Estadual de Maués), com o incentivo do Fundo Amazônia.



1.641

FAMÍLIAS BENEFICIADAS



1.237 t

VOLUME DE PRODUÇÃO



R\$ 2.125

FATURAMENTO BRUTO
MÉDIO POR FAMÍLIA
POR SAFRA 2018-2019

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

RDS Mamirauá
RDS do Juma
RDS do Rio Madeira
RDS do Rio Amapá
RDS Piagaçu-Purus
RDS do Uatumã



Queremos seguir avançando com esta cadeia produtiva e os próximos investimentos devem resultar em melhorias de estrutura nas comunidades para fortalecer a produção da cadeia.



Jousanete Lima, Coordenadora da Regional Negro-Amazonas

FARINHA

A queridinha do Amazonas



Em 2019, 13 UC's foram alcançadas pelas ações de melhoria na cadeia produtiva da farinha. Foto: Leonardo Lopes.

Quase um símbolo para o estado do Amazonas, a farinha é uma importante cadeia produtiva para a FAS. Por isso, vem adotando estratégias para melhorar e fortalecer sua cadeia produtiva. A estratégia inicial foi melhorar a questão da segurança alimentar e levar tecnologias sociais que facilitam o processo produtivo. Além disso, a FAS, através dos projetos de geração de renda, vem implementando melhorias nas infraestruturas das casas de farinha e capacitação de boas práticas e aperfeiçoamento do processo.

Em 2019, uma casa de farinha foi inaugurada na Floresta Nacional de Tefé, como resultado de um financiamento do edital Floresta em Pé, gerenciado pela FAS e financiado pelo Fundo Amazônia. O modelo das novas casas foi construído junto com os agricultores que trabalham no ramo. O projeto seguiu o modo tradicional de fazer de mandioca, mas acrescentou ao processo melhoramentos tecnológicos para facilitar a vida do produtor e elevar ainda mais a qualidade do produto final.



4.203

FAMÍLIAS BENEFICIADAS



8.787 t

VOLUME DE PRODUÇÃO



R\$ 2.888

FATURAMENTO BRUTO
MÉDIO POR FAMÍLIA
POR SAFRA 2018-2019

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

RDS do Rio Madeira
RDS do Rio Amapá
RDS Mamirauá
RDS do Rio Negro
RDS Canumã
FE de Maués
RDS Amanã
RDS de Uacari
RDS do Juma
RDS do Uatumã
RDS Piagaçu-Purus
Resex Catuaí-Ipixuna
Resex do Rio Gregório



Edvaldo Correa, Gerente do Programa Floresta em Pé

Os próximos passos incluem transformar empreendedores dentro da comunidade para esse negócio, para que o recurso volte para a UC e possa **disseminar o conhecimento** lá mesmo.

PIRARUCU

Um aliado da conservação



Mais de 950 toneladas de pirarucu foram comercializadas em 2019. Foto: Dirce Quintino.

O apoio para as cadeias produtivas de pesca, pela FAS, inclui diversas espécies. Nos últimos anos, o manejo de pirarucu vem destacando-se. Desde 2010, a FAS desenvolve o projeto de manejo do “Gigante da Amazônia” em cinco unidades de conservação: RDS de Uacari, RDS Mamirauá, RDS Amanã, RDS Cujubim e RDS Piagaçu – Purus.

Durante o acompanhamento do manejo, foi identificada uma ruptura dentro do processo. A maior fatia da renda do pirarucu ficava para o atravessador e não com o manejador. Foi quando surgiu, em 2014, a Feira do Pirarucu promovida pela FAS e parceiros como uma alternativa de tentar reverter a situação, garantindo ao manejador negociar diretamente com o consumidor final, sem intermediários. A cada ano que passa a iniciativa vem se fortalecendo. Em 2019, mais de 600 peixes foram comercializados.

Além do aumento da renda, o projeto proporciona interação entre o pescador e o consumidor que passa a comunicar e conscientizar a população, contando o passo a passo da história do manejo dentro das unidades protegidas. Dessa forma, os pescadores também aumentaram a linha de atuação vendendo para restaurantes, hotéis e supermercados. O objetivo é que os manejadores consigam arrecadar no mínimo 30% do valor final do peixe.

Um dos maiores consumidores, além do Amazonas, é o Pará. Só o município de Fonte Boa, que abrange parte da RDS Mamirauá, é responsável por 70% da produção de pirarucus do estado do Amazonas. Em 2019, o projeto atendeu sete comunidades, vendendo 32 toneladas de pirarucu, que equivale a 665 peixes, beneficiando 79 famílias.

1.422
FAMÍLIAS BENEFICIADAS

959 t
VOLUME DE PRODUÇÃO

R\$ 3.752
FATURAMENTO BRUTO
MÉDIO POR FAMÍLIA
POR SAFRA 2018-2019

UNIDADES DE
CONSERVAÇÃO

RDS Mamirauá
RDS Cujubim
RDS Amanã
RDS de Uacari
RDS Piagaçu-Purus

“



A Feira de Pirarucu na FAS é a porta de entrada para as comunidades acessarem o mercado de Manaus. A FAS dá a oportunidade para que a comunidade venda seu produto a um preço melhor.”

Edson Souza, Supervisor de projetos

MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO

Alternativa ao desflorestamento



Cerca de 150 famílias foram beneficiadas pelo manejo florestal em 2019. Foto: Dirce Quintino.

manejo florestal comunitário é a exploração de madeira de forma consciente, feita mediante critérios técnicos. Além de permitir a conservação das espécies, o manejo proporciona mais segurança aos comunitários, na medida em que retira os exploradores da ilegalidade e fornece capacitação em segurança. Os projetos apoiados pela FAS surgiram da vontade dos próprios comunitários em trabalhar com o manejo florestal. Por isso, a FAS os apoia na produção e manejo em pequena escala que beneficia pequenos produtores do estado e moradores de unidades de conservação.

Em 2014, o projeto “Manejar para Conservar” surgiu com o objetivo de estruturar a cadeia produtiva através do apoio ao licenciamento de planos de manejo e estruturação de marcenarias. A ideia era dar destino a todo o material manejado que não era utilizado

para construção e a agregação de valor para a produção de móveis.

Das cinco marcenarias implementadas no Rio Negro, três estão funcionando a todo vapor. A da Comunidade do Tumbira está bem estabelecida com uma atividade regular de marcenaria, vendendo peças para Manaus. Já a da Comunidade Nova Esperança, em estágio inicial de consolidação, trabalha beneficiando madeira para construção e auto abastecimento.

Atualmente, a comunidade do Carão é referência na atividade que tem desde 2009 a exploração regularizada. É uma categoria pequena e isenta de tributo. O projeto é uma parceria entre a FAS, Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam) e financiamento do Fundo Amazônia.

*Não houve novo processo de manejo, somente comercialização de madeira manejada de outros períodos.

148
FAMÍLIAS BENEFICIADAS

0 m³
VOLUME DE PRODUÇÃO*

R\$ 1.042
FATURAMENTO BRUTO
MÉDIO POR FAMÍLIA
POR SAFRA 2018-2019

UNIDADES DE
CONSERVAÇÃO

RDS do Rio Negro
RDS do Rio Amapá

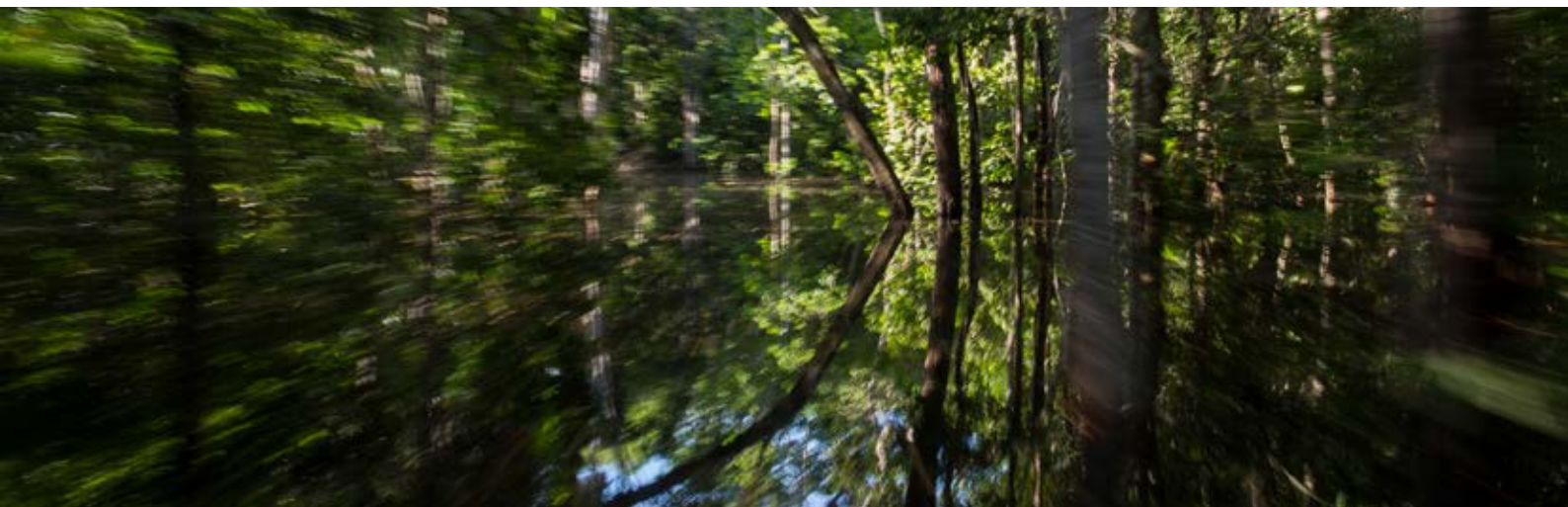


Emily Vinhote, Supervisor técnico

Comunidades na RDS do Rio Negro estão se tornando **referência em exploração sustentável** de madeira com um plano de manejo voltado a pequenos produtores e moradores de unidade de conservação.

TURISMO E ARTESANATO

Alternativas para manter a floresta em pé



A cadeia produtiva do turismo gerou mais de 2 milhões de reais em 2019. Foto: Bruno Kelly



A FAS, por meio do Programa de Empreendedorismo, apoia diretamente o fortalecimento das cadeias produtivas do turismo de base comunitária e do artesanato em comunidades ribeirinhas. No ano de 2019, foram desenvolvidas ações de qualificação dos empreendimentos e assistência técnica na região que compreende ao Baixo Rio Negro (RDS do Rio Negro e APA do Rio Negro e RDS Puranga Conquista) composta por um ecossistema de seis pousadas, três restaurantes e sete grupos de artesanatos espalhados em dez comunidades, que contribuem na geração de renda de mais de 100 famílias nesta região. Já na RDS do Uatumã, onde predomina o turismo de pesca esportiva, o arranjo de

negócios é formado por dez pousadas que funcionam principalmente na temporada de pesca esportiva, de setembro de 2019 a janeiro de 2020.

Parceria para fortalecer a cadeia do Turismo

Uma parceria da FAS com a Accor Hotels promoveu qualificação para mais de 100 empreendedores e prestadores de serviço da região da RDS do Uatumã. Cursos de gestão de negócios, gastronomia, guia de pesca esportiva, primeiros socorros e um Laboratório de Turismo realizado na sede do Novotel em Manaus, foram realizados durante o período de 2018 a 2019.

Resultado das cadeias em 2019

Cadeia	Resultado 2019 (faturamento bruto)
Turismo - Baixo Rio Negro	R\$ 373.167
Turismo - RDS do Uatumã	R\$ 1.966.100
Artesanato - Baixo Rio Negro	R\$ 178.737



Turismo para **fazer história**, por meio das experiências, e artesanato como retrato desses relatos. Essa é a essência do trabalho de empreendedorismo que busca acessar mercados para o **fortalecimento da economia** das comunidades ribeirinhas.

Juliana Souza, Assistente de Empreendedorismo



Foto: Rodrigo Mazzola

1.1.2

Programa de Empreendedorismo

Por uma cultura empreendedora entre comunidades tradicionais da Amazônia



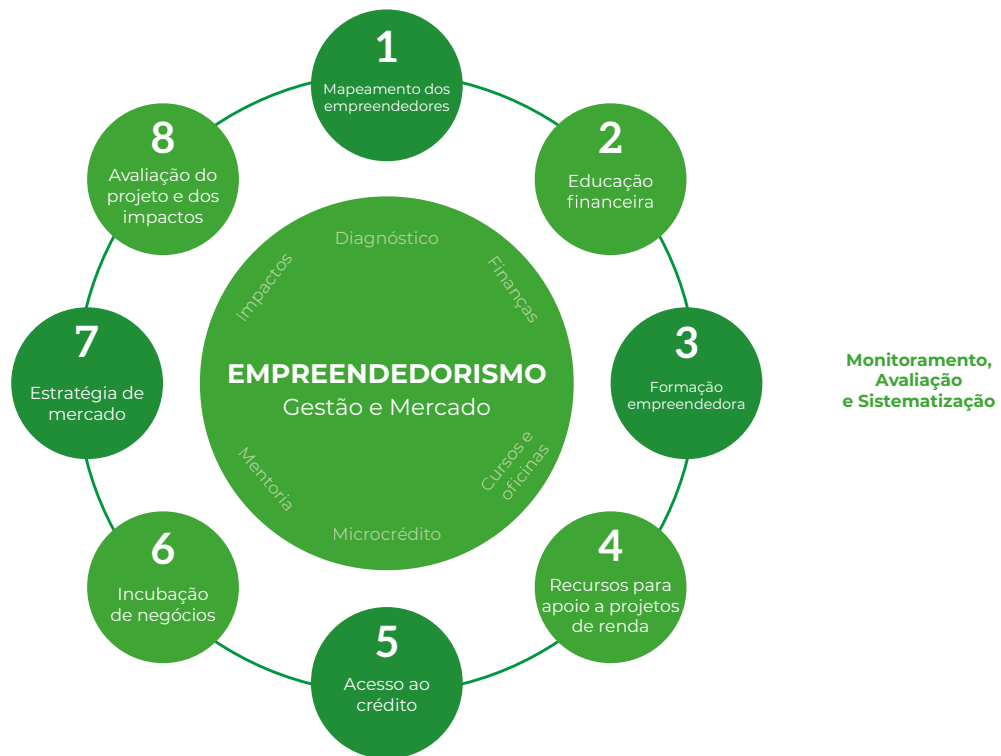
Promover uma cultura empreendedora nas comunidades ribeirinhas da Amazônia é a proposta de valor do Programa de Empreendedorismo da FAS, que atua em dois eixos temáticos: o de empreendedorismo ribeirinho e a incubadora de negócios sustentáveis. O programa de empreendedorismo pretende levar clareza e conceitos básicos de

gestão e mercado para as cadeias produtivas, por meio de cursos, consultorias, fazedoria e laboratórios de gestão, que são metodologias utilizadas para a formação de empreendedores propiciando alternativas para o fortalecimento dos negócios locais, resultando em autonomia e protagonismo dos grupos apoiados. Já a incubadora de negócios nas-

ceu da necessidade de oferecer qualificação mais especializada sobre o universo da gestão de negócios, técnicas de inovação e tecnologia, para criar soluções e mentoriar empreendedores que atuam nas cadeias produtivas do turismo, artesanato, açaí, manejo florestal, cacau, pirarucu, óleos vegetais, farinha, castanha dentre outros.



ESTRATÉGIA DO PROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO DA FAS



Resultados do Programa de Empreendedorismo 2019



“Empreender na Amazônia é uma das saídas para **transformar a realidade** das comunidades e criar novos referenciais de vida.

Wildney Mourão, Coordenador do Programa de Empreendedorismo

”

FORMAÇÃO EMPREENDEDORA



Curso de Liderança Empreendedora no núcleo Agnelo Bittencourt, em abril de 2019 Foto: Laís Garrido

O Programa de Empreendedorismo da FAS, em parceria com as Americanas, beneficiou diretamente em 2019 mais de 80 pessoas com qualificações para despertar a cultura empreendedora entre jovens, mulheres e adultos de comunidades ribeirinhas.

Cursos	Carga horária	Participantes	Núcleo	Unidade de Conservação
Design de serviços turísticos	16h	12	Assy Manana	APA do Rio Negro
Boas práticas e Culinária Regional	16h	16	Agnelo Uchôa Bittencourt	RDS do Rio Negro
Liderança empreendedora	16h	26	Agnelo Uchôa Bittencourt	RDS do Rio Negro
Liderança empreendedora	16h	35	Padre João Derickx	RDS de Uacari

Outra ação de destaque do Programa de Empreendedorismo é o desenvolvimento de micro negócios no Território Médio Juruá liderados por jovens ribeirinhos, que tem a estratégia de fortalecer a cultura empreendedora e desenvolvimento de capacidades para a

gestão e mercado. As ações contaram com assistência técnica especializada e consultorias. Com a importante parceria da Sitawi, USAID e parceiros do Médio Juruá, os micro negócios apresentaram os seguintes resultados em 2019:

Negócio	Produção	Preço médio	Faturamento
Açaí	975kg de polpa	R\$ 4,50	R\$ 4.387,50
Avicultura	226 aves	R\$ 26,70	R\$ 6.665,00
Horta	4 tipos de cultura	R\$ 2,50 / volume	R\$ 400,00
Movelaria	12 móveis	R\$ 500,00	R\$ 6.000,00
Artesanato	15 peças	R\$ 250,00	R\$ 3.750,00

PROJETO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MICROCRÉDITO

Em parceria com o Bradesco, o programa piloto de microcrédito que acontece na RDS do Rio Negro tem o objetivo de levar educação financeira e crédito para os potenciais empreendedores que estão iniciando o seu negócio. O microcrédito orientado é uma importante estratégia que oportuniza transformação a quem deseja empreender do jeito certo. Na Amazônia, o desafio não necessariamente é a falta de cré-

dito, mas sim a ausência de educação financeira que, aliada ao microcrédito consciente, ajuda as pessoas a fazer o uso correto do recurso no lar e nos negócios. Em 2019, as ações do Microcrédito na RDS do Rio Negro tiveram como resultados dez empreendedores com crédito aprovado, representando mais de R\$ 36 mil de crédito ofertado para apoiar empreendedores no aprimoramento de seus negócios.

Operações de microcrédito

Empreendedor	Comunidade	Valor ofertado	Atividade	Utilização do recurso
Joaquim Adelson da Costa Filho	Saracá	R\$ 4.000,00	Padaria	Compra de maquinário para panificadora
Raimundo Nascimento da Silva	XV de Setembro	R\$ 3.800,00	Padaria	Compra de forno para panificadora
Roseane Lopes da Silva	Bujaru	R\$ 2.400,00	Lanchonete	Aquisição de equipamentos para lanchonete
Josimar Teixeira da Silva	Bujaru	R\$ 4.000,00	Comércio	Aquisição de mercadorias para comércio
Romerito da Silva Mendonça	Santa Helena do Inglês	R\$ 3.000,00	Movelaria	Aquisição de maquinário para serraria
Francisca Conrado dos Santos	Nova Aliança	R\$ 2.000,00	Comerciante	Aquisição de freezer e capital de giro
Fátima Siqueira da Silva	N. Senhora do P. Socorro	R\$ 5.000,00	Restaurante	Aquisição de equipamentos para o restaurante
Francisco da Silva Gomes	Santo Antonio do Tiririca	R\$ 4.000,00	Produção de açaí	Ampliação do espaço para produção de açaí
Eldo Santos da Silva	N. Senhora de Fátima	R\$ 4.000,00	Restaurante	Aquisição de material para restaurante
Fabíola Gomes da Silva	N. Senhora de Fátima	R\$ 4.000,00	Comércio	Aquisição de combustível, gás e diversos materiais
TOTAL		R\$ 36.200		

JIRAU DA AMAZÔNIA



Foto: Bruno Kelly

Estratégia comercial inovadora para produtos sustentáveis



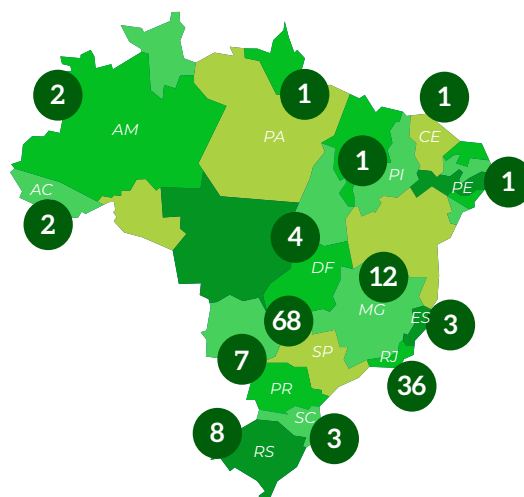
americanas.com

Além da tradicional participação dos artesãos em feiras regionais, a estratégia para valorização e comercialização do artesanato da Amazônia no mercado nacional foi ampliada. A parceria da FAS com apoio da Associação Zagaia e a Americanas originou a criação de um negócio de impacto social chamado “Jirau da Amazônia”. O Jirau é um modelo de negócio inovador que por meio da internet disponibiliza mais de 150 produtos sustentáveis acessíveis para consumidores

de todo o Brasil. A iniciativa inovadora, lançada em junho de 2019, beneficia cerca de 16 grupos produtivos (231 artesãos) no Amazonas. Tem o viés do consumo consciente, valorização dos artesãos e produtos sustentáveis. Só no segundo semestre de 2019, as comunidades ribeirinhas da RDS do Rio negro, RDS Puranga Conquista e RDS Amanã comercializaram mais de R\$20 mil em produtos via plataforma de vendas.

RESULTADOS DO JIRAU EM 2019/2020

Mapa de clientes



Percentual de compras por estado

São Paulo	46%
Rio de Janeiro	24%
Minas Gerais	8%
Rio Grande do Sul	5%
Paraná	5%

Percentual de compras por região

Sudeste	79,9%
Sul	12,1%
Norte	3,4%
Nordeste	2,7%
Centro-oeste	2%



310
Produtos
vendidos



149
Vendas
realizadas



R\$ 30.682
Faturamento
bruto



R\$ 205,92
Ticket médio



Peça decorativa de artesanato feito com fibra de açai. Foto: Bruno Kelly



Foto: Bruno Kelly

1.1.3

Programa de Incubação de Negócios Sustentáveis

Ambiente de Inovação a serviço das comunidades ribeirinhas



A incubadora de negócios sustentáveis da FAS oferece um conjunto de soluções inovadoras para apoiar o desenvolvimento e performance de novos negócios que possam produzir e promover impac-

to positivo nas comunidades ribeirinhas. Atualmente, a incubadora de negócios tem quatro empreendimentos incubados: a Empacotadora Campo Novo (produtora da farinha Ribeirinha), a Pousa-

da do Garrido (um empreendimento de turismo de base comunitária), a Fabriqueta do Verдум (subprodutos da cadeia do cacau), e a EBC Bauana (micro usina de óleos vegetais).

FARINHA RIBEIRINHA



Foto: Dirce Quintino

A farinha Ribeirinha é produzida Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) de Mairauá. O empreendimento, que nasceu em 2018, já comercializou mais de 76 toneladas de farinha de Uarini e faturou mais de 276 mil bruto em vendas, gerando renda para mais de 20 famílias produtoras. A estratégia comercial e posicionamento da marca do empreendimento

foi desenvolvida pela incubadora da FAS, que em 2019 passou a ser comercializada com o Selo Origens Brasil, um selo nacional que garante que o cultivo e/ou a fabricação de um produto têm origem florestal e respeita tanto o meio ambiente quanto suas populações tradicionais e seus territórios.

POUSADA DO GARRIDO



Foto: Dirce Quintino

Já a Pousada do Garrido é um caso de sucesso dentro da cadeia do turismo. Somente no ano de 2019, a pousada recebeu mais de 500 turistas e movimentou cerca de 230 mil reais, contribuindo para a valorização do destino turístico da RDS do Rio Negro e gerando renda

para mais de 10 famílias diretamente envolvidas nos serviços da cadeia e atrativos turísticos. Em 2019, a Pousada do Garrido recebeu da incubadora de negócios da FAS orientações técnicas sobre o seu modelo jurídico e contábil, além de consultoria em gestão financeira.

EBC BAUANA



Evento de Lançamento do produto "Menino dos Óleos", em novembro de 2019. Foto: Dirce Quintino

A Empresa de Base Comunitária EBC Bauana, micro usina de processamento de óleos vegetais localizado na RDS de Uacari, é o empreendimento de maior impacto dentre os negócios incubados. Em 2019, o empreendimento comercializou mais de três toneladas de andiroba e cerca de 640 kg de murumuru, por meio de contrato formal com a Natura, beneficiando diretamente mais de 80 famílias

fornecedoras de sementes. Com o objetivo de diversificar suas receitas, a EBC Bauana trouxe em 2019 ao mercado um produto amazônico puro e com valor agregado. Trata-se da marca "Menino dos Óleos", óleo de andiroba envasado em um pequeno frasco de 30ml, que traduz a maturidade de um modelo de negócio inovador, com objetivo de valorizar os ativos da floresta.

Resultados dos empreendimentos incubados em 2019

	Ribeirinha	Pousada do Garrido	EBC Bauana	Fabriqueta do Verdum
Famílias envolvidas	20 famílias	13 famílias	82 famílias	5 famílias
Produção/ clientes	76,8 toneladas de farinha	503 turistas e visitantes	3,6 toneladas de óleos	987kg
Faturamento bruto	R\$ 276.256	R\$ 231.621	R\$ 96.121	R\$ 20.118
Faturamento bruto médio por família	R\$ 9.660	R\$ 6.235	R\$ 382	R\$ 3.058



Contribuir com a economia das populações locais - por meio do incentivo ao empreendedorismo na Amazônia - é **uma das nossas missões.**

Thaís Oliveira, Analista de Empreendedorismo



Coleta de sementes envolve moradores da RDS Uacari. Foto: Dirce Quintino



Foto: Victor Marques.

1.1.4

Programa de Infraestrutura Comunitária

Oportunizando acesso a serviços básicos em comunidades isoladas



Comunicação, transporte ou saúde são áreas básicas disponíveis em qualquer centro urbano. Mas não é o que acontece na maior parte das comunidades do interior do Amazonas. Por isso, a FAS apoia a melhoria da infra-

estrutura comunitária nas áreas de educação, saúde, saneamento, comunicação e transporte nas comunidades ribeirinhas. As ações são realizadas a partir de demandas das próprias comunidades, definidas em oficinas parti-

cipativas. Ampliar a capacidade das comunidades em protagonizarem a busca por seus direitos nas políticas públicas de saneamento, saúde, comunicação e transporte é um dos objetivos socioassistenciais da FAS

PROJETO ÁGUA + ACESSO

Parcerias para levar água potável às comunidades



Encontro da Aliança Água + Acesso realizado na sede da FAS, em 2020. Foto: Dirce Quintino

Desde 2009, durante a implementação do Bolsa Floresta, a FAS realiza ações voltadas à infraestrutura e acesso à água potável para as comunidades. Em 2017, uma aliança formada pelo Instituto Coca-Cola, Fundação Avina e a *World Transforming Technologies* (WTT) reuniu algumas instituições para tratar a questão da água potável no Norte e Nordeste do Brasil. A FAS foi convidada para implementar ações e tecnologias em comunidades isoladas da Amazônia, levando a experiência desenvolvida pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), chamada Água Box, um sistema

de tratamento e purificação de água captada de igarapé ou rio.

Em 2019, o destaque foi o engajamento das comunidades que se envolveram no processo de instalação e gestão após a instalação. Eles criaram e desenvolveram regimentos internos de uso dessa água, adotando penalidades para quem desperdiça ou não ajuda com a manutenção. Em comunidades do Rio Negro, onde o sistema de água é a base de energia solar, o programa virou ponto turístico.



Sistemas de
captação de
água



Comunidades



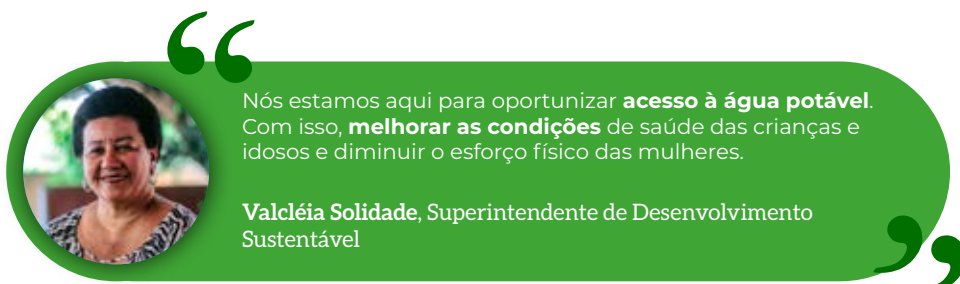
Famílias



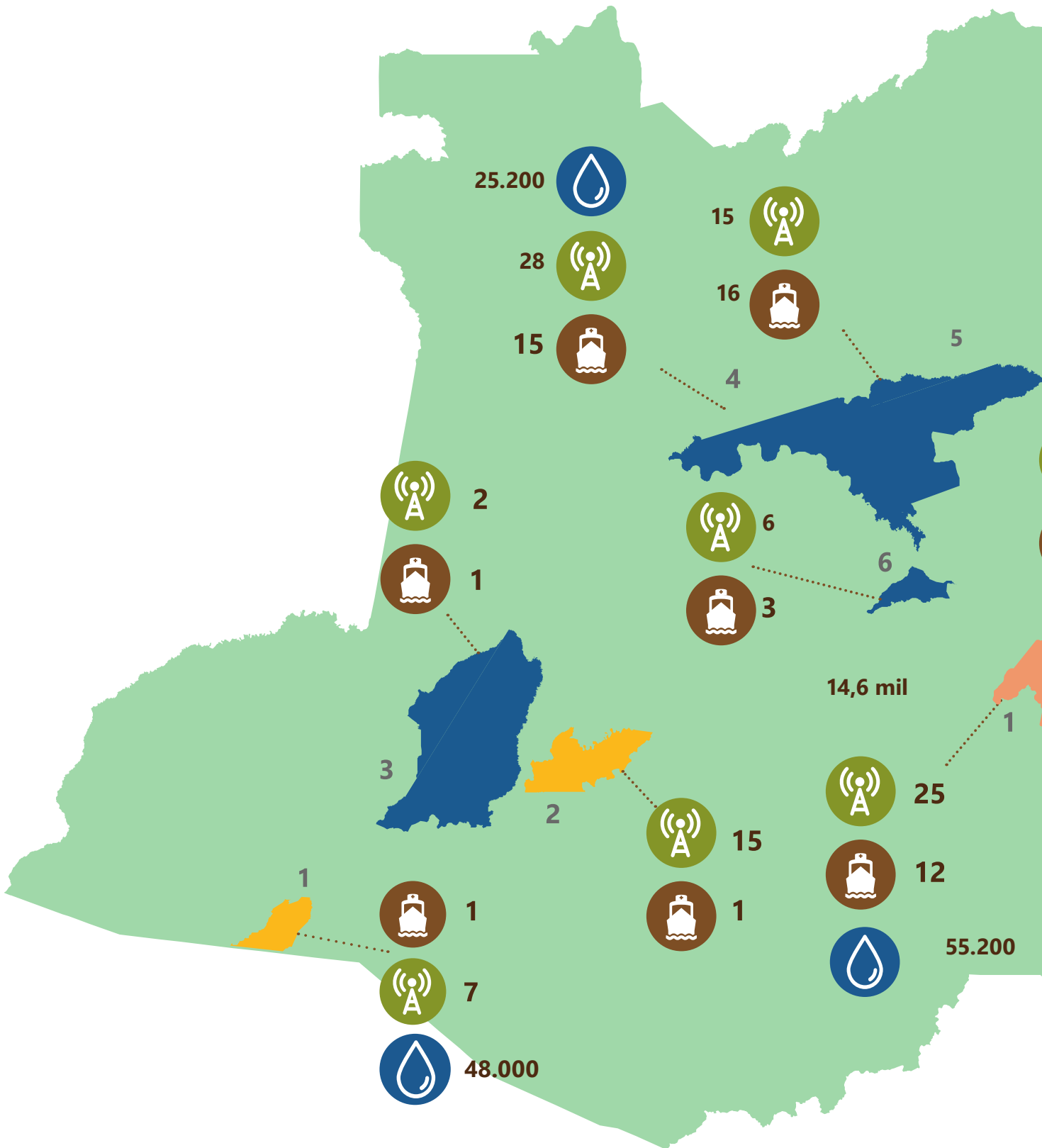
Pessoas
beneficiadas

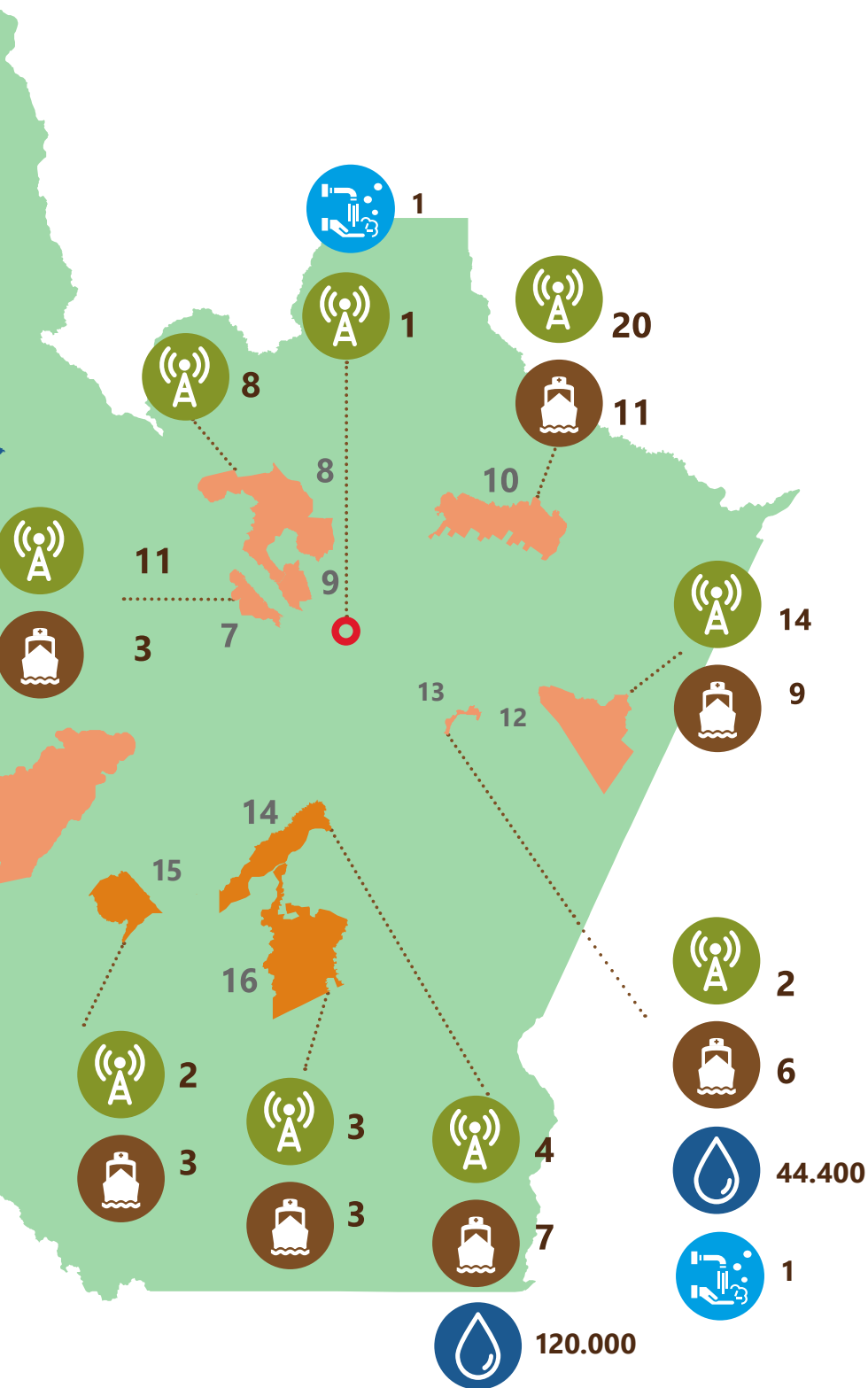


Unidades de
Conservação



MAPA DE INVESTIMENTOS





Regional Juruá-Jutaí

- 1 Resex do Rio Gregório
- 2 RDS de Uacari

Regional Solimões

- 3 RDS Cujubim
- 4 RDS Mamirauá
- 5 RDS Amanã
- 6 Resex Catuá-Ipixuna

Regional Negro-Amazonas

- 7 RDS do Rio Negro
- 8 APA do Rio Negro
- 9 RDS Puranga Conquista
- 10 RDS do Uatumã
- 11 RDS Piagaçu-Purus
- 12 FE de Maués
- 13 RDS Canumã

Regional Madeira

- 14 RDS do Rio Madeira
- 15 RDS do Juma
- 16 RDS do Rio Amapá

○ Manaus (Sede da FAS)

- 91 ambulanchas
- 160 aparelhos de rádio
- 295.200 sachês da P&G
- 2 sistemas Água + Acesso



Foto: Macarena Mairata.

1.1.5

Programa de Empoderamento Comunitário

Fortalecendo as organizações comunitárias da Amazônia



Secretaria do
Meio Ambiente

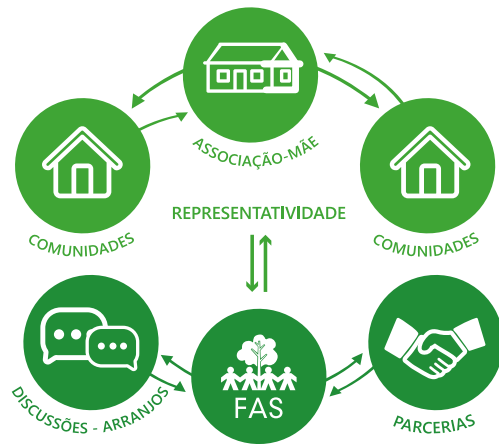


O Programa de Empoderamento da FAS tem o objetivo de fortalecer as organizações sociais de base comunitária. A partir disso, estimula a consolidação das atuais lideranças e a formação de futuras lideranças ribeirinhas, especialmente mulheres e jovens em áreas protegidas do Ama-

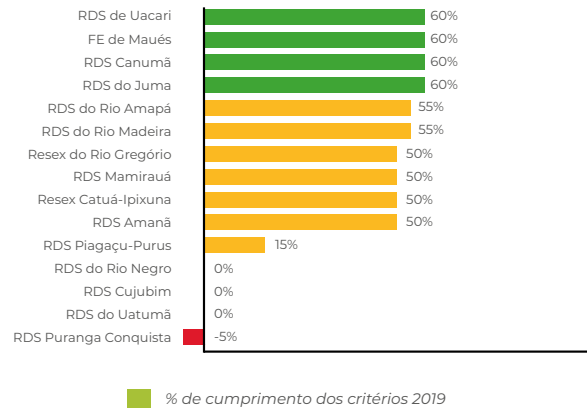
zonas. As iniciativas de empoderamento realizadas estão pautadas na qualificação de moradores, com formação político-cidadã de grupos sociais, capacitação de diretores e lideranças populares. As ações de assessoramento da FAS junto às organizações de base comunitária propi-

ciam a abertura de espaços e oportunidades para o exercício da cidadania ativa, além da criação de espaços para a defesa dos direitos socioambientais, visando o fortalecimento da organização, autonomia e protagonismo do público beneficiário.

Relação da FAS com as Associações-Mãe



Avaliação de desempenho das Associações



Associações de Unidades de Conservação apoiadas



Ações de apoio às Associações das Unidades de Conservação



Encontros de Lideranças já realizados



Participação feminina nos Encontros



Mulheres que ocupam cargos de liderança nas Associações

A partir da parceria com as associações-mãe, que representam democraticamente os moradores das 16 Unidades de Conservação, são efetuados investimentos para capacitação de diretorias, fortalecimento institucional e apoio à infraestrutura (sedes, computadores, botes para transporte etc), além de apoio operacional (gasolina, alimentação etc). Anualmente, as associações-mãe são reunidas para discussão das prioridades de investimentos e estabelecimento de um planejamento conjunto com a FAS. O apoio é oferecido a 15 associações-mãe, que incluem oficinas de formação, encontros de lideranças ribeirinhas, apoio às assembleias e reuniões de diretoria, palestras e seminários. Essas ações possibilitam às lideranças o acesso a conhecimentos, meios, recursos e meto-

dologias direcionadas ao aumento do empoderamento nas reivindicações dos direitos de cidadania e de serviços públicos de qualidade.

A Avaliação do Desempenho das Associações permite classificar o nível de empoderamento dessas organizações, além de entender claramente os desafios enfrentados por cada gestão. Os critérios adotados para a avaliação foram amplamente discutidos, refinados e validados com as lideranças ao longo de 23 edições já realizadas de Encontros de Lideranças. E incluem: entrega de prestações de contas sem ressalvas, participação ativa da diretoria em conselhos e assembleias, ausência de pendências documentais, entre outros.



Anualmente, o Programa Bolsa Floresta beneficia mais de 39 mil pessoas. Foto: Eunice Venturi

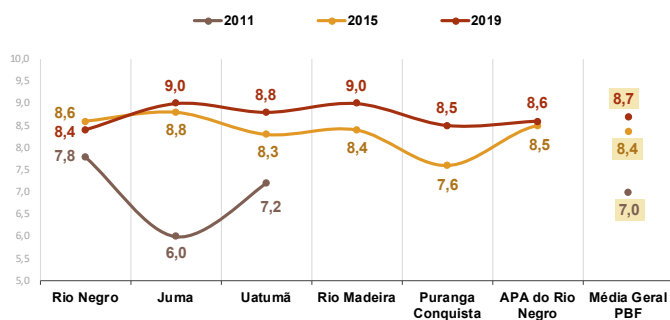
1.2

Programa Bolsa Floresta

Reconhecendo moradores e protetores da floresta



Nota dada pelos moradores ao Programa Bolsa Floresta e seus projetos*



O Programa Bolsa Floresta é uma política pública que visa recompensar as famílias moradoras em Unidades de Conservação (UC) através de um repasse mensal de R\$50,00. Desde 2008, o programa é a principal estratégia da Política Estadual sobre Mudanças Climáticas, Conservação Ambiental e Desenvolvimento

Sustentável do Amazonas. O PBF contempla o público de Assistência Social caracterizado por famílias de vulnerabilidade social e econômica, sobretudo mulheres chefes de família residentes em comunidades e localidades ribeirinhas. Atuando em 581 comunidades e 16 unidades de conservação, mais de 39

mil pessoas e cerca de 9.400 famílias já foram cadastradas. Essas informações são importantes pois subsidiam outros projetos dentro da instituição. O projeto contempla iniciativas de empoderamento feminino e valorização da mulher dentro das UCs. Como resultado, 86% das famílias cadastradas está no nome da mulher.

Nota Metodológica: Média ponderada de notas atribuídas em uma escala de 0 a 10. Fonte: Somente para BENEFICIÁRIOS em cada ano nas UCs atendidas pela FAS: 2011, 3 UCs: RDS do Rio Negro, RDS do Juma e RDS do Uatumã. 2015, 6 UCs: RDS do Rio Negro, RDS do Juma, RDS do Uatumã, RDS do Rio Madeira, RDS do Puranga Conquista e APA do Rio Negro. 2019, 6 UCs: RDS do Rio Negro, RDS do Juma, RDS do Uatumã, RDS do Rio Madeira, RDS do Puranga Conquista e APA do Rio Negro. Pesquisa de opinião realizada pela Action Pesquisas de Mercado entre outubro e dezembro de 2019, envolvendo 970 famílias beneficiárias dos Programas implementados pela FAS nas RDS do Juma, Madeira, Uatumã, Rio Negro, Puranga Conquista e APA do Rio Negro. Envolve série histórica de 2011 e 2015, mantendo margem de erro amostral de 3% para mais ou para menos.

ADESÃO

Para participar do programa, as famílias passam por oficinas de gestão participativa e assinam um acordo de compromisso com os direitos e deveres de cada, incluindo boas práticas florestais e de conservação. Por outro lado, a família precisa garantir também critérios básicos como manter os filhos em idade escolar na escola, cumprir as regras do plano de gestão implementado pela UC, tornando-se uma es-

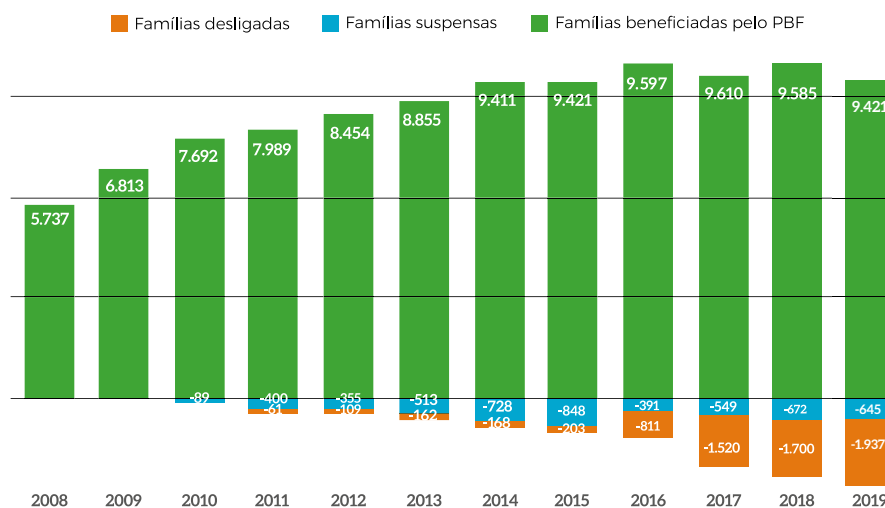
pécie de guardião da sua morada e arredores. Com a adesão ao programa, as famílias são beneficiadas com inúmeras atividades da FAS como o empoderamento comunitário, fortalecimento das cadeias produtivas e infraestrutura social. Tudo isso agregado ao valor simbólico recebido. A quantia mensal de cinquenta reais, é um apoio para a renda da família e é de uso pessoal.

CONTROLE SOCIAL E TRANSPARÊNCIA

Visitas periódicas às comunidades confirmam a moradia das pessoas, garantindo a permanência no programa, sendo esse um dos pontos ressaltados no acordo de adesão. Quem tem o controle da entrada ou saída dos moradores é o presidente da comunidade, que informa oficialmente a FAS, por meio das equipes de campo. A partir desta informação, é assinado pela liderança comunitária um

documento que indica a suspensão ou desligamento daquela família junto ao Programa. Existe um sistema de dados bem eficaz que acompanha diariamente todas as famílias cadastradas. Cada família possui um número de registro onde é possível encontrar todas as informações e ocorrências para aquela família. O histórico conta com uma memória de mais de 10.000 famílias cadastradas pelo programa.

BALANÇO DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS, SUSPENSAS E DESLIGADAS POR ANO



É necessário que eles entendam o **quão importante** é eles serem os **guardiões da sua moradia** e usar de forma sustentável o que o lugar oferece pra eles.

Socorro Lira, Coordenadora do Programa Bolsa Floresta Familiar



Foto: Keila Serruya

1.3

Programa de Educação, Saúde e Cidadania

Um programa que ‘vibra’ a cada vida transformada



“Além de parceiros maravilhosos, nós temos uma equipe que ama o que faz e o faz com muita dedicação e compromisso. Essa é a marca do nosso time. Tem alegria em estar com as comunidades e fazer junto, vibrar com cada encontro e ação realizada

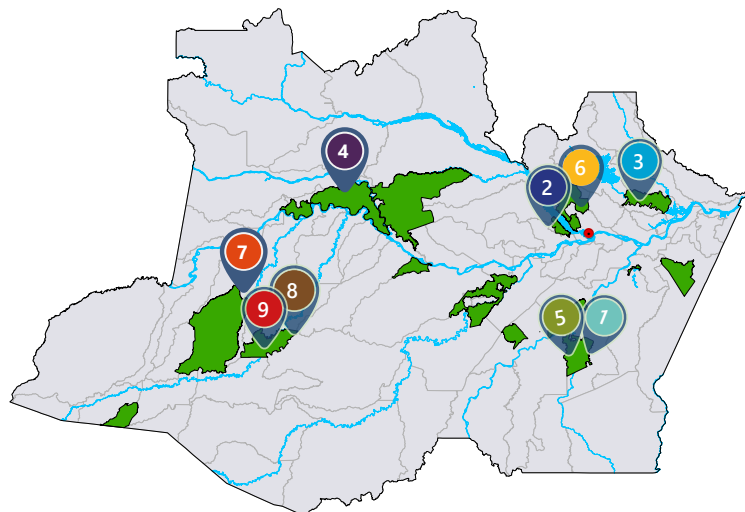
Anderson Mattos, Gerente do Programa de Educação, Saúde e Cidadania”

Jovens que se tornam protagonistas de suas vidas. Educação para a sustentabilidade em regiões distantes geograficamente de grandes centros urbanos. Entre desafios e resultados, a FAS promove o direito à educação, saúde e cidadania em comunidades ribeirinhas. Por isso, o PES implementa um conjunto de projetos e iniciativas voltadas para o fortalecimento da cidadania e do protagonismo

das comunidades apoiadas, direcionando sua atenção especialmente às crianças e adolescentes que serão futuras lideranças para atuar em defesa da garantia de direitos e acesso às políticas públicas. Mesmo sendo um ano desafiador, 2019 foi positivo para o PES, pois encerrou mantendo e atraindo novos apoiadores que acreditam na força transformadora da educação. Entre esses estão o Bradesco,

Samsung, Petrobras, Lojas Americanas, Instituto Alair Martins, as Secretarias de Estado de Educação, Meio Ambiente e Saúde, as Universidades do Estado do Amazonas e Universidade Federal do Amazonas, o Centro de Ensino Tecnológico do Amazonas. São empresas e instituições que estão nos ajudando a levar projetos que mudam a vida das pessoas que vivem na Amazônia profunda.

NÚCLEOS DE CONSERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE



Núcleo	Unidade de Conservação	Inauguração
1 - Samuel Benchimol	RDS do Juma	2008
2 - Agnelo Uchôa Bittencourt	RDS do Rio Negro	2010
3 - Uatumã	RDS do Uatumã	2010
4 - Professor Márcio Ayres	RDS Mamirauá	2011
5 - Víctor Civita	RDS do Juma	2011
6 - Assy Manana	APA do Rio Negro	2011
7 - Vila Cujubim	RDS Cujubim	2012
8 - Padre João Derickx	RDS de Uacari	2012
9 - Bertha Becker	RDS de Uacari	2014

Atualmente, a FAS possui nove Núcleos de Conservação e Sustentabilidade (NCSs) localizados em UCs onde atua. São espaços formados por salas de aula, refeitório, biblioteca, alojamento para alunos e professores, e laboratório de informática. Essas estruturas integradas à floresta abrigam as Escolas FAS, que funcionam em parceria com a Secretaria de Estado de Educação (Seduc), prefeituras municipais, Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam), Universidade Estadual do Amazonas (UEA), empresas privadas, organizações não-governamentais e órgãos internacionais. Ao longo de 2019, foram atendidos 700

alunos do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, 1º ao 3º ano do ensino médio, além da Educação de Jovens e Adultos (EJA) curso superior em Pedagogia do Campo e Casa Familiar Rural da Floresta. Em parceria com a Americanas, teve início o projeto de Conectividade Digital, para levar internet nos núcleos situados nas RDS do Rio Negro, de Uacari e APA do Rio Negro. Além da instalação, será ofertada ainda a capacitação em informática aos estudantes e comunitários e, em 2020, serão continuados os esforços para assegurar conectividade em todos os NCSs.

NÚCLEOS DE CONSERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

ESCOLA MUNICIPAL

CASA DO ARTESANATO

CENTRAL DE ENERGIA SOLAR

MARCENARIA

CENTRO COMUNITÁRIO

POUSADA

BANCO EXPRESSO

IGREJA

POSTO DE SAÚDE

ANCORADOURO

MERCEARIA



- AÇÕES E INVESTIMENTOS DA FAS
- AÇÕES E INVESTIMENTOS DE OUTROS PARCEIROS
- RESIDÊNCIAS

**LABORATÓRIO
MULTIUSO**

**LABORATÓRIO
DIGITAL**

**HORTA
E VIVEIRO**

**BASE DE APOIO
AO DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**

ESCOLA

**ALOJAMENTO
DE ALUNOS**

**CASA DO
PROFESSOR**

PEDAGOGIA DO CAMPO



Foto: Érica Figueiredo

O curso superior de Licenciatura em Pedagogia do Campo foi criado para formar “professores caboclos”. Surgiu alinhado com os anseios dos moradores da região do Juruá. O objetivo é fazer com que estes moradores se tornem professores capacitados para atuarem em escolas de comunidades ribeirinhas do município de Carauari. O curso acontece no NCS Pe. João Derickx, na comunidade Bauana. Por meio de uma parceria com a Uni-

versidade do Estado do Amazonas (UEA) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), além do apoio direto da Prefeitura de Carauari, o curso atende 55 alunos da região, nos formatos modular e presencial, com 20% da carga horária acessada pela modalidade de ensino a distância com mediação tecnológica da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

CASA FAMILIAR RURAL



Por meio de uma rede de parceiros no território do Médio Juruá, a Casa Familiar Rural do Campina foi criada para ser um espaço educacional. É um modelo de ensino focado nos elementos da floresta. Situado na RDS de Uacari, em Carauari (AM), o espaço oferece os cursos de ensino médio e de educação profissional — técnico em agroecologia e desenvolvimento sustentável para jovens e adultos, visando a melhoria na qualidade de vida dos ribeirinhos ao incentivar a permanência dos alunos na comunidade. A Natura está entre os parceiros que apoiam a concepção na iniciativa e a for-

mação de capital humano, além da criação de uma associação educacional para gerir a escola. O modelo de educação focado no campo e na floresta privilegia a floresta em pé, valoriza a sociobiodiversidade e promove o intercâmbio entre os conhecimentos locais e técnicos. Em 2019, a Casa Familiar da Floresta, localizada na comunidade do Campina atendeu 43 alunos em 10 cursos voltados para a realidade ribeirinha, de acordo com a vocação produtiva local, como manejo de pirarucu, açaí, andiroba, beneficiamento da mandioca, entre outros.

EDUCAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL



Projeto realizou curso de normas e segurança no trabalho com inflamáveis e combustíveis em 2019. Foto: Dirce Quintino

O Projeto “Amazonas Sustentável”, financiado pela Petrobras, tem o objetivo de promover a conservação ambiental, contribuindo para o desenvolvimento e a melhoria das condições de vida das comunidades ribeirinhas da Amazônia, valorizando estudantes e professores. O projeto está conectado com ações direcionadas para a implementação dos ODSs, a redução de emissões por desmatamento e a degradação florestal em comunidades remotas do Amazonas. O projeto atua nas RDS Mamirauá, RDS de Uacari e RDS do Rio Negro, na Resex Catuá-Ipixuna e a APA do Rio Negro. As estratégias do projeto tem foco em três temáticas:

Educação para a Conservação Ambiental: formar e capacitar jovens e lideranças para a promoção do conhecimento, envolvimento participativo e empoderamento.

Educação no campo: promover a formação continuada dos professores que atuam no campo com turmas multisseriadas.

Educação para o empreendedorismo: capacitar e orientar empreendedores no desenvolvimento de novos produtos por meio de técnicas de design colaborativo, modelos de negócios, gestão organizacional e assessoria a introdução dos produtos em novos mercados.

Resultados do projeto em 2019



12.619

**Público
atendido**

26

Formações

16

**Produtos
sustentáveis**

05

**Unidades de
conservação**

04

Municípios



A intenção é unir a nossa **experiência de trabalho** onde a iniciativa pública não pode chegar. É legal ver que as coisas convergem para todo mundo se ajudar

Gil Lima, Coordenador de Projetos

FLORESTA ENSINA



Foto: Dirce Quintino

AMERICANAS

BR PETROBRAS

Voltado para a formação de professores, o projeto parte do princípio que a floresta acolhe, cuida, alimenta, protege e tem muito a ensinar. A ideia surgiu da necessidade de fortalecer os professores que atuam em classes multisseriadas, uma realidade do interior do Amazonas. Com o apoio da Petrobras e da Americanas, as oficinas de formação são embasadas a partir de dez temas transversais ligados ao desenvolvimento sustentável. Para subsidiar a formação, a FAS desenvolveu os guias didáticos Bases do Aprendizado para o Desenvolvimento Susten-

tável e Escola D'água, além de metodologias dinâmicas. Nas oficinas, além dos guias, os professores abordam temas relacionadas a vivência dos estudantes visando estimular o sentimento de pertencimento tanto dos professores quanto dos alunos, para com o lugar onde estão inseridos garantindo a sua coexistência com a floresta. Em 2019, cerca de 5.500 alunos foram alcançados, por meio 766 professores foram capacitados nos municípios de Itapiranga, Iranduba, Coari, Tefé, Marañ e Uarini.

EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO



Foto: Luiz Lucio

BR PETROBRAS

Dentro da educação para o empreendedorismo, o foco é capacitar e orientar empreendedores no desenvolvimento de novos produtos por meio de técnicas de design colaborativo, modelos de negócios, gestão organizacional e assessoria a introdução dos produtos em novos mercados. Os projetos de empreendedorismo em andamento são: o “Esse Dito Bicho” e o “Pontão Caboclo Sustentável”, atendendo 96 famílias. O projeto chamado “Esse dito bicho” é uma identidade para os produtos feitos na comunidade, em parceria com o Instituto Marcelo Rosenbaum. Os comunitários produ-

zem peças baseadas nos mitos, lendas e todas as histórias que representam a cultura da Amazônia. Já o “Pontão Caboclo Sustentável” ofertou aos ribeirinhos da RDS Rio Negro uma formação baseada em Segurança e Saúde para o manuseio de inflamáveis e combustíveis. A formação sensibilizou 30 pequenos comerciantes. Para 2020, está prevista a distribuição de kits para os participantes do projeto, contendo equipamentos e materiais para abastecimento e sinalização dos pontos de venda de combustíveis, que farão parte da ação.

PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS



Alunos aprendem o cultivo de plantas durante as aulas de práticas agroecológicas. Foto: Izolena Garrido

SAMSUNG

Incentivar a produção local como fonte primária no abastecimento dos núcleos e comunidades é o objetivo do projeto, que é baseado na troca dos saberes técnicos e tradicionais da floresta. A ação fortalece ainda mais as práticas agroecológicas, além de auto abastecimento, para que elas possam ainda gerar renda para as comunidades. O intuito é reforçar a independência que o aluno pode ter através da geração de renda por meio do que eles aprenderam em agroecologia e em empreendedorismo.

Atualmente, a maior produção é de hortaliças comuns, que vão para a merenda, como couve, cheiro-verde, cebolinha, tomate. Também tem as plantas alimentícias não-convencionais, consumidas localmente, mas que não se acha em

supermercados, como taioba, orelha-de-macaco, vinagreira. E ainda as frutíferas que servem para arborizar o núcleo e gerar alimento saudável. As hortaliças medicinais ajudam através de chás e plantas, pessoas doentes que não tem acesso a medicamentos. Por último, vem as ornamentais que são para embelezar o visual do núcleo, sendo a menor produção.

O projeto Práticas Agroecológicas acontece no NCS Agnello Bittencourt (RDS do Rio Negro), NCS Assy Manana (APA do Rio Negro), NCS Márcio Ayres (RDS Mamirauá), NCS Uatumã (RDS do Uatumã) e NCSs Samuel Benchimol e Víctor Civita (RDS do Juma). O projeto recebe apoio financeiro da Samsung e existe desde 2017.



Tem alguns locais que não adianta você implementar algo que foi aprendido em faculdades que não dá certo, pois a realidade é diferente, o solo é diferente. Então o conhecimento da comunidade é super válido para poder fazer dar certo.

Amandio Oliveira, Gestor de Projetos

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RESÍDUOS SÓLIDOS



Foto: Kelly Souza

A agenda de educação ambiental busca o envolvimento das comunidades ribeirinhas em prol da educação para o desenvolvimento sustentável, com enfoque holístico em temáticas estratégicas em aderência aos ODSs. Com o apoio da Americanas, as atividades levaram para as comunidades ribeirinhas estratégias de destinação dos resíduos sólidos a partir da logística reversa.

Em 2019, a primeira ação de coleta atingiu o volume de 1.114 quilos de resíduos sólidos oriundos das comunidades São Sebastião do Cuieiras, Nova Esperança, Nova Canaã, Boa Esperança, São Francisco do Chita, Terra Preta, Solimõeszinho, São Tomé, Pagodão, Santa Maria e Três Unidos. O resíduo foi destinado para a Associação Arpa de Catadores de Materiais Recicláveis em Manaus.

ESPAÇO PEQUENOS CURUPIRAS



Foto: Rodolfo Pongelupe

O Pequenos Curupiras é um projeto que tem como objetivo fazer com que crianças de escolas municipais percebam a importância da preservação de algumas espécies de animais amazônicos. Essas ações retratam principalmente a fauna silvestre sobre os quelônios e as

outras espécies da fauna amazônica abordados em jogos ambientais. Em 2019, o público de atuação do projeto aumentou com a inclusão de idosos, enfatizando sempre a questão do respeito pelo conhecimento dos mais velhos e os saberes tradicionais que eles carregam.



Ao final do projeto, ver os idosos dançando junto com os jovens me deixa muito feliz, porque eu senti que as **pessoas estão se aproximando**.

Kelly Souza, Educadora Ambiental

REPÓRTERES DA FLORESTA



Alunos durante aula prática de videoreportagem. Foto: Graziela Praia.

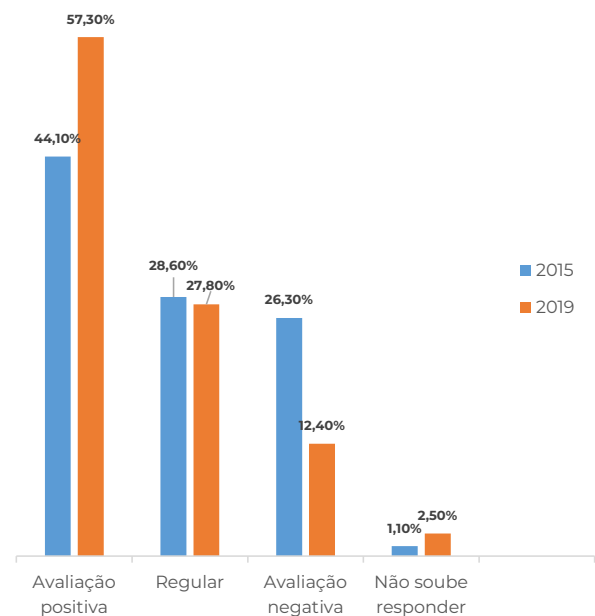


Contar a história do cotidiano ribeirinho tornou-se mais fácil para os jovens que participam do projeto de educomunicação “Repórteres da Floresta”. Criado em 2014, a ação é uma parceria com a Samsung apoiada pelo Fundo Amazônia, com oficinas de vídeo, fotografia, rádio, mídias sociais e produção de texto para estudantes de cinco escolas dos NCSs da FAS.

Em 2019, 125 estudantes participaram das oficinas realizadas nas Escolas da FAS dos NCS Agnello Bittencourt (RDS do Rio Negro), NCS Assy Manana (APA do Rio Negro), NCS Márcio Ayres (RDS Mamirauá), NCS Uatumã (RDS do Uatumã) e NCSs Boa Frente e Abelha (RDS do Juma).

O projeto lançou três edições do jornal impresso durante o 3º Festival de Juventudes Ribeirinhas, com as matérias produzidas pelos jovens participantes do projeto. Além disso, os repórteres produziram três vídeos que podem ser visualizadas nas redes sociais da FAS.

Na sua avaliação, entre os conceitos Ótimo, Bom, Regular, Ruim ou Péssimo, como está a EDUCAÇÃO nesta comunidade?*



*Nota Metodológica: Foram categorizadas as respostas com opções Ótimo e Bom como Avaliação positiva e as opções Ruim e Péssimo como Avaliação negativa. Fonte: Todos os entrevistados por ano nas UCs atendidas pela FAS: 2015, 6 UCs: RDS do Rio Negro, RDS do Juma, RDS do Uatumã, RDS do Rio Madeira, RDS do Puranga Conquista e APA do Rio Negro. 2019, 6 UCs: RDS do Rio Negro, RDS do Juma, RDS do Uatumã, RDS do Rio Madeira, RDS do Puranga Conquista e APA do Rio Negro. Pesquisa de opinião realizada pela Action Pesquisas de Mercado entre outubro e dezembro de 2019, envolvendo 970 famílias beneficiárias dos Programas implementados pela FAS nas RDS do Juma, Madeira, Uatumã, Rio Negro, Puranga Conquista e APA do Rio Negro. Envolve série histórica de 2011 e 2015, mantendo margem de erro amostral de 3% para mais ou para menos.

INCENTIVO À LEITURA, ESCRITA E CULTURA



Apresentação teatral de alunos do Incenturita durante o Festival Juventudes. Foto: Samara Souza



O Projeto de Incentivo à Leitura, Escrita e Oratória (Incenturita) promove a leitura e contribui, por meio de arte e educação, para o domínio da oratória e escrita de mais de 200 alunas e alunos das escolas dos NCSs da FAS. As atividades acontecem de forma complementar ao ensino ofertado na escola.

Um dos objetivos é trabalhar a autonomia desses jovens, para que eles possam ser fontes criativas, produzindo as próprias histórias, fortalecendo a autoestima e a independência. Além, é claro, de incentivar a sustentabilidade, já que a maioria mora em comunidades ribeirinhas distantes da cidade, é quando entra a criatividade.

Em 2019, o Projeto Incenturita produziu seu primeiro livro: “Fala Beiradão” - uma obra protagonizada e assinada por todos os jovens do projeto, que reúne termos e expressões faladas em comunidades ribeirinhas do Amazonas. No fim do ano, foi realizado o Festival Juventudes, que reuniu na comunidade do Tumbira, alunos dos projetos de educação da FAS em um dia movimentado de atividades lúdicas e educativas.

O projeto Incenturita é patrocinado pelo Instituto Alair Martins (Iamar), além de receber apoio do Banco Bradesco, Fundo Amazônia, Hotéis Marriott, Samsung, Coca-Cola Brasil, Lojas Americanas e Instituto Liberta.



Em 2018, um diagnóstico sobre leitura, escrita e oratória apontou que 70% dos jovens tinham dificuldade de leitura. Em 2019, este percentual **já diminuiu mais de 20%**.

Emerson Pontes, Arte Educador

ESCOLA D'ÁGUA



Em 2019, o projeto organizou o evento "Festival das Águas". Foto: Caio Palazzo



O projeto Escola D' Água trabalha junto com comunidades ribeirinhas promovendo práticas saudáveis de cuidado com a água, estruturas de saneamento adequadas e proporcionando acesso à água segura. Integra o programa global *Swarovski Waterschool* que busca preparar as crianças das novas gerações para conscientização das práticas e uso sustentável da água.

Em cada região do mundo, o programa adota estratégias específicas aderentes à realidade local e aos desafios em relação a gestão sustentável da água. Todas as iniciativas atuam tendo as escolas como pontos de referência

nas comunidades participantes, os professores como agentes chave de mudança e os alunos e jovens como protagonistas dessa mudança.

O projeto está presente em escolas próximas a grandes rios em sete países: Áustria, Brasil, China, Índia, Uganda, Tailândia e Estados Unidos. No Brasil, está presente em Santarém, no Pará e na RDS Piagaçu-Purus, no Amazonas. A FAS é a parceira implementadora do projeto no Amazonas. Em 2019, o projeto envolveu mais de 650 estudantes e 286 quilos foram coletados nas comunidades.



A experiência acumulada desde 2016 foi expandida em 2019 com foco em capacitar jovens e professores para assumirem o protagonismo das ações em suas comunidades. Eles estão preparados para planejarem e implementar projetos de inovação e infraestrutura em 2020

Raquel Luna, gestora do projeto Escolas d' água



A prática esportiva é um dos atrativos para os jovens do Dicara. Foto: Dirce Quintino

1.3.1

Programa de Desenvolvimento Integral de Crianças e Adolescentes Ribeirinhas na Amazônia (Dicara)

Empoderar jovens por um futuro sustentável



O Programa de Desenvolvimento Integral de Crianças e Adolescentes Ribeirinhas da Amazônia (Dicara) nasceu em 2014 com a missão de empoderar os jovens para um futuro sustentável. Proporciona, para crianças e adolescentes de até 17 anos dos municípios do

Amazonas, o acesso à educação complementar por meio de cursos livres e oficinas, a capacitação pedagógica para professores locais e a promoção de saúde e orientações de cidadania e socioeducacionais para os beneficiários do projeto. O programa atua em par-

ceria com os Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) dos municípios e com recursos do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (Fumcad), constituídos pela renúncia fiscal de empresas comprometidas com a causa.



As ações do programa têm trazido oportunidades para crianças e adolescentes de comunidades ribeirinhas do Amazonas, estimulando suas potencialidades e seu protagonismo na defesa de seus direitos e criação de políticas públicas.

Ademar Cruz, Coordenador de Articulação Institucional

Resultados do Programa Diacara em 2019



**Beneficiados
(crianças e
adolescentes)**



Comunidades



Famílias



**Cursos e
atividades de
cidadania**



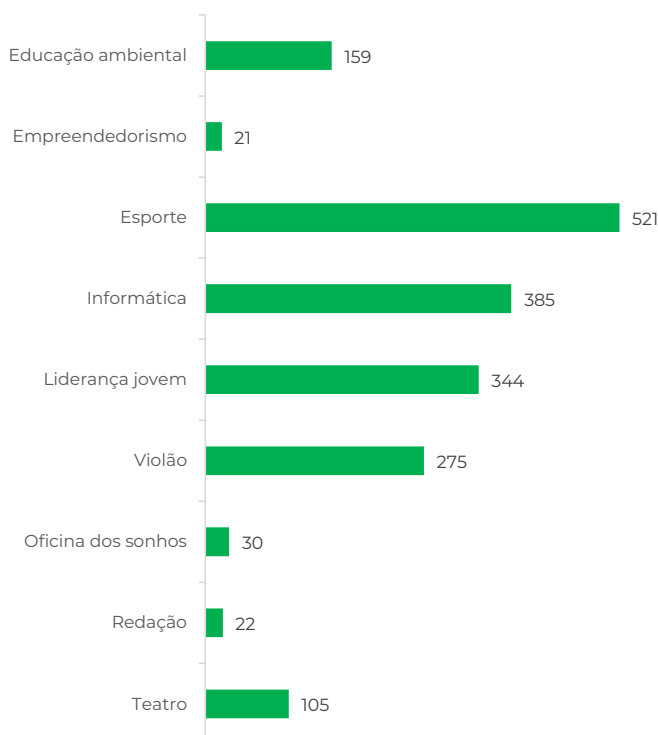
Municípios

Outra atividade do programa são as ações socioassistenciais que acontecem por meio de visitas domiciliares, orientações e oficinas socioeducativas. As visitas domiciliares visam conhecer a dinâmica familiar das crianças e adolescentes assistidas pelo programa, na tentativa de identificar no processo de visitação, vulnerabilidades sociais, realizar orientações e encaminhamentos para rede de proteção social local. As oficinas socioeducativas são realizadas com adolescentes e familiares, abordando temáticas nas três vertentes Saúde, Educação e Assistência Social e utilizam como metodologias as rodas de conversa, palestras, entre outras. As oficinas realizadas abordaram temas como

alcoolismo/drogas, gravidez na adolescência, direitos das crianças e dos adolescentes.

Um dos destaques do Diacara em 2019, foi o início das atividades do projeto em Eirunepé. Em agosto, ocorreu a capacitação 22 educadores da rede pública de 16 comunidades ribeirinhas. Na área da saúde, o Diacara atua como o Primeira Infância Ribeirinha (PIR) da FAS (leia mais na página 72), programa que trabalha com a capacitação de agentes comunitários de saúde. Os profissionais são formados para que, durante as visitas domiciliares, façam atividades voltadas para o acompanhamento de crianças de 0 a 6 anos.

Cursos ofertados pelo Programa em 2019



Atividade sobre liderança envolve jovens ribeirinhos. Foto: Reni Vidal



Crianças de 0 a 6 anos são o público atendido pelo PIR. Foto: Laryssa Gaynett

1.3.2

Programa Primeira Infância Ribeirinha

Cuidando das crianças da floresta

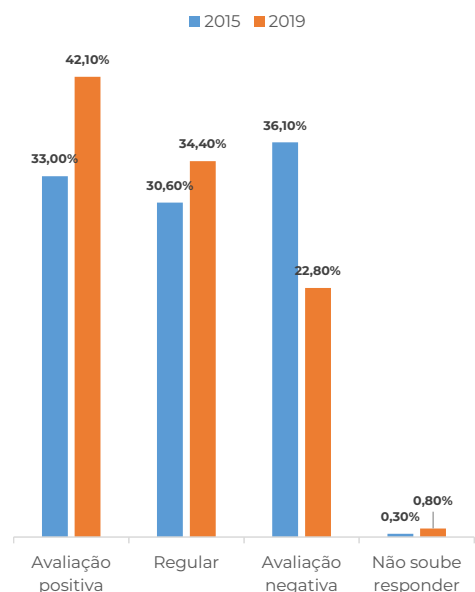
Cuidar das crianças da floresta é também a nossa missão. Assim, nasceu o Programa Infância Ribeirinha (PIR) com a proposta de fortalecer os vínculos familiares de crianças ribeirinhas levando atendimento especializado, por meio da formação de agentes comunitários de saúde (ACS). Baseado em uma metodologia de sucesso que une educação, saúde e assuntos relacionados à primeira infância.

Em muitos casos, o agente comunitário de saúde é praticamente o único profissional nas comunidades ribeirinhas. Pensando nisso, a FAS elaborou em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SUSAM) uma metodologia, o Guia de Visitação Domiciliar, instrumento para subsidiar a visita domiciliar de ACS a famílias

com gestantes e crianças. O objetivo é evitar acidentes, diminuir a incidência de diarreias e outras doenças vetorializadas pela água de consumo sem condições de potabilidade e tratar questões de desenvolvimento infantil de forma preventiva com os ribeirinhos.

Cada visita é correspondente a uma fase do guia de visitação, que acompanha a mãe desde a suspeita da gravidez até a criança completar seis anos de idade. Ao todo, são 93 visitas às famílias. São passos que fortalecem o vínculo, o afeto, resgatando até mesmo a própria infância que está guardada no fundo dos pais. Aos poucos, as relações com a família vão se transformando através do trabalho de cada ACS.

Na sua avaliação, entre os conceitos Ótimo, Bom, Regular, Ruim ou Péssimo, como está a SAÚDE nesta comunidade?*



*Nota Metodológica: Foram categorizadas as respostas com opções Ótimo e Bom como Avaliação positiva e as opções Ruim e Péssimo como Avaliação negativa. Fonte: Todos os entrevistados por ano nas UCs atendidas pela FAS: 2015, 6 UCs: RDS do Rio Negro, RDS do Juma, RDS do Uatumã, RDS do Rio Madeira, RDS do Puranga Conquista e APA do Rio Negro. 2019, 6 UCs: RDS do Rio Negro, RDS do Juma, RDS do Uatumã, RDS do Rio Madeira, RDS do Puranga Conquista e APA do Rio Negro. Pesquisa de opinião realizada pela Action Pesquisas de Mercado entre outubro e dezembro de 2019, envolvendo 970 famílias beneficiárias dos Programas implementados pela FAS nas RDS do Juma, Madeira, Uatumã, Rio Negro, Puranga Conquista e APA do Rio Negro. Envolve série histórica de 2011 e 2015, mantendo margem de erro amostral de 3% para mais ou para menos.

PROJETO TEFÉ

Foto: Dirce Quintino



Na “princesinha do Solimões”, como Tefé é conhecida, o projeto, em parceria com a Rosneft, é um novo modelo de formação. Essa metodologia vem para formar profissionais de nível superior das Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social, aumentando

o alcance do projeto que até agora formava somente ACSs. Em 2019, o novo modelo contemplou 47 profissionais e esses profissionais, por sua vez, replicaram a metodologia para 203 ACS.

RECONHECIMENTO

Foto: Larissa Caynett



Em 2019, o PIR foi reconhecido pelo Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, na categoria primeira infância, com o segundo lugar. O prêmio, de 30 mil reais, foi destinado à ações do projeto e aperfeiçoamento da metodologia aplicada com a melhoria de

um aplicativo para facilitar o atendimento dos ACS. Ainda no ano de 2019, foram acompanhadas 2.440 crianças de 0 a 6 anos de idade dos seguintes municípios: Maraã, Uarini, Itapiranga, Novo Aripuanã e Coari. Em Tefé, o projeto acompanhou 8.855 crianças.



Contribuir na formação profissional de ACS é transformá-los em **guardiões da primeira infância** nos beiradões do nosso Amazonas

Franci Lima, Analista técnica em Primeira Infância



Foto: Victor Marques

1.4

Monitoramento Ambiental

Planejamento participativo para monitorar ameaças à Amazônia

A FAS realiza, desde 2009, o programa “Monitoramento Ambiental Participativo de Desmatamento e Focos de Calor nas Unidades de Conservação do Programa Bolsa Floresta (MAP)” por meio de indicadores de desmatamento e degradação florestal (focos de calor), mas com uma abordagem adaptada ao contexto das comunidades ribeirinhas, permitindo acompanhar o cumprimento do acordo de compromisso informado e

voluntário do Programa Bolsa Floresta. As atividades são divididas em dois eixos: o monitoramento (1) do desmatamento e (2) da degradação (focos de calor), utilizando dados oficiais divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). São utilizadas taxas de incremento anual (km²) de desmatamento e valores absolutos de focos de calor, e o monitoramento participativo com atividades de sensibilização e treinamen-

tos de comunitários para análises participativas e empíricas de imagens de satélite. Entre os objetivos, o monitoramento da dinâmica do uso do solo da reserva (desmatamento e degradação), a identificação de áreas de pressão de desmatamento e o empoderamento das comunidades ribeirinhas por meio de educação ambiental com foco na gestão territorial participativa (oficinas de monitoramento ambiental participativo).

PROGRAMA DE MONITORAMENTO AMBIENTAL GEOPARTICIPATIVO



Em 2019, em parceria com a Petrobras, foram iniciadas as atividades do Monitoramento Ambiental Participativo (MAP) do Projeto Amazonas Sustentável nas cinco UCs contempladas pelo projeto. Foram realizadas cinco oficinas com foco em educação ambiental e cinco capacitações para Agentes Voluntários Geoparticipativos (AVGs), que receberam um treinamento para uso de ferramentas que utilizam o GPS e interpretação de mapas para uma me-

lhor qualificação dos focos de calor em campo. Por meio dos jovens voluntários é possível realizar o mapeamento e qualificação dos dados divulgados pelo Inpe e empoderar os comunitários para embasar gestão territorial e mitigação das áreas de possíveis pressões. Nestas oficinas participaram 196 jovens líderes, com 42 AVGs capacitados em cinco UCs: RDS de Uacari, RDS Mamirauá, Resex Catuá-Ipixuna, RDS do Rio Negro, APA do Rio Negro.



Foto: Dirce Quintino



Foi muito bom ter essa interação com os jovens comunitários e ver que existe o interesse deles pelo monitoramento ambiental, e que a cada dia mais eles estão se empoderando do que acontece nas áreas onde moram e replicando esse conhecimento com os mais velhos

Andressa Lopes, Analista de Geoprocessamento

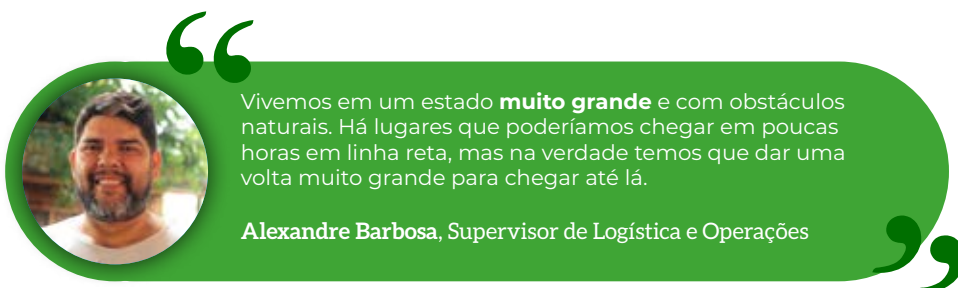


A FAS realiza expedições pelas mais diversas regiões do Amazonas. Foto: Dirce Quintino.

1.5

Logística e Operações

Um trabalho árduo para alcançar as mais distantes regiões do Amazonas



Vivemos em um estado **muito grande** e com obstáculos naturais. Há lugares que poderíamos chegar em poucas horas em linha reta, mas na verdade temos que dar uma volta muito grande para chegar até lá.

Alexandre Barbosa, Supervisor de Logística e Operações

A área de Logística e Operações (LOG) da FAS é a que faz o impossível se tornar possível, para tornar viável grandes expedições e construções em um estado com proporções continentais. São eles os responsáveis por todo o abastecimento dos núcleos com materiais e todo tipo de produtos que vão de animais a materiais de construção. É a Logística que articula e organiza toda a expedição de investimentos do Programa Floresta em Pé a partir de Manaus e também planeja e

prepara as missões de campo com parceiros e visitantes. As aquisições feitas nas sedes municipais próximas às UCs são acompanhadas pelas equipes de campo que assumem a função da Logística local. Além disso, fica por conta da área também as manutenções de todas as infraestruturas da FAS, planejamento de viagens com parceiros, expedições, produtos, equipamentos, organização e gestão de alojamentos, agenda e viagens de carros e lanchas. De Manaus, tudo é orquestrado

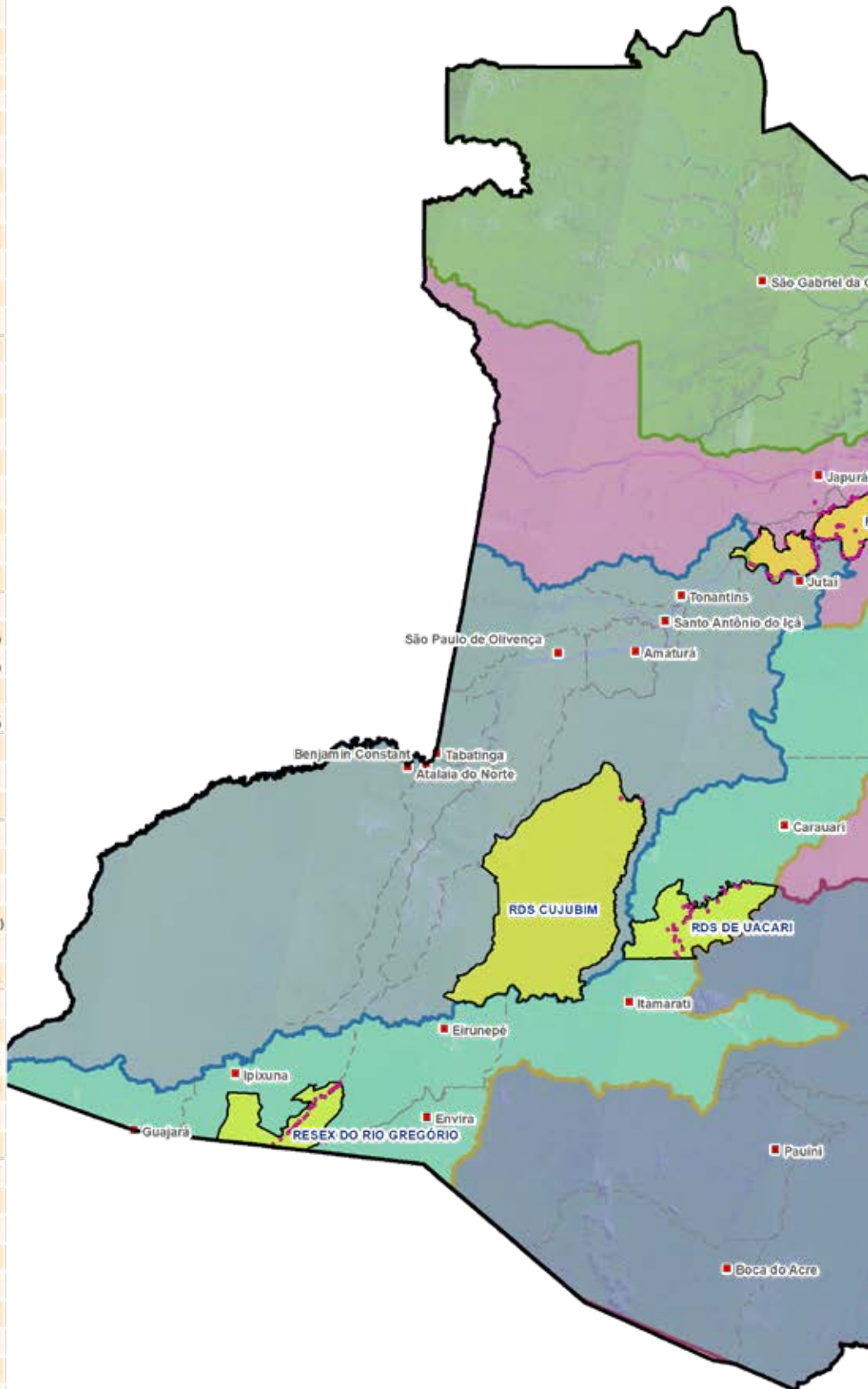
em conjunto com as equipes de campo quando se refere às missões no interior do Estado. Na Amazônia, os rios são extensas e sinuosas estradas. Fazer Logística nessa região é um desafio superado a cada dia. Chegar até às comunidades mais remotas como a Vila Cujubim, no Município de Jutaí (a 750km de Manaus), requer até 15 dias de navegação. Uma verdadeira viagem que não dá espaço para falhas. Por isso, a todo o momento as listas são checadas.



Transporte de material para obras de ampliação e reforma do NCS José Márcio Ayres, com apoio da Petrobras, na comunidade do Punã, RDS Mamirauá. Foto: Rodolfo Pongelupe

POPULAÇÃO, DISTÂNCIA FLUVIAL E DURAÇÃO DE VIAGEM DOS MUNICÍPIOS EM RELAÇÃO A CAPITAL

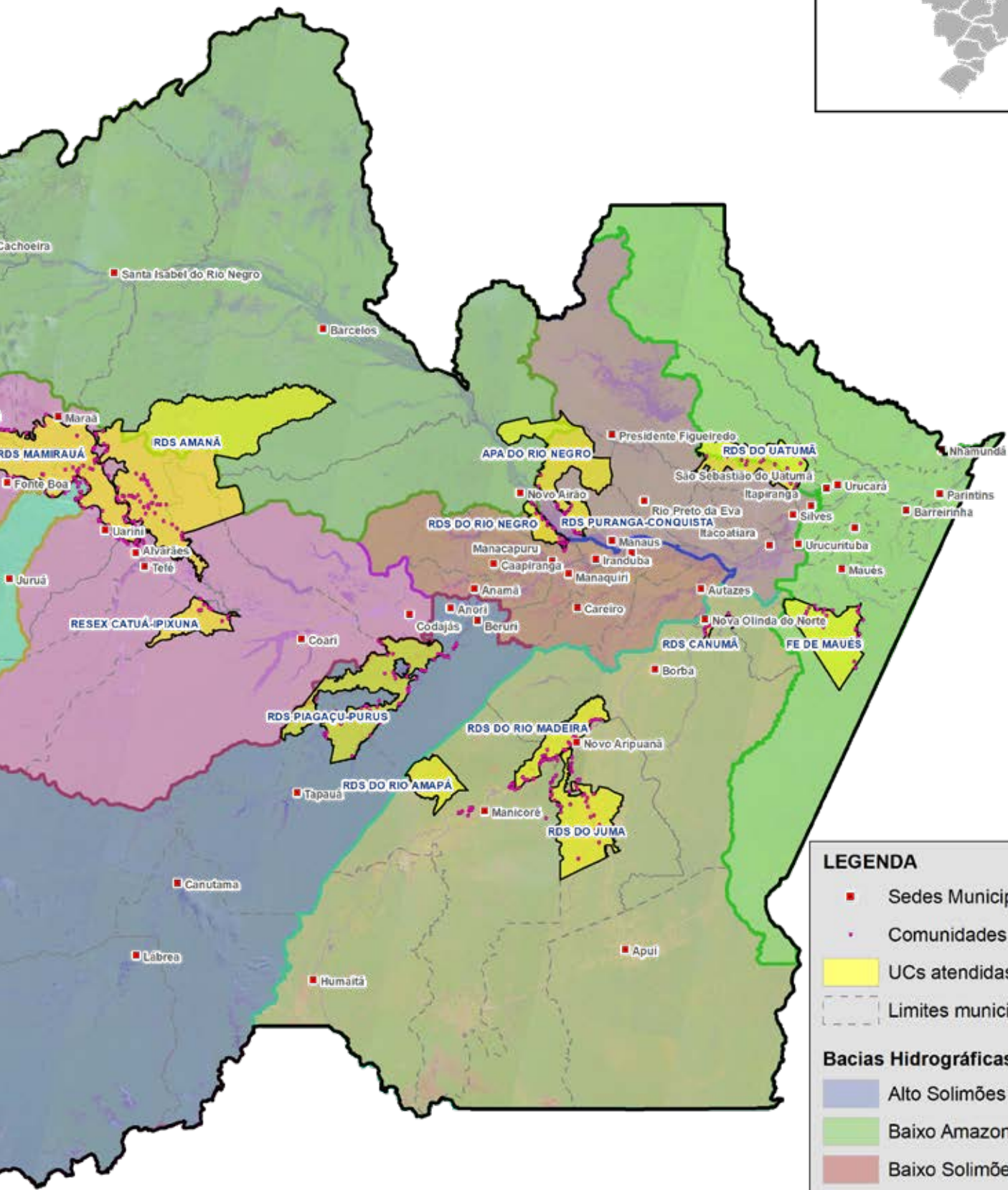
Nº	Município	População	Distância fluvial (km)	Tempo de viagem
1	Atalaia do Norte	20.000	1623	36 hrs (lança)
2	Benjamin Constant	43.000	1575	35 hrs (lança)
3	Tabatinga	66.000	1573	36 hrs (lança)
4	Amaturá	12.000	1251	168 hrs (barco)
5	São Paulo de Olivença	40.000	1345	250 hrs (barco)
6	Santo Antônio do Itá	22.000	1195	221 hrs (barco)
7	Tonantins	19.000	1164	168 hrs (barco)
8	Japurá	3.000	919	120 hrs (barco)
9	Maraá	18000	795	96 hrs (barco)
10	Fonte Boa	18.000	880	72 hrs (barco)
11	Jutai	14.000	1001	72 hrs (barco)
12	Uarini	14.000	687	72 hrs (barco)
13	Alvarães	16.000	644	120 hrs (barco)
14	Juruá	15.000	994	96 hrs (barco)
15	Tefé	60.000	631	13 hrs (lança)
16	Boca do Acre	35.000	2322	720 hrs (barco)
17	Lábrea	46.000	7495	96 hrs (barco)
18	Canutama	16.000	1274	144 hrs (barco)
19	Paulini	19.000	2068	432 hrs (barco)
20	Tapauá	17.000	769	24 hrs (lança)
21	Carauari	28.000	1411	36 hrs (lança)
22	Itamarati	8.000	1930	312 a 360 hrs (barco)
23	Eirunepé	35.000	2417	360 a 600 hrs (barco)
24	Ipixuna	30.000	2936	672 hrs (barco)
25	Envira	20.000	2621	630 hrs (barco)
26	Fonte Boa	17.000	3171	72 hrs (barco)
27	Humaitá	55.000	965	96 hrs (barco)
28	Manicoré	56.000	616	10 a 12 hrs (lança)
29	Borba	41.000	322	10 a 12 hrs (lança)
30	Apuí	22.000	772	1 hrs (avião)
31	Novo Aripuanã	26.000	469	10 a 12 hrs (lança)
32	São Gabriel da Cachoeira	46.000	1001	26 hrs (lança)
33	Barcelos	28.000	454	12 hrs (lança)
34	Santa Izabel do Rio Negro	25.000	737	20h00 (lança)
35	Coari	85.000	421	20 hrs (lança)
36	Codajás	29.000	285	20 hrs (barco)
37	Caapiranga	13.000	170	12hrs (barco)
38	Novo Airão	19.000	125	1h50 a 2h30 (lança)
39	Manaus	2.200.000	-	-
40	Beruri	20.000	231	144 hrs (barco)
41	Anori	21.000	234	20 hrs (barco)
42	Anamá	14.000	190	21 hrs (barco)
43	Manacapuru	97.000	65	6 hrs (barco)
44	Manaquiri	32000	79	1h40 (lança)
45	Iranclube	48.000	39	6 hrs (barco)
46	Rio Preto da Eva	33.000	-	1h (estrada)
47	Careiro da Várzea	30.000	32	25 min (barco)
48	Careiro Castanho	38.000	168	2h30 (barco)
49	Autazes	40.000	324	12 hrs (barco)
50	Maués	64.000	698	17hrs (lança)
51	Itacoatiara	101.000	211	18hrs (lança)
52	Silves	9.000	381	24 hrs (barco)
53	Urucurituba	23.000	248	20 hrs (barco)
54	Itapiranga	9.000	284	18hrs (lança)
55	Presidente Figueiredo	36.000	-	2 hrs (estrada)
56	Nova Olinda do Norte	37.000	236	10 a 12 hrs (lança)
57	Boa Vista do Ramos	19.000	623	22 hrs (barco)
58	Barreirinha	32.000	552	8 hrs (lança)
59	Parintins	114.000	475	8 a 9 hrs (lança)
60	Nhamundá	21.000	660	22 hrs (barco)
61	Urucará	16.000	344	23 hrs (barco)
62	São Sebastião do Uatumã	14.000	329	24 hrs (barco)



Escala: 1:371.000
 DATUM: SIRGAS2000
 Sistema de Coordenadas Geográficas (LAT/LOG)



Nota técnica: Mapa elaborado a partir do mosaico de imagens Landsat 8 dados IBGE/Sidra, Associação Am... de Município, DNIT, SEMA e FAS.



LEGENDA

- Sedes Municipais
- Comunidades
- UCs atendidas pela FAS
- - - Limites municipais

Bacias Hidrográficas

- Alto Solimões
- Baixo Amazonas
- Baixo Solimões
- Japurá/Médio Solimões
- Juruá
- Madeira
- Purus
- Região de Manaus
- Rio Negro



2

MACROPROGRAMA DE

INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



Foto: Bruno Kelly



O Macroprograma de Inovação e Desenvolvimento Institucional é responsável por estabelecer novos canais de parceria e fortalecer o relacionamento da FAS com suas partes interessadas por meio do desenvolvimento de projetos e atividades que busquem a implementação da missão da FAS. Este macroprograma é compreendido pelos programas de Soluções Inovadoras, Desenvolvimento Institucional e Captação de Recursos, e Comunicação.



Foto: Liane Lima

2.1

Programa de Soluções Inovadoras

O Programa de Soluções Inovadoras (PSI) tem o objetivo de analisar, aprimorar e performer, a partir da interação e conexão com diferentes atores e parceiros, soluções sustentáveis para contribuir com as mudanças de paradigmas e a implementação dos Ob-

jetivos do Desenvolvimento Sustentável na Amazônia. O PSI segue os objetivos e as metas para o desenvolvimento sustentável na cocriação de estratégias que catalisam essa nova visão de futuro para a Amazônia, a partir de experiências e soluções sustentáveis

já desenvolvidas pela FAS, ou por parceiros, com o foco na valorização da floresta e de sua sociobiodiversidade, por meio de parcerias técnicas em pesquisa, desenvolvimento e inovação.

PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS

Mais qualidade de vida nos espaços urbanos



Cerca de 25 mil pessoas participaram da quinta edição da Virada Sustentável. Foto: Giulia Aguiar



Um movimento que resulta na criação de uma rede da sociedade civil. A Fundação de portas abertas aos domingos para receber e dialogar com famílias manauaras. O debate para aumentar o empoderamento feminino e a valorização da causa de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBT). Esses são alguns dos resultados do Programa Cidades Sustentáveis em 2019. São ações simples como, na

organização de uma feira mensal, pedir aos participantes trazerem seu próprio copo, e mais profundos e complexos como apoiar os colaboradores da FAS a fazerem coleta seletiva em suas casas. A estratégia deste programa é envolver diversos setores da cidade de Manaus em prol de práticas de conscientização e sustentáveis – sempre tendo os ODSs como pano-de-fundo.



Estamos valorizando a **cultura**, oferecendo espaços educativos, comida regional e rodas de conversa. Com isso, temos mais de 60 empreendedores e **duas mil pessoas** a cada edição na Feira da FAS.

Paula Gabriel, Coordenadora do Programa Cidades Sustentáveis

FEIRA DA FAS

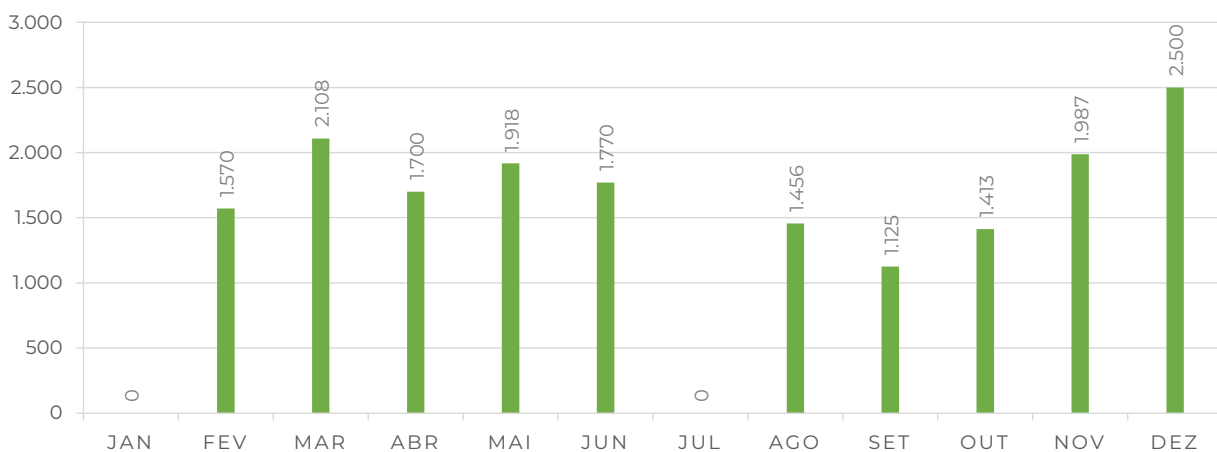


Foto: Dirce Quintino

A “Feira da FAS”, evento mensal, aos domingos, que dura pouco mais de 12h, promove a economia verde e criativa por empreendedores que comercializam produtos orgânicos, artesanato e arte, e produtos sustentáveis. A cada edição, a equipe do Programa Cidades Sustentáveis abre um edital e os interessados em expor apresentam suas propostas, que são analisadas seguindo critérios técnicos e os princípios da Fundação. Em 2019, houve dez “Feiras da FAS”, com a presença de mais de

1.600 pessoas (público médio por feira). Houve duas edições fora da FAS: uma no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e outra no Largo São Sebastião. Para 2020, os planos incluem consolidar ainda mais o evento como um espaço para famílias, oferecendo atividades para público infantil e tornando-a sustentável do ponto de vista financeiro. São objetivos para tornar ainda mais a feira, como dizem seus frequentadores nas redes sociais, mais “charmosa” e “querida”.

Público participante nas dez edições da Feira da FAS em 2019



*Em janeiro, não há Feira da FAS e, em julho, ela dá lugar à Virada Sustentável Manaus. Em 2019, as edições da Feira realizadas em 2019 envolveram 160 expositores e alcançaram público de 16.415 visitantes.

VIRADA SUSTENTÁVEL MANAUS

Criada em São Paulo, em 2011, a Virada Sustentável é um movimento nacional para mobilizar a sociedade em prol de iniciativas para promover desenvolvimento conservando o meio ambiente e melhorando a vida das pessoas que vivem em áreas urbanas. Em 2015, a Virada Sustentável Manaus foi criada, em parceria com o Instituto Virada Sustentável. A primeira edição teve 15 instituições e pessoas no conselho criativo, organizando 150 atividades, em 18 pontos da cidade, para envolver mais de 8.000 pessoas. Em 2019, os números demonstram a consolidação da Virada: 57 organizações no conselho criativo, 169 atividades em 25 pontos da cidade e engajando 25.000 pessoas! É a Virada Sustentável Manaus sendo planejada pelas pessoas da cidade e para a cidade.



Foto: Giulia Aguiar

Alcance da Virada Sustentável entre 2015 e 2019

	2015	2016	2017	2018	2019
Nº de participantes (estimativa)	8.000	8.596	30.000	15.000	25.000
Nº de voluntários	500	350	400	350	450
Nº de parceiros	14	30	16	40	25
Nº de iniciativas ou atividades	150	274	203	264	169
Nº de pontos na cidade	18	20	14	26	25

AGITA MUNICÍPIOS E COMUNIDADES

A cada ano, o Agita Municípios é realizado em um município ou comunidade do interior do estado. No ano passado, a FAS promoveu o Agita Punã 2019, no município de Uarini (595 quilômetros de Manaus). Punã é uma comunidade que fica no entorno da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Mamirauá, com 100 famílias e 454 pessoas. Há também lá o NCS "José Márcio Ayres". No Punã, foram 49 voluntários para organizar seis atividades e envolver 815 pessoas.

Em 2017, o Agita foi realizado em Novo Aripuanã e, em 2018, em Novo Airão. Em ambas as edições, foram promovidas diversas atividades protagonizadas pela população local, lideradas pela FAS com foco em mobilização social e engajamento de cerca de 3.000 pessoas. As atividades da Agenda Cidades Sustentáveis levadas para o interior do estado envolvem a participação de grafiteiros, rappers e professores de Yoga de Manaus engajados na causa.



Agita Punã levou entretenimento e consciência ambiental aos moradores da comunidade Punã, da RDS Mamirauá. Foto: Rodolfo Pongelupe

Alcance do evento entre 2017 e 2019



	2017	2018	2019
Município	Novo Aripuanã	Novo Airão	Uarini
Comunidade	Na sede	Na sede	Punã
Estimativa de público	1000	3.000	815
Nº de voluntários	50	60	49
Nº de parceiros	5	10	9
Nº de iniciativas ou atividades	30	45	6
Nº de pontos na cidade	4	10	7

REUSA

Em 2019, destacam-se a recuperação da casa de Lene Lima que é artesã no Programa de Restauração Ecológica e Urbanização Sustentável na Amazônia (Reusa), desenvolvido pela FAS com o propósito de cuidar do espaço urbano e do meio ambiente, bem como gerar renda aos moradores da Redenção através de atividades de baixo custo.

A ação foi resultado da parceria do arquiteto Sérgio Santos, que atua como voluntário no Reusa, em parceria com a FAS e o Impact Hub Manaus. Tudo aconteceu durante a realização da 5ª edição da Virada Sustentável Manaus e com a participação da Orquestra de Violões do Serviço Social do Comércio (Sesc).



Colaboradores da FAS durante ação de natal no REUSA. Foto: Ana Menezes

EMPODERAMENTO FEMININO CONTRA A VIOLÊNCIA DE GÊNERO



Mulheres reuniram-se na sala de aula da floresta para debater sobre empoderamento feminino. Foto: Larissa Martins

O “Empoderamento feminino contra a violência de gênero” é um projeto que tem o objetivo de promover o empoderamento feminino e a diversidade de gênero em comunidades ribeirinhas e urbanas próximas a Manaus. Em 2019, o projeto teve o apoio do Governo do Canadá, por meio do Grand Challenge, com a promoção de atividades lúdicas, de esclarecimento e proteção social a mulheres e meninas em três comunidades ribeirinhas do Rio Negro Tumbirá, Saracá e Santa Helena do Inglês). Este

projeto fez um diagnóstico sobre a realidade da mulher ribeirinha, em parceria com a Think Olga. O diagnóstico apresentou um panorama sobre a invisibilidade da mulher, o patriarcado, nas comunidades ribeirinhas e a limitação do papel da mulher somente como mãe, cozinheira, esposa. O objetivo central do projeto é a formação de uma rede de apoio segura e acolhedora envolvendo a FAS e as comunidades beneficiadas.

PROGRAMA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Apoiando governos a fortalecer suas agendas sustentáveis



Líderes comunitários participaram de oficinas de leis de serviços ambientais. Foto: Dirce Quintino



Secretaria do
Meio Ambiente



Faz parte do nosso DNA: dar suporte técnico à atuação política estratégica, integrada e qualificada da FAS nos âmbitos regional, nacional e internacional. Nesse sentido, a FAS trabalha para fortalecer e influenciar linhas temáticas prioritárias a partir de articulação e/ou *advocacy*, tendo como experiência projetos de cooperação internacional. Na prática,

o Programa de Políticas Públicas da FAS cria uma cultura de subsídios para buscar políticas públicas mais eficazes. Por sua capacidade técnica, a FAS apoia a Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema) na regulamentação de temas estratégicos como os serviços ambientais (carbono e reposição hídrica).



Atuamos para entender o contexto atual tendo como visão um **mundo melhor**, uma visão de futuro mais estratégica e de **caráter amazônico**.

Gabriela Sampaio, Gerente do Programa de Soluções Inovadoras

LEI DE SERVIÇOS AMBIENTAIS DO AMAZONAS (LSA)

O projeto “Regulamentação e Implementação da Lei Estadual de Serviços Ambientais do Amazonas” visa construir um arcabouço normativo de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal - REDD+, para regulamentação do Programa de Regulação do Clima e Carbono, criado através da Lei No 4.266/2015. O projeto vem sendo conduzido desde 2019 em parceria com a SEMA, Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam), Fundação Vitória Amazônica (FVA) e Conservação Internacional (CI-Brasil). É financiado por edital da “Janela A” da Força Tarefa dos Governadores

para o Clima e as Florestas (GCF-Task Force) e gerido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Seu objetivo é a construção de um arranjo institucional e de governança no estado voltado ao REDD+, empoderamento de atores envolvidos, formação de mecanismos de repartição de benefícios, sustentabilidade financeira e construção das salvaguardas socioambientais do sistema. Em 2019, o projeto esteve em Apuí, Novo Aripuanã, Tabatinga, Manaus, Tefé e São Gabriel Cachoeira, realizando oficinas de salvaguardas socioambientais, onde contou com a participação de 292 pessoas (48% de mulheres).

REPOSIÇÃO HÍDRICA

Em 2019, o projeto “Estratégia para construção do arcabouço técnico e jurídico para a Reposição Hídrica na Amazônia”, foi iniciado como resultado da parceria entre SEMA, FAS e o Instituto Coca-Cola Brasil, visando construir consenso técnico-científico e regulamentação legal para a valoração do serviço ambiental Água em

florestas tropicais, a partir do Programa de Conservação dos Serviços Hídricos, previsto na Lei No 4.266/2015. O projeto tem como resultados esperados o fomento dos mercados de ativos ambientais e o investimento em conservação e melhoria da qualidade de vida dos povos da floresta.

ÁREAS PROTEGIDAS



Foto: Diego Gonçalves

O projeto “Estudo para criação & implementação de Áreas Protegidas no Estado do Amazonas, Brasil” teve como objetivo analisar oportunidades e desafios para criação de novas Áreas Protegidas no Amazonas, tendo como eixos a sustentabilidade financeira, a situação político-institucional da temática e a conservação socioambiental, e que ajudem o Brasil no atingimento de seus compromissos internacionais (como o Acordo de Paris e as Metas de Aichi sobre Biodiversidade). Em 2019, o projeto realizou dois seminários técnicos, com a participação de gestores pú-

blicos, pesquisadores e representantes da sociedade civil, onde foram compartilhadas e divulgadas experiências relevantes na conservação da biodiversidade, discutindo oportunidades, desafios e políticas públicas para o desenvolvimento sustentável, ressaltando o potencial das Áreas Protegidas do estado. Além disso, o projeto teve a composição de um Conselho Executivo de Especialista, composto por sete profissionais de referência na temática, que orientaram e fizeram recomendações aos produtos do projeto.

PROGRAMA INDÍGENA

Fortalecendo a identidade dos nossos primeiros habitantes



A Agenda Indígena da FAS envolve diversos parceiros e beneficiários. Foto: Dirce Quintino.



SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE

MINISTÉRIO DA CIDADANIA



Esporte e o empreendedorismo como estratégias para fortalecer a identidade dos povos originários do Amazonas. Esse é o objetivo da Agenda Indígena que executa os projetos de arquearia, canoagem, empreendedorismo com mulheres e jovens indígenas. As ações dialogam com os ODSs, com a educação inclusiva, o empoderamento feminino, adaptações às mudanças do clima e a redução da

pobreza. Esta agenda contribui para a ampliação do escopo da atuação da FAS, envolvendo povos indígenas que vivem em comunidades e terras indígenas. A prática socioassistencial visa a redução da vulnerabilidade por meio de projetos e iniciativas voltadas aos planos de vida plena e bem-viver dos povos indígenas do Amazonas.



Todos os esportes tiveram origem em tradições culturais, mas a canoagem e arquearia bebem justamente da fonte de **tradições indígenas**.

Maria Cordeiro, Coordenadora do Programa Indígena

ARQUEARIA INDÍGENA

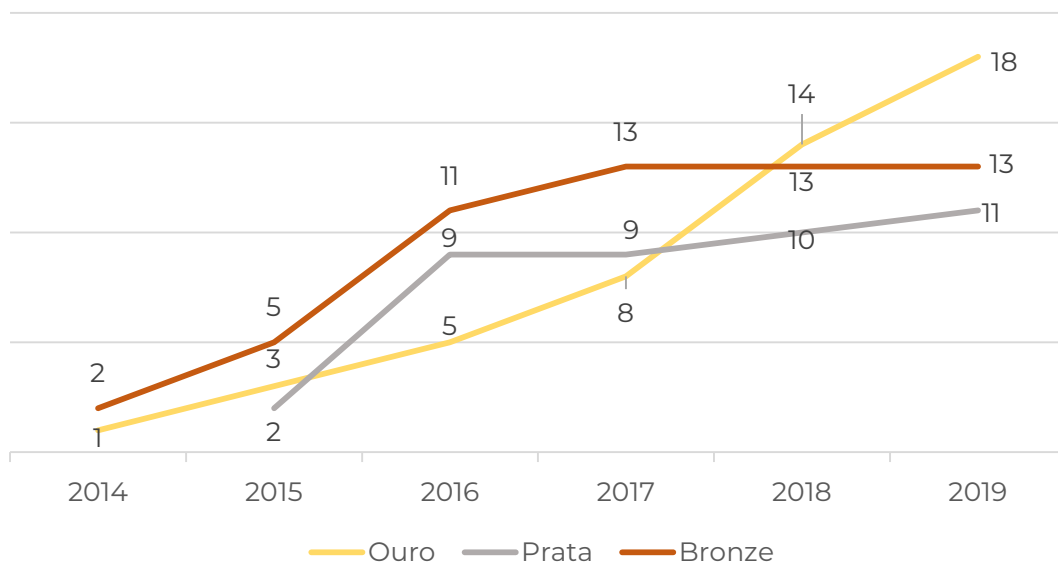


Atletas são motivo de orgulho para a Fundação. Foto: Divulgação.

Arco e flecha como instrumentos para motivar os jovens indígenas e fortalecer sua identidade. Além disso, o projeto também está popularizando a arquearia no estado e ganhando projeção nacional. As ações envolvem jovens de UCs do Amazonas, especialmente da região do baixo Rio Negro. Em 2019, quatro arqueiros apoiados pela FAS venceram o 45º Campeonato Brasileiro de Tiro com Arco, realizado no Rio de Janeiro. Mais que vencer, os jovens atletas

indígenas trouxeram para o estado o bicampeonato. Outro destaque foi a arqueira indígena amazonense Graziela Paulino dos Santos, de 23 anos, a Yaci da etnia Karapana, se classificou em 1º lugar para participar e competir nos Jogos Pan-Americanos de Lima 2019, realizado entre 26 de julho a 11 de agosto, em Lima, no Peru. Graziela recebe apoio da FAS pelo Projeto de Arquearia Indígena.

Medalhas da arquearia indígena (acumulado)



CANOAGEM INDÍGENA



Foto: Macarena Mairata

A canoagem é também uma prática tradicional e está presente no cotidiano das populações indígenas do Amazonas. Por isso, usando a mesma estratégia do Projeto de Arquearia Indígena, a FAS apoia no desenho e mobilização de recursos, em parceria com a Confederação Brasileira de Canoagem, para estruturar mais um projeto

vencedor e transformador. Em 2019, foi iniciado o projeto piloto na comunidade Três Unidos, na Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Negro com 18 atletas. Para 2020, o projeto tem a meta de captar recursos, por meio da Lei do Esporte, para criar núcleos de seleção e treinamento de jovens atletas.

EMPREENDEDORISMO INDÍGENA



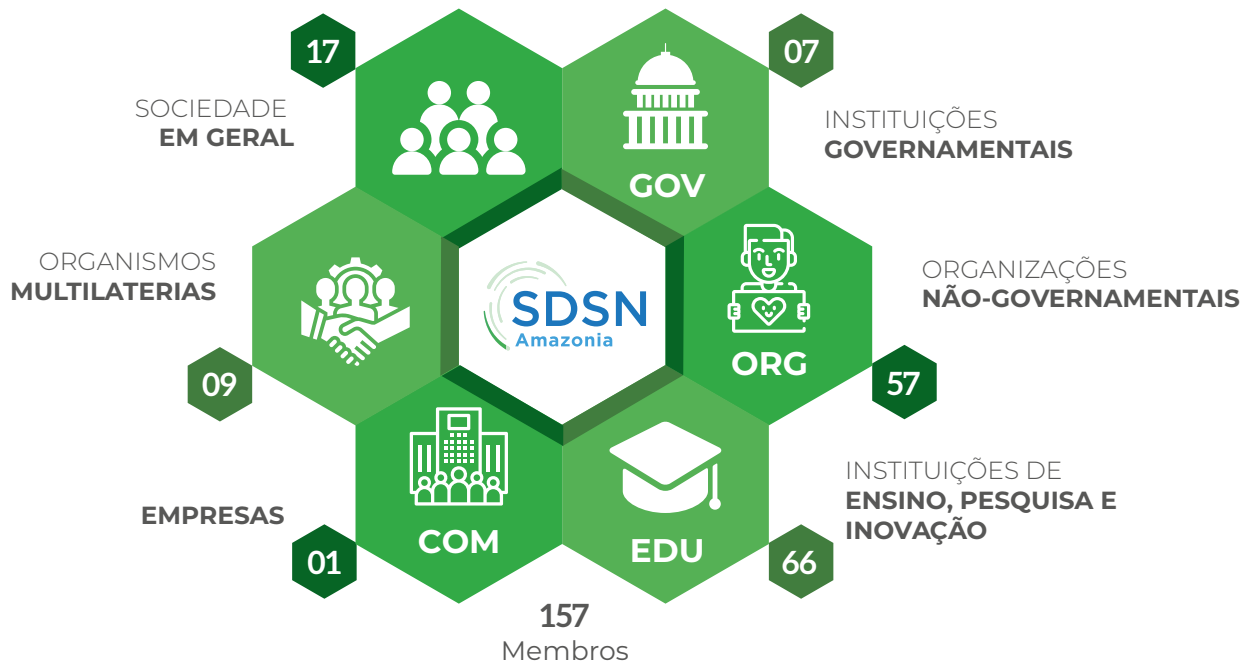
Foto: Larissa Martins

O projeto de “Empreendedorismo Indígena” é um dos destaques da FAS em 2019. Criado para fortalecer o movimento indígena por meio de práticas empreendedoras com as mulheres, o projeto proporciona a melhor organização e acesso a novos mercados aos produtos indígenas. A ideia é que elas possam fazer a gestão

do próprio negócio e levar a concepção de empreender para os povos indígenas. Além disso, o projeto trata da manutenção da cultura do artesanato indígena, tendo em vista que são as mulheres que repassam esse conhecimento aos filhos.

REDE SDSN-AMAZÔNIA

Engajamento pelo desenvolvimento na Amazônia



Uma rede internacional que tem o objetivo de unir academia, sociedade civil e setor privado para promover soluções práticas pela conservação da Amazônia. É o que traduz a essência da *Sustainable Development Solutions Network for the Amazon* (SDSN Amazon, da sigla em inglês), em português: Rede de Soluções para Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (SDSN Amazônia). A rede atua com a disseminação e engajamento

de atores aos ODSs e outros acordos internacionais relevantes como o Acordo de Paris e o Pacto de Letícia. A Rede SDSN Amazônia tem na FAS sua secretaria executiva, desde 2014. Atualmente, possui 157 membros de sete países amazônicos. Dentre seus projetos mais relevantes em 2019, destacam-se: SDSN Jovem, Plataforma de Soluções, Prêmio SDSN e Rios Limpos.



Em 2019, a rede ganhou **muita visibilidade**. Para este ano [2020], vamos ter uma atuação maior com as **universidades** amazônicas.

Carolina Ramírez, Gestora da Plataforma SDSN

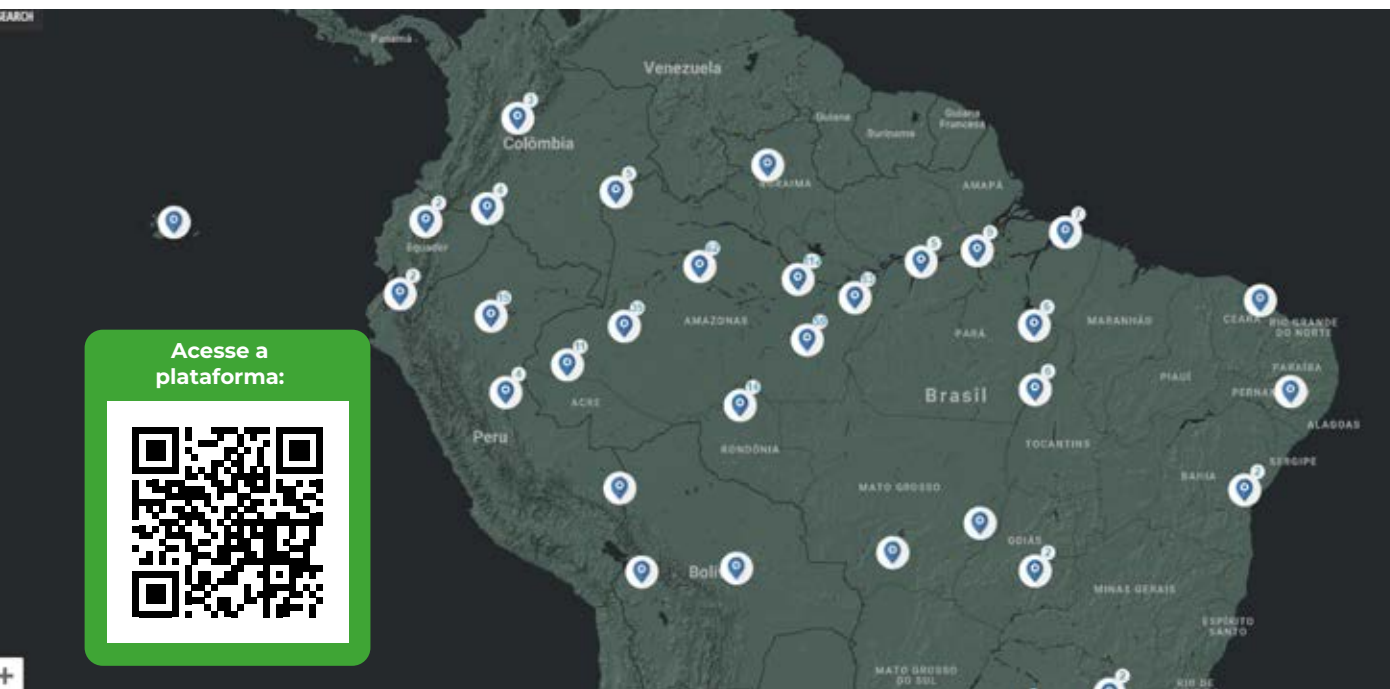
SDSN-JOVEM

A Rede de A Rede para Soluções para o Desenvolvimento Sustentável Jovem da Amazônia é uma divisão da SDSN Global voltada para pessoas de até 30 anos, que busca envolver jovens dos países da bacia amazônica na agenda 2030. Em 2019, a iniciativa promoveu papos sustentáveis e participou de eventos regionais

e internacionais, a exemplo do Simpósio de Jovens no Vaticano. Destaca-se também, em 2019, a rede ter auxiliado na organização da Greve Global pelo Clima e promovido encontro de jovens e crianças para saber a opinião dos participantes sobre a Amazônia e as mudanças climáticas. Foram mais de 15 jovens e crianças.

Evento	Local	Participantes
Papo Sustentável: Dia da mulher	Impact Hub	16
Papo Sustentável: Dia do Índio	Impact Hub	18
Conhecendo os ODS	Interativo do Descarte Correto no Shopping Sumaúma	20
Caminhão Conhecendo os ODS: Barraca ODS 17 Parcerias e Meios de Implementação	Praça da Polícia	55
Aula Pública: Amazônia e Mudanças Climáticas	Museu do Largo	70
Jovens pelo Clima	FAS	15

PLATAFORMA DE SOLUÇÕES



A plataforma de soluções é um ambiente online georreferenciado para disseminar e divulgar soluções sustentáveis na região amazônica em português, inglês e espanhol. Em 2019, a plata-

forma teve 155 soluções e mais de 1.056 acessos de 32 países. A plataforma permite a troca de informações e enriquecimento de projetos em desenvolvimento e implementação.

PRÊMIO SDSN



Gastronomia com inovação, da AMPA Peru, venceu como a melhor solução inovadora para a Amazônia em 2019. Foto: Divulgação/AMPA Peru

Em 2014, foi criado o Prêmio SDSN Amazônia com o objetivo de incentivar a inovação, criatividade e iniciativas na plataforma. Em 2019, na segunda edição do prêmio, houve 24 inscrições de seis países. Três foram premiadas

(duas brasileiras e uma peruana). Essas soluções foram selecionadas por um grupo avaliador de alto-nível composto por seis membros especialistas e representantes da academia e setor privado de quatro países.

VENCEDORES

**1º lugar****Gastronomia com sabor a conservação**

Amazónicos Por La Amazonía (Ampa) - Peru

**2º lugar****Programa de Incubação e Aceleração da PPA**

Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (IdeSAM) - Brasil

**3º lugar****Meliponicultura: Tecnologia social para povos e comunidades tradicionais da Amazônia**

Instituto Peabiru - Brasil

PROGRAMA DE FORMAÇÃO

Educação “experiential” para transformar as pessoas



Estudantes adentram pela primeira vez na floresta amazônica durante aula do Jornada Amazônia. Foto: Dirce Quintino



Uma verdadeira imersão em comunidades ribeirinhas da Amazônia. Essa é a proposta do Programa de Formação da FAS que recebe pessoas do mundo inteiro para uma vivência diferenciada na floresta, de aprendizagem que

envolve a natureza, as comunidades locais e toda essa rede de praticantes do desenvolvimento sustentável. As iniciativas incluem os projetos Amazônia-Edu e Pagamento por Serviços Ambientais (PSA).



O grande coração do curso é a relação com as **comunidades** e as **pessoas** que vivem lá.

Laura Candelaria, Consultora do Programa Amazonia-Edu

PROGRAMA AMAZÔNIA-EDU

Foto: Dirce Quintino



A partir da demanda de universidade, a FAS estabeleceu parcerias para criar uma plataforma de educação para o desenvolvimento sustentável do planeta. Nessa linha, o primeiro curso iniciou em 2014 e foi sendo aperfeiçoado até chegar ao formato do Amazônia-Edu, que é uma imersão na Floresta Amazônia de

12 dias para estrangeiros, em inglês. Para o público brasileiro que queira se conectar com a Amazônia, a FAS também promove o Jornada Amazônia anualmente. A ideia é ter aulas teóricas e práticas de conhecer a comunidade e estar junto, interagindo com elas e elaborando um projeto.

MECANISMOS INOVADORES PARA A AMAZÔNIA NO CONTEXTO DE PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS

Foto: Rodolfo Pongelupe



A formação é uma iniciativa da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Amazonas (Sema) e Fundação Amazonas Sustentável (FAS), que tem como objetivo de promover a capacitação e o debate sobre o papel da Amazônia, seus

principais atores públicos, privados e locais e as oportunidades de desenvolvimento regional frente aos desafios e às mudanças climáticas globais. Em 2019, foi realizada a 3ª edição da formação, e contou com a participação de 51 interessados na temática.

PROGRAMA GESTÃO DO CONHECIMENTO

Fortalecendo parcerias de pesquisa para proteger a Amazônia



Foto: Liane Lima



Promover parcerias com institutos de ensino para o desenvolvimento de projetos voltados para produção de conhecimento técnico-científico e avaliação de projetos e atividades da FAS é o objetivo do Programa de Gestão do Conhecimento. Diante dos desafios para produção de conhecimento científico atrelado ao conhecimento tradicional, é preciso esforços

com universidades e instituições de pesquisa, nacionais e internacionais. Isto também contribui para o aprimoramento e transformação pessoal por meio de abordagens de pesquisa-ação, aprendizagem social e educação experimental: uma relação entre aprendizagem coletiva e construção colaborativa.



Em 2020, vamos consolidar as **redes de parcerias** e captação de novos projetos na temática de energias renováveis.

Liane Lima, Supervisora da Gestão do Conhecimento

PROJETO MELHORIA NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS

Em 2019, o programa fortaleceu a visão econômica sustentável, através da implementação de projetos para o desenvolvimento de melhores práticas, tecnologias sociais, capacitações e gestão, incentivando e disseminando alterna-

tivas inovadoras de valorização da floresta em pé e a o escalonamento das cadeias produtivas e de uma nova visão para uma Bioeconomia inclusiva e sustentável para a Amazônia.



Projetos



Países envolvidos



Artigos científicos



Investidos nas produções científicas*

CONHEÇA OS PROJETOS

Universidade de Notre Dame (EUA):

1. Projeto de Recomendação Econômicas para Fariinha (Uarini) Ribeirinha;
2. Impactos Econômicos da cadeia produtiva do pirarucu nas comunidades apoiadas pelo PBF.

FUNATI, HEMOAM, University of Louisville (EUA):

Estudo sobre os Impactos benéficos da floresta na saúde das pessoas.

UFAM, Schneider:

Monitoramento dos sistemas de energia solar no Rio Negro.

UFAM:

1. Programa de formação: III Curso de Pagamentos por Serviços Ambientais;
2. Programa de formação mestrado profissionalizante para os colaboradores da FAS.

Sustainability Institute (África da Sul):

Lab Amazônia-Edu.

Inspere:

Seminário “Diagnóstico da educação no estado do Amazonas”.

CATIE:

Seminário “Amazônia Legal Brasileira diante dos novos desafios: alternativas de desenvolvimento”.

UFRJ:

Seminário “Quanto Vale o Verde: a importância econômica das unidades de conservação”.

GIZ:

Estudo dos impactos da Bioeconomia no estado do Amazonas.

USP:

Jornada Amazônia.

*Valores investidos diretamente na pesquisa e produção de estudos, manuais e demais produções científicas

PROJETO ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA EM COMUNIDADES REMOTAS NA AMAZÔNIA

Em 2019, o programa fortaleceu a visão econômica sustentável via o desenvolvimento de melhores práticas, tecnologias sociais, capacitações em gestão, buscando e disseminando alternativas produtivas dentro de nova visão para uma bioeconomia inclusiva

e sustentável para a Amazônia. Nas ações de pesquisa e apoio à infraestrutura comunitária, a FAS investiu cerca de R\$ 108 mil em soluções para acesso à energia em comunidades e localidades, em 2019.

PROJETO DE BIOECONOMIA PARA O ESTADO DO AMAZONAS



Representantes de diversas instituições de ensino e pesquisa compõem a ABio. Foto: Dirce Quintino

Contribuir com o desenvolvimento sustentável e a conservação da Amazônia, por meio da bioeconomia, valorando os ativos da floresta para geração de renda e fomento da ciência, tecnologia e inovação e o empreendedorismo, foi o que levou a criação da Aliança para a Bioeconomia da Amazônia (ABio), resultado da união entre a FAS, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Centro

de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam). A proposta da aliança para gestão do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) previa o desenvolvimento de parcerias com as empresas – especialmente aquelas baseadas no Polo Industrial de Manaus (PIM) – e com as populações tradicionais e indígenas, detentoras de rico conhecimento etnobiológico sobre a biodiversidade da Amazônia. Em 2019, o edital de contratação de instituições para gerir o projeto foi suspenso.

PROGRAMA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Iniciativas para mitigar e adaptar às transformações globais



Avanço das queimadas na Amazônia foi tema central de discussões em eventos sobre o clima em 2019. Foto: Virgílio Viana



AMERICANAS



A FAS tem participado ativamente dos processos de formulação de políticas públicas relacionadas a serviços ambientais, mudanças climáticas e REDD+. A FAS é referência no mecanismo REDD+. O Projeto de REDD+ do Juma, implementado desde 2008 na RDS do Juma (sul do Amazonas), foi o primeiro projeto de REDD+ certificado no nível ouro na Amazônia. Essa estratégia financeira de manter a floresta contribuiu com a redução do desmatamento de 76% entre 2008 a 2018 nas áreas atendidas pela FAS. O projeto do Juma está sob validação em 2020. O objetivo é

alavancar recursos financeiros para continuar a implementação de projetos de gestão e manejo dos recursos naturais. Adicionalmente a projetos, a FAS, em parceria com o Banco Mundial, desenvolveu uma metodologia de contabilização de emissões de gases de efeito estufa reduzidos de projetos de REDD+ em 2011. Essa metodologia, desde 2014, apoiou mais de 50 projetos, em mais de 10 países, contribuindo com a redução de 11,8 milhões de toneladas de CO².



Em 2019, conseguimos **engajar** muitos parceiros. Plantamos muitas sementes, com fundos internacionais ligados ao apoio e financiamento de reduções de emissão certificadas para continuar a apoiar projetos e soluções sustentáveis”.

Victor Salviati, Superintendente de Inovação e Desenvolvimento Institucional

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Pelo mundo, para falar da Amazônia



Lideranças políticas e religiosas discutiram sobre o futuro da Amazônia durante o Sínodo da Amazônia: contribuições a partir do Desenvolvimento Sustentável. Foto: Dirce Quintino



Em Roma, Madrid ou Manaus. A agenda de eventos internacionais da FAS envolve ações estratégicas para estabelecer diálogos interinstitucionais e dar visibilidade ao desenvolvimento sustentável da Amazônia. Em 2019, foram três

eventos de abrangência internacional: o Sínodo do Vaticano, realizado em Manaus, o Sínodo da Amazônia, no Vaticano (Itália) e a Conferência das Partes, em Madrid (Espanha).



O sínodo para a Amazônia, convocado pelo Papa Francisco, foi uma agenda de caráter inter-religioso que **extrapolou** os limites da igreja católica alcançando **toda a sociedade**.

Virgílio Viana, Superintendente Geral

SÍNODO DA AMAZÔNIA

Fotos: Dirce Quintino



Reunir diferentes religiões para discutir o futuro da Amazônia foi o objetivo do “Sínodo da Amazônia: contribuições a partir do Desenvolvimento Sustentável” realizado na sede da FAS, em Manaus, no dia 8 de março. A necessidade de criar e ampliar os espaços de diálogo em favor do bioma e dos povos da floresta foi a principal conclusão do evento. Indígenas,

ribeirinhos, militares, parlamentares e representantes de instituições científicas, governos e organizações da sociedade civil debateram e elencaram as necessidades urgentes para conservar a Amazônia e o papel da Igreja Católica. Aproximadamente 245 pessoas participaram da iniciativa.

CÚPULA DE GOVERNADORES DA AMAZÔNIA

A Cúpula de Governadores da Amazônia: Caminhos e compromissos para o desenvolvimento sustentável da Amazônia foi um encontro entre bispos da Igreja Católica que aconteceu entre 6 e 27 de outubro na cidade do Vaticano. O objetivo foi identificar novos caminhos para a Amazônia e o papel da Igreja na região. Entre outros pontos, estavam a defesa dos povos indígenas, ribeirinhos e suas culturas e o uso sustentável da biodiversidade. Paralelamente, também foi realizada a 1ª Cúpula dos Governadores dos Estados da Pan-Amazônia, com autoridades e representantes do poder público de

diversos países amazônicos, incluindo o Brasil, além de cientistas, sociedade civil e a própria Igreja Católica. Participaram do encontro, o governador do Amazonas, Wilson Lima, o cardeal brasileiro Dom Cláudio Hummes, o reitor da Pontifícia Academia das Ciências do Vaticano, o monsenhor Marcelo Sánchez Sorondo, além do presidente do Consórcio de Governadores da Amazônia Legal e Governador do Amapá, Waldez Góes, e o coordenador-geral da SDSN Amazônia e superintendente da FAS, Virgílio Viana. Mais de 80 pessoas participaram do evento.

CONFERÊNCIA DAS PARTES

Os serviços ambientais providos pela floresta em pé e o desenvolvimento sustentável são exemplos de ações para combater a crise climática. Essas soluções foram apresentadas pela FAS durante a 25ª Conferência das Partes, (COP 25), realizada em Madrid, na Espanha em dezembro. Governos, sociedade civil, empresas e a academia debateram e propuseram soluções para que o aumento da temperatura do planeta não ultrapasse os 1.5°C. A FAS, e instituições parceiras, apresentaram

iniciativas de valorização da floresta em pé, redução da pobreza e inclusão social. Na Conferência, a FAS também assinou um protocolo de intenções com a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), a maior organização governamental brasileira de controle do ar, para colaboração de projetos e ações para melhorar a qualidade do ar e a gestão de resíduos sólidos no Amazonas. Mais de 200 países participaram da Conferência.

EDITAL FLORESTA EM PÉ

Iniciativa para transformar beneficiários em protagonistas



Foto: Dirce Quintino



Fomentar as alternativas econômicas sustentáveis, associadas à redução do desmatamento e da vulnerabilidade social, foi o que originou a criação do Edital Floresta Pé. Entre 2017 e 2019, o edital selecionou e financiou pro-

jetos de organizações de direito privado, sem fins lucrativos, formais e regularizadas, a serem implementados em áreas de entorno e mosaicos de unidades de conservação e corredores ecológicos do Amazonas.



O legado do Edital Floresta Pé é o conhecimento em gestão de projetos passado às associações de base comunitária e aos empreendedores, além de infraestrutura, insumos, equipamentos, fortalecimento de parcerias e treinamentos para **continuidade dos empreendimentos**.

Mickela Souza, Coordenadora de Edital

RESULTADOS



Foto: Leonardo Lopes

Além do apoio financeiro, os projetos contaram com capacitações e assessoria técnica em gestão de projeto por 18 meses. Nove etapas fizeram parte da metodologia do edital que engloba a chamada pública, investimentos e acompanhamento de projeto. No total, foram 181 propostas submetidas de 33 municípios,

sendo 17 projetos aprovados. Entre 2018 e 2019, período de execução dos projetos, o edital obteve como resultado o repasse de R\$ 2,5 milhões para as organizações, beneficiando 1.547 famílias de 126 comunidades, em 12 municípios do Amazonas. As associações desenvolveram projeto para melhoria de 11 cadeias produtivas.

LIÇÕES APRENDIDAS



Foto: Dirce Quintino

O processo de aprendizagem e a sistematização do conhecimento adquirido é muito importante para o êxito de práticas em gestão de projetos. As lições aprendidas do Edital Floresta em Pé mostraram que esse projeto-piloto foi bem sucedido para a FAS e o Fundo Amazônia no que tange à pequenos e médios empreendimentos no interior do Amazonas. As principais lições aprendidas do projeto foram elencadas em três grupos de aspectos:

- relações institucionais, associativismo e cooperativismo;

- Gestão administrativa;
- Gestão financeira e de produção.

Para além da combinação de investimentos diretos com assessoramento em gestão de projetos e produção de manuais, o Edital Floresta em Pé, proporcionou o engajamento de empreendedores com as comunidades e entre eles, e de forma espontânea, surgiu uma rede de aprendizagem e troca de experiências que será continuada mesmo após o fim do projeto.



Foto: Bruno Kelly

2.2

Programa de Desenvolvimento Institucional e Parcerias

Transformar projetos em soluções, e transformar a vida dos povos da floresta. Essa é a essência do trabalho da FAS, que faz a escuta ativa aos anseios das comunida-

des ribeirinhas da Amazônia, cocriando projetos e buscando parceiros para executá-los. Para isso, o Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) é responsável por bus-

car canais de parceria e fortalecer relacionamentos para atração de recursos financeiros e econômicos.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS E RELACIONAMENTO COM PARCEIROS

Parceiros pelo desenvolvimento sustentável da Amazônia



Parceiros visitam comunidades atendidas pelas ações da FAS no Rio Negro. Foto: Bruno Kelly

A diversidade de temáticas e projetos que a FAS trabalha permite conciliar seu propósito de desenvolvimento holístico com os objetivos de apoio dos parceiros. Para isso, a estratégia de captação, sejam elas de longo prazo ou em projetos pontuais, trabalha com cinco frentes de atuação. Fundos, editais e prêmios, leis de incentivo (ao esporte, cultura e criança e adolescente), responsabilidade social corporativa, e doação de pessoa física. Desde 2015, o número de parceiros, institucionais e financiadores, cresceu significativamente.

Isso devido ao empenho de todas as áreas e a articulação do PDI em buscar parceiros aderentes à missão da FAS. Para promover a retenção dos parceiros a equipe de PDI envolve o time de implementação no diálogo direto com o financiador promovendo um calendário de reuniões periódicas, presenciais e remotas, envio de relatórios e visitas de campo para o monitoramento das atividades do projeto, além da promoção do apoio ao projeto junto a colaboradores internos e voluntariado.



Concorrer a grandes editais, ou que gerem alta visibilidade institucional, nos rendeu o **Prêmio UNESCO-Japão** e está nos aproximando de acessar grandes recursos em fundações internacionais.

Juan Nascimento, Coordenador de Captação Internacional

VISITAS DE CAMPO



Visitantes conhecem os projetos desenvolvidos pela FAS na APA do Rio Negro. Foto: Bruno Kelly

As visitas de campo são o principal instrumento de relacionamento com parceiros e/ou potenciais parceiros. Em geral, os grupos viajam para a Área de Proteção Ambiental do Rio Negro para conhecer projetos desenvolvidos pela FAS nas comunidades do Tumbira e Três Unidos, onde estão localizados os Núcleos de

Conservação e Sustentabilidade. A experiência e o contato com os beneficiários da FAS significam entender o impacto das ações nessas regiões, compartilhar os desafios e investimentos necessários. Em 2019, foram realizadas três visitas, nos meses de maio, setembro e novembro com a participação total de 63 pessoas.



As visitas de campo são o **principal instrumento de relacionamento com os parceiros**. Essa imersão dá uma ideia de perspectiva do projeto e os desafios existentes.

André Ballesteros, Coordenador do Programa de Desenvolvimento Institucional e Parcerias

LEIS DE INCENTIVO



O programa Dicara é um dos beneficiados com leis de incentivo. Foto: Luiz Maudonnet

As Leis de Incentivo são mecanismos renúncia fiscal de impostos de empresas engajadas nas causas apoiadas pela FAS, destinando esses recursos aos fundos governamentais que apoiam projetos sociais, culturais, esportivos e de outras naturezas. Em paralelo, é uma forma de promover o envolvimento de empresas e pessoas com o apoio a projetos e organizações da sociedade civil que geram um benefício para a sociedade.

Um ótimo exemplo são os recursos investidos no Programa de Desenvolvimento Integral de

Crianças e Adolescentes Ribeirinhas na Amazônia (Dicara) (leia mais na página 67) através do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, mecanismo previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente como forma de incentivar a implementação de atividades voltadas a este público. A Fundação também elabora projetos para captar recursos via Lei do Esporte (favorecendo os projetos de Arquearia e Canoagem Indígenas) e Lei Rouanet (a Virada Sustentável Manaus).



Construir parcerias, com as leis de incentivo, é uma forma de apresentarmos o trabalho desenvolvido pela FAS. Com esses parceiros, estamos promovendo **transformações sociais** e mudando a realidade de mais crianças e adolescentes em diferentes locais do Amazonas.

Gislaine Cruz, Analista de Desenvolvimento Institucional

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Em 2019, o PDI representou a FAS em diversos eventos no Brasil. Um dos destaques, foi a palestra na Conferência Ethos 2019, juntamente com as Lojas Americanas e um dos empreendedores do Jirau da Amazônia (leia mais na página 44) com o tema Negócios de impacto na Amazônia. Outro destaque foi a participação da equipe da Universidade Bradesco (Unibrad) e do Varejo no Encontro de Lideranças Comunitárias, realizado pela FAS em maio, para falar sobre as temáticas de educação financeira e

microcrédito, que ocorre desde 2016. Em 2019, a FAS também iniciou a sua participação no Inovabra Habitat, ambiente de inovação entre empresas e startups, onde promoveu um hackton com a participação de sete empresas para falar do desafio de acesso à energia em comunidades isoladas. Antes de terminar o ano, a FAS marcou presença na Feira Industrial do Polo Industrial de Manaus (FesPIM), mostrando o seu potencial em bioeconomia para o público visitante.



Hackton sobre soluções para o acesso à energia realizado em São Paulo. Foto: Luiz Maudonnet

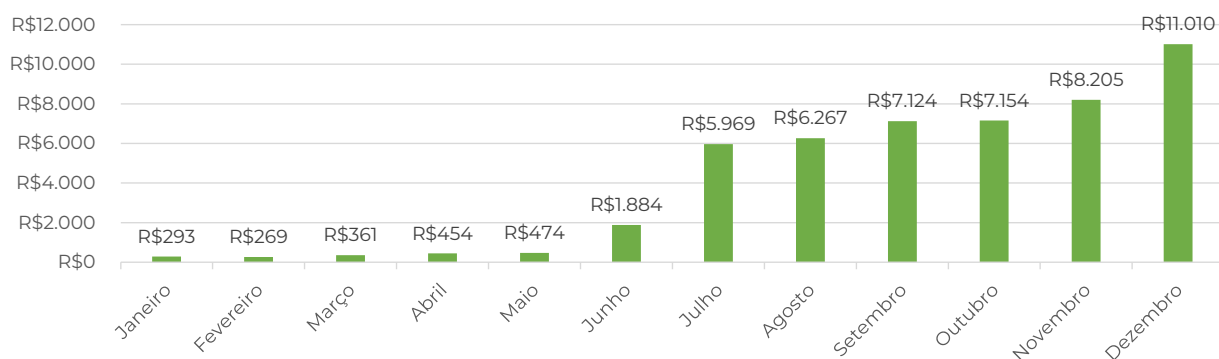
ENGAJAMENTO DE CONSUMIDORES

Precisa presentear alguém? Nós temos uma sugestão: compre um vale-presente das Lojas Americanas e ainda ajude a conservação da Amazônia. O vale-presente é uma oportunidade dos consumidores finais das Lojas Americanas a contribuírem com a conservação e o desenvolvimento sustentável da Amazônia em qualquer loja espalhada pelo país a adquirir o cartão em que parte do valor é destinado para a FAS. Prefere um jantar sofisticado? Na rede Marriott de hotéis em São Paulo e no Rio de

Janeiro todas as contas de almoço ou jantar nos restaurantes fazem a doação de R\$1 para a FAS, recurso que é investido na RDS do Juma, apoiado pela rede de hotéis desde 2008. Mas se a sua pegada é fazer uma doação por aplicativo, através do AME digital, app de carteira digital, é possível fazer uma doação para a FAS através do sistema de *cashback* com doações revertidas para projetos de acesso à água e educação.

RESULTADOS DE 2019

Valores (R\$ Mil) captados acumulados por mês em 2019



Distribuição das fontes de recursos captados em 2019

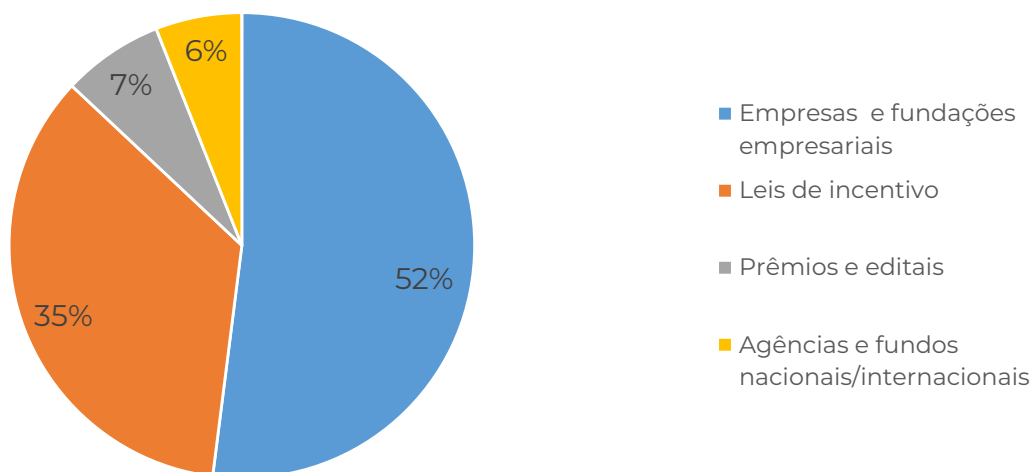




Imagem: Freepik

2.3

Comunicação Institucional

A comunicação é estratégica para a FAS no desempenho de sua missão e para contribuir com o desenvolvimento sustentável global por meio da disseminação de lições aprendidas e boas práticas. E isso acontece todo dia e a toda hora. Informalmente, entre um profissional e outro, entre líderes e times, em reu-

niões ou eventos. Também se dá no contato com parceiros, beneficiários, financiadores e todos os públicos de interesse e relacionamento da organização. É mais facilmente percebida quando se materializa em produtos. É dessa comunicação que apresentamos a seguir os principais resultados em 2019. As estratégias

foram pautadas no Planejamento Estratégico de Comunicação que engloba ações em meio digital, seja site ou redes sociais, da produção de vídeos ou publicações, e da gestão da marca. São estratégias que visam tornar a FAS referência de comunicação em desenvolvimento sustentável na Amazônia.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE COMUNICAÇÃO

Por uma comunicação referência em sustentabilidade

Como parte da importância da comunicação para a Fundação, e dando sequência ao Planejamento Estratégico FAS 2030, a Lead Sustentabilidade, agência de comunicação sediada em São Paulo, foi contratada para apontar estratégias nas diretrizes institucionais

de divulgação, em 2019. O planejamento, aprovado pelo Conselho de Administração (CAD) da FAS, indicou a priorização de temas em ações que beneficiam as pessoas da floresta, fazendo isso com coerência, compromisso, persistência e presença.

Pilares de Sustentação da Nova Comunicação



Coerência

É o pilar que define como a FAS quer ser vista. Sobre a imagem se projetam valores como credibilidade, transparência, eficiência e com isso se constrói sua reputação.



Persistência

A estratégia de marca demanda persistência para fortalece-la. Todos os dias as pessoas da organização precisam ser lembradas de sua estratégia e implementá-las.



Compromisso

A FAS está sempre preparada para responder aos anseios da sociedade. Assim, faz e dissemina estratégias para a conservação da Amazônia.



Presença

Para ser lembrada nacionalmente a FAS precisa ter presença geográfica e estar presente em todas as regiões do país.



A FAS desenvolve um **trabalho singular** na Amazônia. Isso acontece pelo empenho dos seus profissionais e pelo público que beneficia. Comunicar tudo isso é um grande desafio e uma grande honra

Eunice Venturi, Coordenadora de Comunicação

COMUNICAÇÃO DIGITAL






Comunicar e divulgar no universo dos meios digitais é um importante meio para alcançar um público, fortalecendo a marca da Fundação. Sempre atenta às novas tecnologias, em 2019 a FAS iniciou um planejamento para pu-

blicação de um novo website, cuja publicação irá ocorrer ainda no primeiro trimestre de 2020. Além do seu portal, também está presente nas redes sociais: Instagram, Youtube, Facebook, Twitter e LinkedIn.

Website




Ano	Acessos	Visitantes	Tempo médio de visita (hh:mm)
2018	135.483	49.575	02:20
2019	179.394	66.894	01:57

Seguidores e engajamento nas redes sociais da FAS




Rede	Seguidores		Posts 2019	Engajamento 2019
	2018	2019		
Instagram 	12.579	21.404	284	85.909
Facebook 	71.176	79.306	436	154.301
LinkedIn 	N/D	1.384	216	3.527
Twitter 	N/D	11.897	365	1.772
YouTube 	344	537	79	41.225

O gênero nas nossas redes sociais



 **68,5%**
 **56,7%**
 **39,4%**



 **31,4%**
 **43,2%**
 **60,6%**



Fortalecer a voz dos povos da floresta utilizando os recursos de novas mídias é um dos compromissos da comunicação da FAS.

Dirce Quintino, Analista de Audiovisual

RELACIONAMENTO COM A IMPRENSA

O relacionamento com a imprensa é uma importante estratégia de comunicação e visa conquistar espaços de mídia espontânea. Por isso, a FAS mantém um processo regular de comunicação com a mídia, não esperando

para se manifestar apenas quando é procurada. Informações de programas ou projetos são frequentemente enviadas para jornalistas a partir de um mailing de abrangência estadual, nacional e internacional.

A FAS na imprensa em 2019*

Ano	Repercussão regional	Repercussão nacional	Repercussão internacional	Total
2019	987	120	49	1.156
2018	714	98	11	823

*Fonte: Meltwater sistema de monitoramento de clipping para a FAS

TEMAS DESTACADOS EM 2019

programação sustentabilidade Fundo Amazônia
 Ministério do Meio Ambiente Amazonas Manaus feira
 anos evento
 comunidades **Fundação Amazonas Sustentável**
 Amazônia região Feira da FAS projetos
 pessoas desenvolvimento sustentável

DESTAQUES



COMUNICAÇÃO



Foto: Ana Medeiros

2.4

FAS

Conhecimentos

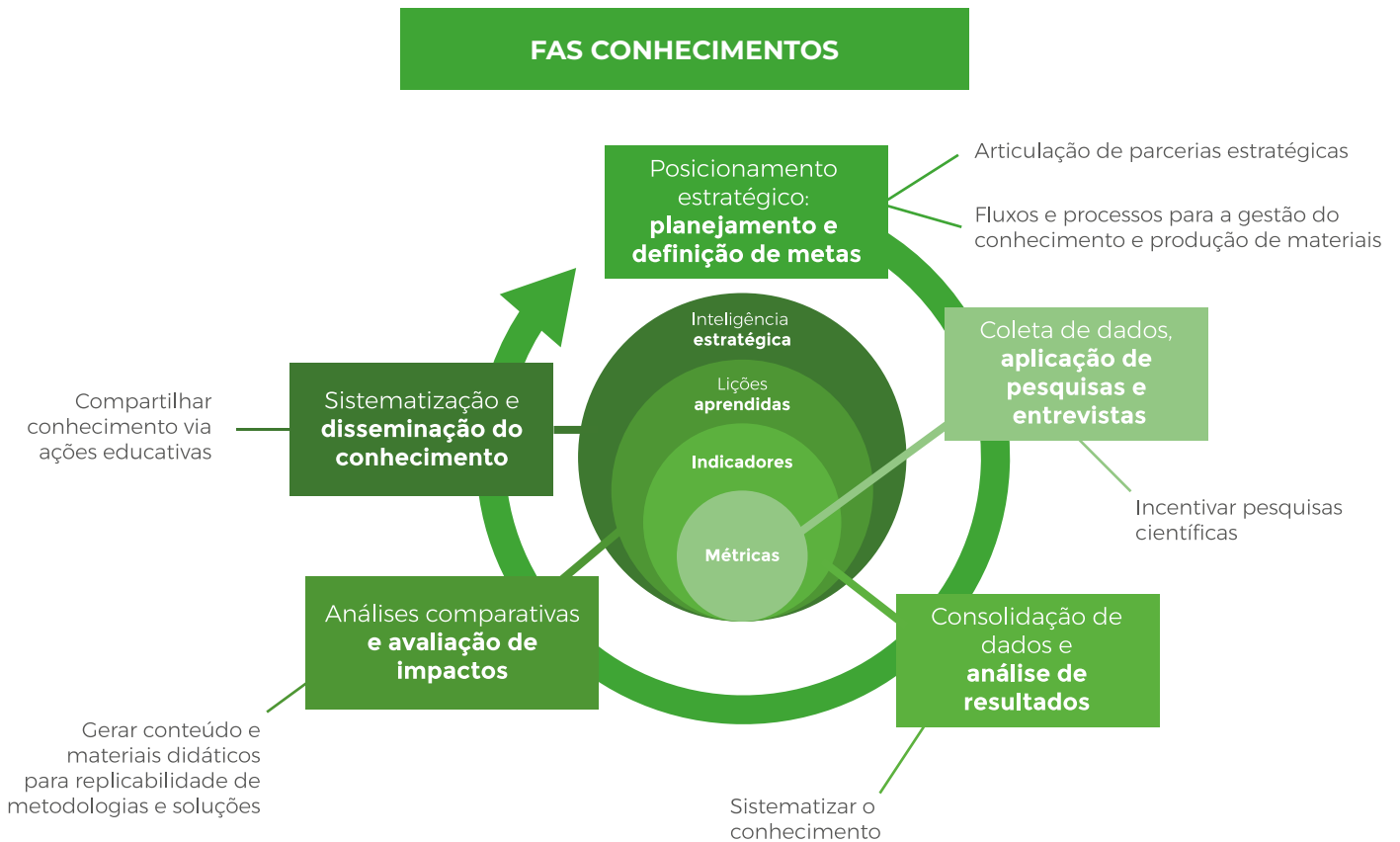
Disseminando práticas sustentáveis de conservação

Com a finalidade de disseminar o conhecimento no campo científico e social, em 2018 a FAS estruturou a agenda transversal “FAS Conhecimentos”. O programa compreende o refinamento da prática de gestão, visando ampliar a disseminação do conhecimento implementando uma das orientações do planejamento estratégico FAS 2030. É subdividido em

quatro grupos principais de atividades: produção técnico-científica, a adoção e disseminação de plataformas (como a plataforma de soluções da Rede SDSN, leia sobre na página 94) e grupos de aprendizado, eventos (veja a partir da página 83) e publicações.

A gestão do FAS Conhecimentos é transversalizada pelo Programa de Soluções Inova-

doras (PSI), Programa Gestão e Transparência (PGT), Programa Floresta em Pé (PFP) e Programa de Educação, Saúde e Cidadania (PES) da FAS, contribuindo com conteúdos para a concepção de produtos de conhecimento. A disseminação desse conhecimento ocorre por meio da Comunicação (COM)



PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

A produção técnico-científica da FAS propõe disseminar o conhecimento coalizado entre a academia e as comunidades ribeirinhas. As produções são resultados de pesquisas em campo norteadas pelas linhas temáticas: melhoria das cadeias produtivas, melhoria da qualidade de vida, soluções para clima e resiliência, saúde e cidadania e avaliação de impacto de

desmatamento. A produção técnico-científica da FAS é disseminada por meio de relatórios, atlas, cursos online (mooc, da sigla em inglês) e cursos presenciais em sua sede, em Manaus, como nos nove Núcleos de Desenvolvimento Sustentável (NCS), localizados nas 16 Unidades de Conservação (UC) onde a FAS atua.

PUBLICAÇÕES



Edital Floresta em Pé, resultados e aprendizados compartilha os resultados do Edital Floresta em Pé FAS, executados junto às propostas selecionadas que receberam apoio financeiro do Fundo Amazônia, capacitações e assessoria, técnica em gestão de projeto ao longo de 18 meses.



Atlas do Desenvolvimento Sustentável traz a público um recorte de resultados e impactos decorrentes de investimentos do Fundo Amazônia para comunidades que buscam desenvolvimento por meio do uso sustentável dos recursos naturais.



3

GESTÃO
ESTRATÉGICA



Foto: Dirce Quintino



A FAS busca a excelência no cumprimento de sua missão e na sua interlocução com beneficiários, parceiros e a sociedade em geral. Direciona seus fazimentos por meio de uma gestão plural, que envolve o seu ecossistema e seus colaboradores de maneira estratégica, participativa e transparente. Cultivamos os princípios da transparência, ética, eficiência, integridade, equidade e *accountability*.

Nossa proposta de valor prioriza o reconhecimento inequívoco das populações tradicionais como guardiões da floresta e a construção de confiança e capilaridade para o direcionamento efetivo de ações voltadas ao desenvolvimento sustentável, com resultados e impactos visíveis e reconhecidos. Razão pela qual buscamos avaliar continuamente os efeitos de nossos programas e projetos junto ao nosso público.

No fortalecimento da nossa gestão estratégica, construímos e vivenciamos um código de conduta, princípios de ética e vida sustentável que é continuamente atualizado. Também adotando vários canais de comunicação, desde reuniões semanais até a utilização de um produtivo e descontraído grupo on-line do qual participam todos os colaboradores.

Nossa gestão estratégica se diferencia pela composição da nossa governança, que envolve grupos técnico-científicos, empresariais, governo e sociedade civil, com conselheiros atuantes em pautas estratégicas e envolvimento em ações de captação e avaliação de resultados e impactos. E essa governança se envolve em vários mecanismos e instâncias de gestão, inclusive nos níveis operacionais.

IDENTIDADE E PILARES CONCEITUAIS



TRANSPARÊNCIA

As demonstrações financeiras são auditadas semestralmente pela PricewaterhouseCoopers (PwC), monitoradas e aprovadas pelos Conselhos Fiscal e de Administração, submetidas ao Ministério Público Estadual (MPE-AM) e divulgadas ao público.

INOVAÇÃO

A FAS implementa soluções inovadoras para e em comunidades ribeirinhas do Amazonas. Essas ações envolvem o desenvolvimento, adaptação de novas tecnologias e o diálogo com os saberes das populações tradicionais.

GESTÃO DE PESSOAS

É parte dos principais objetivos da FAS promover a realização profissional e pessoal dos seus colaboradores. Isso inclui apoio à formação continuada, saúde e bem-estar de seus profissionais.

REPLICABILIDADE

Os projetos desenvolvidos podem ser replicados livremente pelas instituições que atuam na região. As soluções inovadoras implementadas pela FAS buscam inspirar outras iniciativas em toda a bacia amazônica e outras regiões do mundo por meio de Cooperação Sul-Sul.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

A FAS acompanha, mede e avalia os benefícios socioambientais de seus programas por meio de indicadores de resultados e impactos, incluindo as avaliações feitas por terceiros e pesquisas científicas e de opinião com seus beneficiários.

PARCERIAS & COCRIAÇÕES

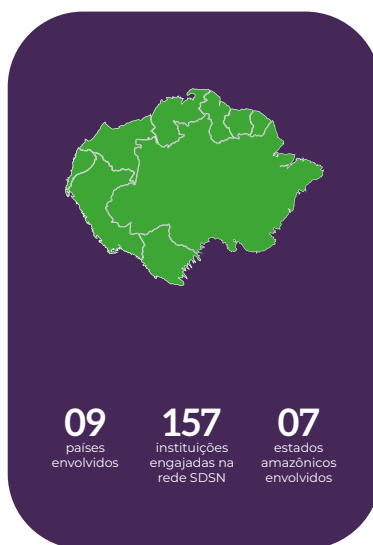
Atuação em parceria com 261 instituições governamentais, não-governamentais, de ensino, pesquisa e inovação, empresas e organismos multilaterais que buscam sinergias e valores compartilhados.

ONDE ESTAMOS

AGENDA GLOBAL



AGENDA PAN-AMAZÔNICA



AGENDA AMAZONAS



Para promover o desenvolvimento sustentável na Amazônia, a FAS busca estar presente em diferentes contextos. Na escala global, a Fundação possui agendas de cooperação internacional e articulações multilaterais, assim como a participação na Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável (SDSN).

Na escala amazônica, é responsável pela secretaria executiva da Rede SDSN Amazônia, além de manter um intenso canal de interlocução

com as principais instituições voltadas para o meio ambiente e sustentabilidade na América Latina e Pan-Amazônia.

Na escala local, atua em 16 unidades de conservação de uso sustentável e 29 municípios, em área superior a 11 milhões de hectares, construindo soluções para o desenvolvimento sustentável por meio de programas e projetos que abordam temáticas estratégicas para a região.

PERFIS ESTRATÉGICOS DA FAS



A atuação da FAS segue uma abordagem holística, buscando a melhoria da qualidade de vida e conservação ambiental. Isso demanda uma estratégia alinhada às políticas públicas vigentes nas esferas federal, estadual e municipal. Nesse sentido, o trabalho da FAS inclui:

- Práticas de assessoramento e defesa e garantia de direitos (entidade de assistência social);
- planejamento, apoio à implementação e acompanhamento de projetos produtivos de base sustentável desenvolvidos em comunidades ribeirinhas de UCs (entidade de assistência técnica e extensão rural);
- adoção e difusão de tecnologias e soluções inovadoras e adaptadas à realidade ribeirinha e que contribuam efetivamente para o desenvolvimento regional (entidade de pesquisa, desenvolvimento e inovação);
- adoção do esporte como ferramenta de educação, socialização e desenvolvimento integrado, bem como estímulo à formação de atletas de alto rendimento (entidade de

incentivo ao esporte e lazer).

Entidade de Assistência Social

A FAS é reconhecida publicamente pelo Conselho Municipal de Assistência Social de Manaus (AM) como entidade que atua de maneira preponderante na área de Assistência Social e faz jus à Certificação de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS) por cumprir os critérios estabelecidos pelas normativas vigentes (Lei Federal Nº 12.101/2009, Decreto Federal Nº 8.242/2014 e Resolução CNAS - Conselho de Assistência Social Nº 27/2011). Como entidade de Assistência Social, a FAS atua no assessoramento técnico, administrativo e financeiro das organizações comunitárias da Amazônia, além da garantia e defesa de direitos sociais de mais de 9.400 famílias.

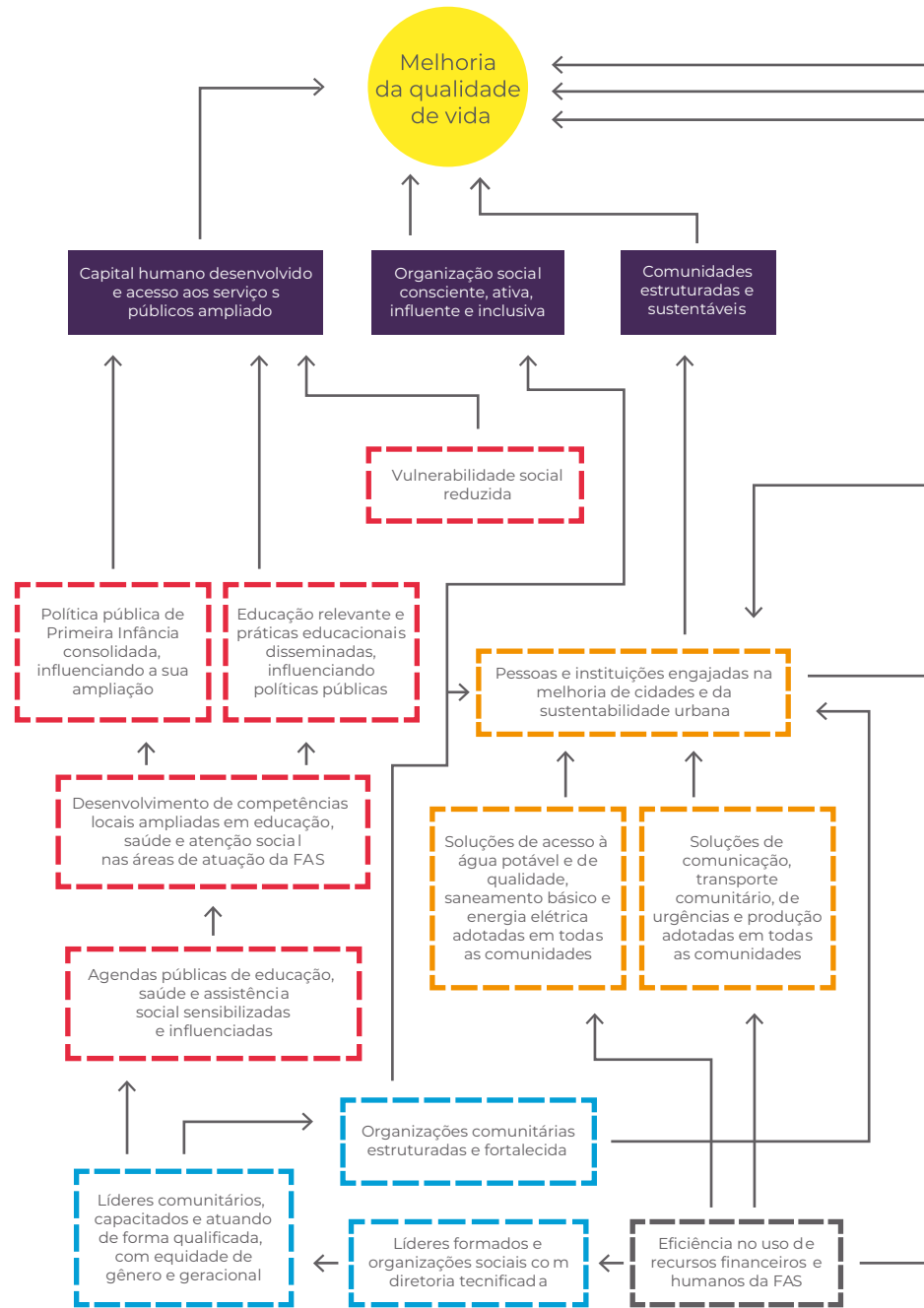


Colheita de guaraná em Maués. Foto: Dirce Quintino




NOSSA TEORIA DA MUDANÇA

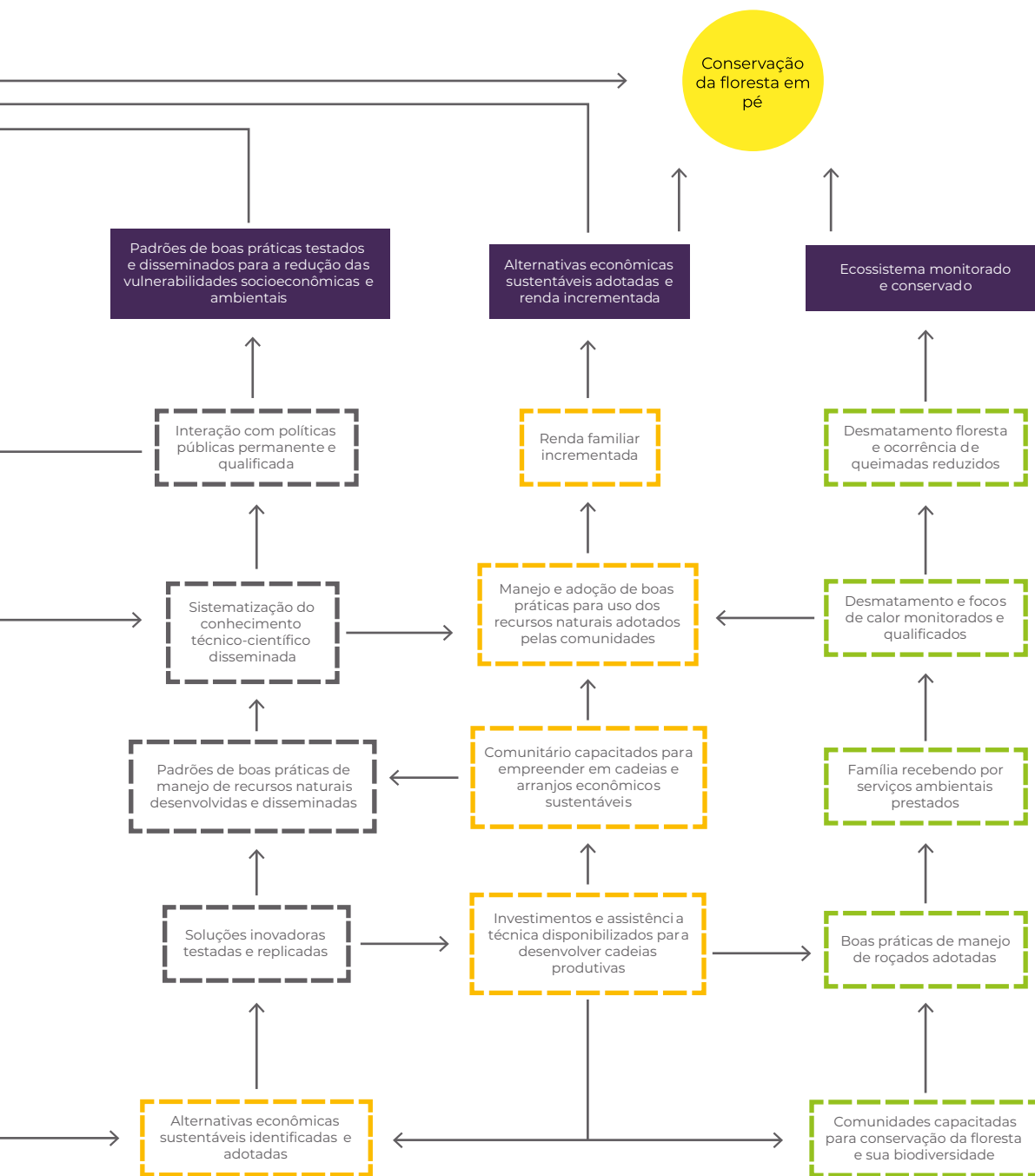
A partir de 2016, a FAS começou a discutir e aperfeiçoar a sua Teoria da Mudança, que tem dois objetivos principais inteiramente alinhados à visão e missão da FAS para 2030: (1) a manutenção da floresta em pé e (2) a melhoria da qualidade de vida por meio da erradicação da pobreza extrema das comunidades ribeirinhas.

A construção do planejamento estratégico 2030 propiciou um olhar especializado em eixos temáticos essenciais para a FAS, sistematizando 26 resultados programáticos ou precondições interconectadas, que possibilitam o alcance dos impactos desejados (resultados intermediários e principais, de acordo com cada cor).



Tipos de resultados:

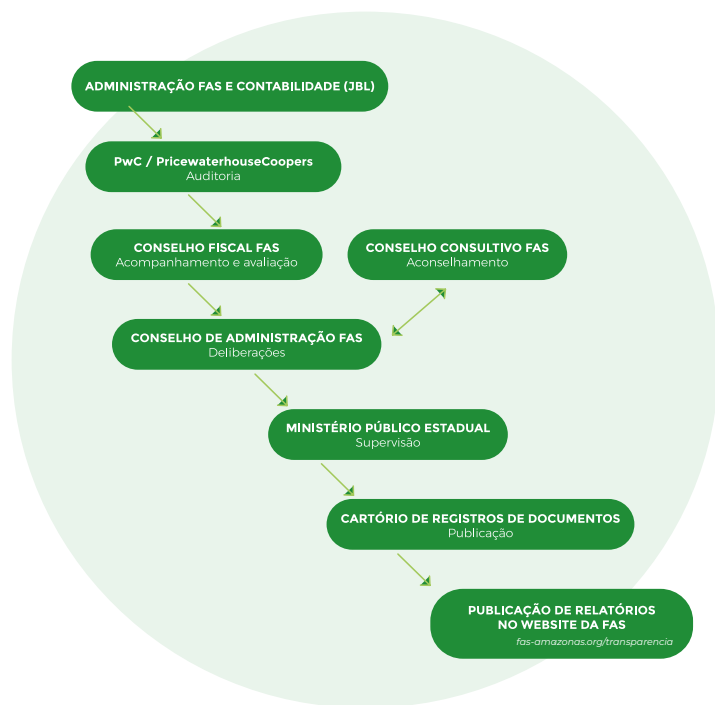
-  Resultados principais
-  Resultados intermediários
-  Resultados programáticos



Eixos temáticos estratégicos:

- | | |
|--|--|
| ■ Educação, saúde e cidadania | ■ Pesquisa, desenvolvimento e inovação |
| ■ Empoderamento | ■ Geração de renda |
| ■ Infraestrutura comunitária | ■ Conservação ambiental |

TRANSPARÊNCIA




“ Nosso time é orientado à promoção efetiva do desenvolvimento sustentável com governança e gestão estratégica, alcançando beneficiários, parceiros e sociedade em geral. Acreditamos em nosso propósito e seguimos firmes mesmo em tempos de mudanças e grandes desafios ”

Luiz Villares, Superintendente Administrativo-Financeiro



A FAS cultiva os princípios da transparência, ética, eficiência, integridade, equidade e *accountability*. Nossa proposta de valor, governança e modelo de gestão estratégica está alinhada à nossa plataforma de transparência. Somos uma fundação de direito privado, apartidária, sem fins lucrativos, responsáveis pela implementação de uma política pública: o Programa Bolsa Floresta. Prestamos contas de todos recursos, próprios e captados de nossos parceiros financiadores, para todos fins.

A administração da FAS realiza a gestão financeira, compras e pagamentos dos recursos para os programas e demais atividades. O uso destes recursos é contabilizado pelo escritório JBL.

As contas da FAS são auditadas pela auditoria independente da PricewaterhouseCoopers

(PwC) Brasil e analisadas pelo Conselho Fiscal da FAS. Na sequência, o Conselho de Administração aprova as contas e orçamento. A prestação de contas é submetida ao Ministério Público Estadual (MPE-AM), que exerce a tutela legal das fundações, como a FAS. A auditoria da PwC expressa uma opinião sobre as demonstrações financeiras da FAS de acordo com normas brasileiras e internacionais relacionadas às entidades de terceiro setor. Nossas demonstrações financeiras incluem relevantes notas explicativas contendo detalhes de nossas contas e recursos financeiros.

Em 2019, a FAS passou pelas suas 23ª e 24ª auditorias sem ressalvas. O registro histórico das demonstrações financeiras da FAS e pareceres dos auditores independentes emitidos desde 2008 estão disponíveis na página da FAS em fas-amazonas.org/transparencia

EXECUÇÃO FINANCEIRA

Os recursos próprios e recebidos dos parceiros financiadores são empregados nos programas e atividades designados por cada parceria. Os excedentes superavitários de um ano são apro-

veitados no exercício seguinte. Apresentamos no quadro a seguir, a execução financeira da FAS em 2019, sob o regime de caixa, representando os desembolsos financeiros durante o ano.

	VALORES (R\$)	
PROGRAMAS DA ÁREA FIM	25.298.388	
PROGRAMA FLORESTA EM PÉ	13.232.304	
PBF Familiar		5.199.000
PBF Renda		2.766.366
PBF Social		713.045
PBF Associação		346.542
Implementação PBF		3.149.305
Empreendedorismo e demais projetos		1.058.047
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E CIDADANIA (PES)	7.168.265	
Gestão de núcleos e Implementação PES		2.185.864
Dicara		1.608.569
Demais projetos		3.373.832
PROGRAMA DE SOLUÇÕES INOVADORAS (PSI)	4.897.818	
Projetos inovadores (renda, esporte, cultura, indígena e outros)		1.903.262
Projetos técnico-científicos		870.348
Cooperação internacional		2.124.209
PROGRAMAS DA ÁREA MEIO	6.521.702	
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)	1.405.092	
Desenvolvimento Institucional, Captação de Recursos e Comunicação		1.223.115
Relacionamento Institucional e Conselho		181.977
PROGRAMA DE GESTÃO E TRANSPARÊNCIA (PGT)	5.116.610	
Sistemas, Planejamento, monitoramento e avaliação		225.223
Gestão, infraestrutura e administração geral		4.891.387
EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	%	
Execução área FIM	80%	25.298.388
Execução área MEIO	20%	6.521.702
Execução TOTAL	95%	31.820.090
Orçamento previsto	100%	33.534.000



Plantio de mudas na comunidade Punã. Foto: Rodolfo Pongelupe



Colaboradores em reunião durante Seminário de Integração com Líderes comunitários. Foto: Dirce Quintino

3.1

Programa de Gestão e Transparência



A FAS é um ecossistema diverso, de ampla e intensa atuação, cuja movimentação requer que sejam adotados os mais altos padrões de gestão e transparência. Nossa imagem, reputação e efetividade são ativos e condições fundamentais para prosseguirmos em direção ao alcance de nossa missão e além. Isto é possível pela consolidação de uma estrutura organizacional que assegura a excelência na execução dos recursos aportados por financiadores e parceiros, assim como na sistematização de resultados e impactos junto ao público beneficiário.

O Programa de Gestão e Transparência (PGT) foi concebido e consolidado a partir de 2018 e atua por meio de mecanismos e instâncias de gestão junto à comunidade interna e em apoio à gestão estratégica da FAS.

Promove a contínua interlocução e integração entre áreas meio e fim, por meio de ações de planejamento, padronização de fluxos e procedimentos e, de maneira preponderante, no acompanhamento de indicadores e avaliação de resultados de programas e projetos da FAS

Os conceitos de liderança, estratégia e controle são adotados em todos os níveis de atuação da FAS, visando a transversalização das ações de monitoramento da gestão, com vistas ao cumprimento da missão institucional.

O Programa de Gestão e Transparência está ligado à Superintendência Geral da FAS, o que possibilita a atuação transversalizada e o apoio à implementação e consolidação dos mecanismos e instâncias de gestão. Essas instâncias possibilitam acompanhar os resultados e promover ajustes na condução de atividades.

MECANISMOS E INSTÂNCIAS DE GESTÃO

Periodicidade	Mecanismos e Instâncias de gestão	Objetivos
Semanal	 Grupo de gestão	Acompanhamento e gestão entre superintendência e lideranças de programas e projetos.
	 Diálogo Semanal do Colaborador	Espaços semanais para treinamentos internos e debates sobre temas emergentes.
	 Painel de Captação	Compartilhamento e avaliação das atualizações semanais da evolução das tratativas de captação em curso.
Quinzenal	 Reunião de Superintendência	Encontros para avaliação situacional e tomadas de decisões
Mensal	 Painel de Gestão	Atualização e avaliação mensal dos painéis de indicadores de desempenho e gestão dos programas e projetos.
	 Projetos Estratégicos	Encontros mensais de superintendentes e equipe técnica envolvida em projetos e temas estratégicos para fins de atualização e gestão.
	 Comitês estratégicos	Interação mensal entre conselheiros e equipe técnica envolvida em projetos estratégicos de empreendedorismo e sustentabilidade.
Trimestral	 Nivelamento de colaboradores	Oficinas trimestrais para compartilhamento de avanços e desafios na implementação em todos os programas e projetos, inclusive superintendências.
	 Conselho de Administração e Comitê Executivo	Reuniões ordinárias trimestrais e presenciais para deliberações estratégicas da FAS.
Semestral	 Conselho Fiscal	Reuniões ordinárias para avaliação e aprovação de relatórios demonstrativos financeiros e pareceres das auditorias contábeis.
Anual	 Planejamento e Gestão	Oficina de imersão anual em comunidade ribeirinha e envolvendo todos os colaboradores da FAS. Nela são discutidos o planejamento anual e assuntos ligados à gestão e desenvolvimento de pessoas.

Em 2019, o Programa de Gestão e Transparência (PGT) acompanhou a implementação do Plano Estratégico da FAS, consolidando relatório referente ao biênio 2018-2019. Os resultados confirmam importantes avanços e média de implementação das iniciativas estratégicas superior a 70%, representadas pela consolidação de comitês estratégicos, reestruturação de modelos de projetos educacionais, melhorias nos processos de gestão, elaboração do planejamento estratégico de comunicação, bem como a estruturação

de duas superintendências, sendo uma delas voltada para o desenvolvimento sustentável de comunidades e a outra voltada para processos de inovação e desenvolvimento institucional, incluindo captação.

Os planos de implementação do Planejamento Estratégico são bianuais e estabelecem a atualização de metas de captação e ampliação da atuação institucional, bem como define os mecanismos para acompanhamento pela alta gestão.

O Planejamento Estratégico foi elaborado pela Bain & Company em 2017 e considera o horizonte 2030, coincidente com a Agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). É esse planejamento que orienta estratégias e gestão da FAS, considerando a visão 2030 e cenários de ampliação e especialização da atuação da FAS nos próximos 10 anos.

Em apoio à gestão administrativo-financeira da FAS, o PGT se dedica ao desenvolvimento de um sistema computacional, o Sistema de Gestão Integrada (SGI), inteiramente adaptado às especificidades de operacionalização e grandes programas e projetos em regiões remotas da Amazônia, cuja logística e aspectos de transações de aquisições apresentam particularidades.

Além do SGI, outros sistemas de gestão são testados e ajustados para as necessidades das equipes técnicas e operacionais, especialmente a conversão de formulários de campo em formulários digitais que funcionam de maneira offline. E todos eles são voltados para

a otimização das ações de monitoramento e avaliação de resultados e impactos da FAS.

A avaliação é um dos princípios que requer maior investimento futuro para estabelecer a efetividade das ações da FAS junto aos beneficiários e parceiros (stakeholders). Entre outubro e dezembro de 2019 a Action Pesquisas e Mercados conduziu pesquisa de opinião que avaliou os programas e projetos implementados pela FAS junto a 970 famílias residentes nas RDS do Juma, do Rio Madeira, do Uatumã, do Rio Negro, Puranga Conquista e APA do Rio Negro (esse número de entrevistados corresponde a 30,6% do universo considerado).

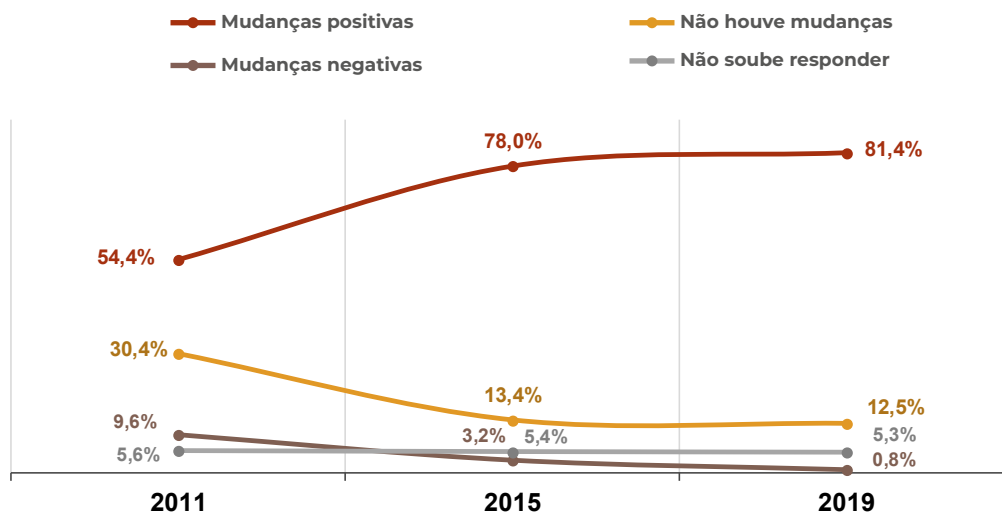


Atuamos de maneira transversal e sistêmica, dando suporte aos programas e projetos da FAS para ganho de efetividade e otimização de recursos. Nosso maior objetivo é assegurar que os resultados institucionais cheguem aos interessados de maneira **transparente e objetiva**.

Michelle Costa, Gerente do Programa de Gestão e Transparência

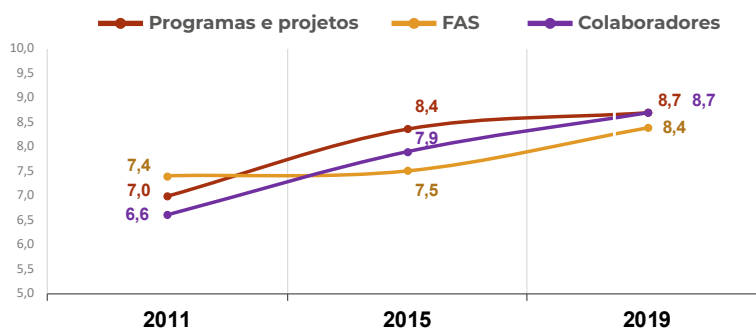
**Nota Metodológica: Respostas espontâneas e únicas por ano. Fonte: Somente para BENEFICIÁRIOS em cada ano nas UCs atendidas pela FAS: 2011, 3 UCs: RDS do Rio Negro, RDS do Juma e RDS do Uatumã. 2015, 6 UCs: RDS do Rio Negro, RDS do Juma, RDS do Uatumã, RDS do Rio Madeira, RDS do Puranga Conquista e APA do Rio Negro. 2019, 6 UCs: RDS do Rio Negro, RDS do Juma, RDS do Uatumã, RDS do Rio Madeira, RDS do Puranga Conquista e APA do Rio Negro. Pesquisa de opinião realizada pela Action Pesquisas de Mercado entre outubro e dezembro de 2019, envolvendo 970 famílias beneficiárias dos Programas implementados pela FAS nas RDS do Juma, Madeira, Uatumã, Rio Negro, Puranga Conquista e APA do Rio Negro. Envolve série histórica de 2011 e 2015, mantendo margem de erro amostral de 3% para mais ou para menos.*

Houve mudanças na comunidade com a chegada dos programas implementados pela FAS?*



A pesquisa complementa uma série histórica que foi iniciada em 2011. E dentre os resultados obtidos, há uma clara e crescente percepção por parte dos beneficiários quanto à melhoria da vida em suas comunidades após a chegada da FAS e dos programas que implementa. Em 2019, mais de 81% dos entrevistados consideraram que houve mudanças positivas. Ao mesmo tempo, houve diminuição no percentual de entrevistados que não acham que houve melhorias.

Nota dada pelos moradores à FAS, seus programas e colaboradores*



Outro resultado de destaque dessa pesquisa são as notas médias atribuídas aos programas e projetos implementados, à própria FAS e aos seus colaboradores, respectivamente. A evolução das notas representa uma narrativa do aumento da credibilidade e confirma o compromisso institucional e dos colaboradores em realizar o melhor trabalho, com uso responsável e eficiente de recursos, visando promover mudanças significativas para o público beneficiário. As médias em 2019 variaram de 8,4 a 8,7 e a se considerada a nota média em 2011 e em 2019, o aumento do valor médio é de substanciais 23%.

*Nota: Média ponderada de notas atribuídas em uma escala de 0 a 10. Fonte: Somente para BENEFICIÁRIOS em cada ano nas UCs atendidas pela FAS: 2011, 3 UCs: RDS do Rio Negro, RDS do Juma e RDS do Uatumã. 2015, 6 UCs: RDS do Rio Negro, RDS do Juma, RDS do Uatumã, RDS do Rio Madeira, RDS do Puranga Conquista e APA do Rio Negro. 2019, 6 UCs: RDS do Rio Negro, RDS do Juma, RDS do Uatumã, RDS do Rio Madeira, RDS do Puranga Conquista e APA do Rio Negro. Pesquisa de opinião realizada pela Action Pesquisas de Mercado entre outubro e dezembro de 2019, envolvendo 970 famílias beneficiárias dos Programas implementados pela FAS nas RDS do Juma, Madeira, Uatumã, Rio Negro, Puranga Conquista e APA do Rio Negro. Envolve série histórica de 2011 e 2015, mantendo margem de erro amostral de 3% para mais ou para menos.

GESTÃO DE PESSOAS



Capacitação em liderança foi realizada em 2019. Foto: Vinicius Leal

PRINCÍPIOS DE ÉTICA, CÓDIGO DE CONDUTA E VIDA SUSTENTÁVEL



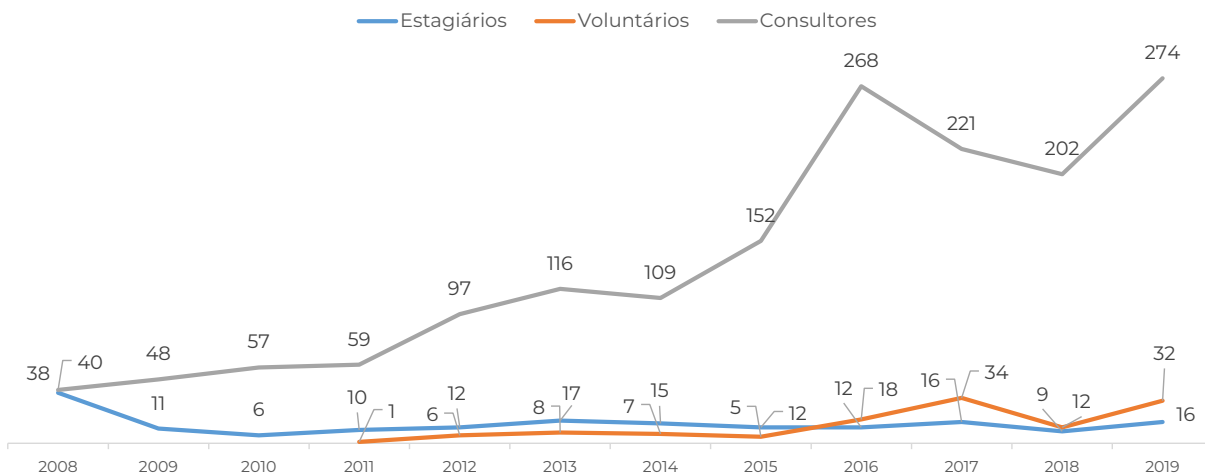
A FAS lançou, em 2017, o seu Código de Conduta e Princípios de Ética, que compila diretrizes para atuação dos colaboradores em seus diversos aspectos. O material é revisado anualmente e está disponível no site da organização: fas-amazonas.org

ECCOSSISTEMA DE GESTÃO DA FAS

A FAS conta com uma equipe de colaboradores sediada em Manaus e outros colaboradores com base em oito municípios do interior do Amazonas: Eirunepé, Carauari, Fonte Boa, Uarini, Tefé, Manicoré, Novo Aripuanã, Itapiranga e Iranduba e, parte desses colaboradores reside em comunidades atendidas pela FAS, onde estão estruturados Núcleos de Conservação e Sustentabilidade. Também mantém uma equipe em um escritório de apoio em São Paulo.

O ecossistema de gestão da FAS é composto por celetistas, consultores técnicos (prestadores de serviços), estagiários e voluntários nas diferentes áreas de atuação. Em 2019, a FAS concluiu o ano com 109 colaboradores celetistas, 274 consultores técnicos, 16 estagiários e 32 voluntários. Somando os 26 conselheiros e diretoria estatutária, totalizam 457 pessoas que diretamente vestiram a camisa da FAS e se dedicaram ao ideal de cuidar das pessoas que cuidam das florestas.

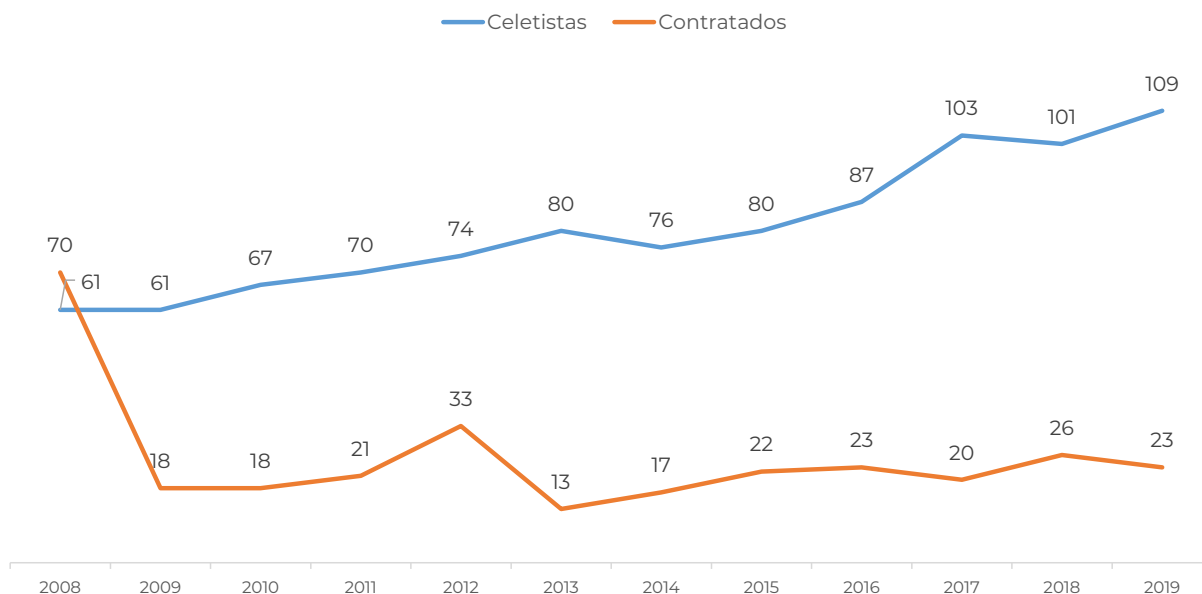
Evolução no número de pessoas engajadas nas atividades da FAS



A evolução do número de colaboradores ao longo da existência da FAS registrou um número crescente de contratações e, a partir de 2017, se manteve acima de 100 colaboradores celetistas. A tendência acompanha o também

crescente número de projetos e iniciativas que contribuem para a diversificação do portfólio da FAS, dado que é corroborado pela diversidade de áreas de atuação dos colaboradores.

Evolução no número de celetistas em relação ao número de contratados



A taxa de rotatividade dos colaboradores (*turnover*) é 18,6%, valor abaixo das médias nacionais e para o terceiro setor no que se refere ao mercado celetista*. Temos nos empenhado em ampliar nossas ações com foco na retenção de talentos. O aumento contínuo do número de contratações e, conseqüentemente, de colaboradores demonstra o empenho da FAS na valorização de seu time.

Desde 2008, a FAS já proporcionou a realização de 112 estágios dos níveis superior e médio

para estudantes das mais diversas áreas de conhecimento. Desde 2011 já engajou mais 123 pessoas em projetos de voluntariado desenvolvidos, propiciando experiências únicas para a formação profissional e pessoal de jovens durante sua inserção no ambiente de atividades da entidade. Como resultado destas iniciativas, muitos profissionais se tornaram colaboradores ou prestaram serviços remunerados à FAS, alguns já chegaram à posição de liderança na FAS.

PERFIL DOS COLABORADORES DA FAS EM 2019

Se a FAS fosse uma pessoa, ela seria...



Mulher

53% dos colaboradores são mulheres.



Adulta

43% dos colaboradores possuem entre 30-39 anos.



Amazonense

76% dos colaboradores são do Amazonas.



Mãe

51% dos colaboradores possuem pelo menos um filho.



Possui ensino superior completo

70% dos colaboradores concluíram o ensino superior.



Tem entre 3-5 anos de FAS

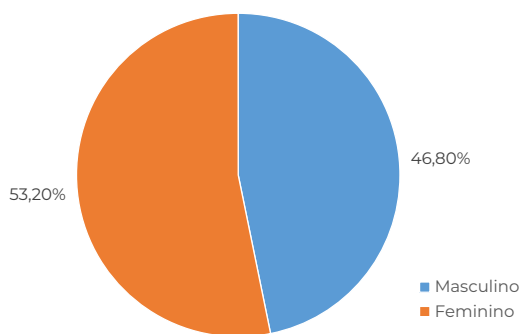
26% dos colaboradores possuem tempo de permanência na FAS entre 3 e 5 anos.

Dentre os 109 colaboradores da FAS em 2019, 53,2% são mulheres e elas ocupam 42% dos cargos de liderança e gestão da FAS: superintendentes (25%), gerentes (50%), coordenadores (44,4%) e supervisores (50%). Os jovens com até 29 anos representam 25% dos colaborado-

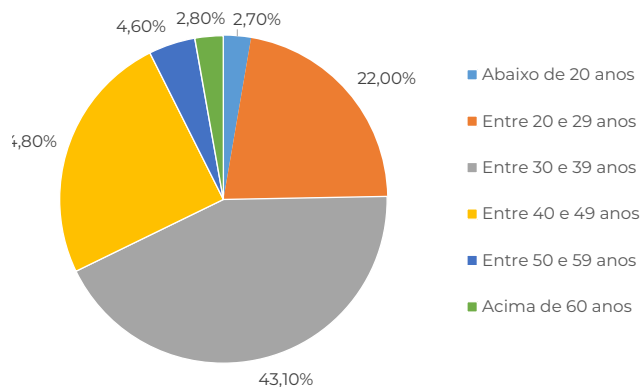
res e ocupam 9,1% das vagas de lideranças. Na composição do time da FAS predominam pessoas naturais do Amazonas (76%) e Pará (11%). Os cargos de liderança na FAS são ocupados em 72,7% por colaboradores naturais de Estados da Amazônia.

*De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE (2016), a taxa média nacional em 2014 era de 43,1%.

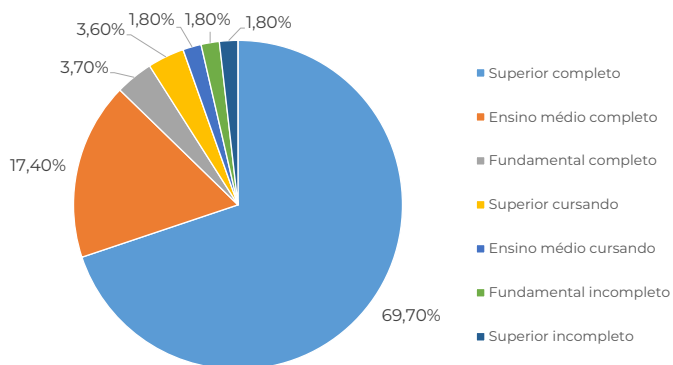
Proporção de gênero



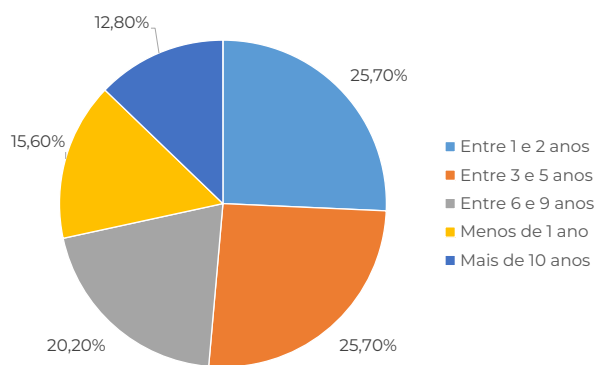
Faixa de idade



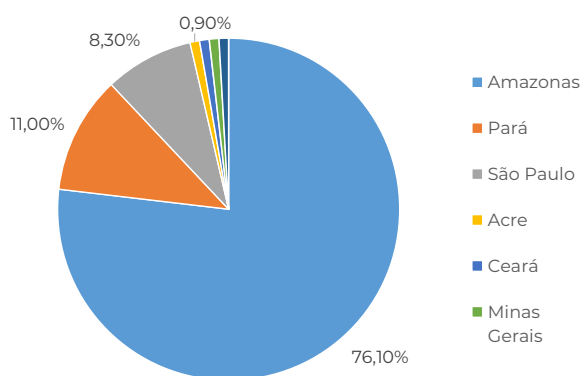
Escolaridade



Permanência na FAS



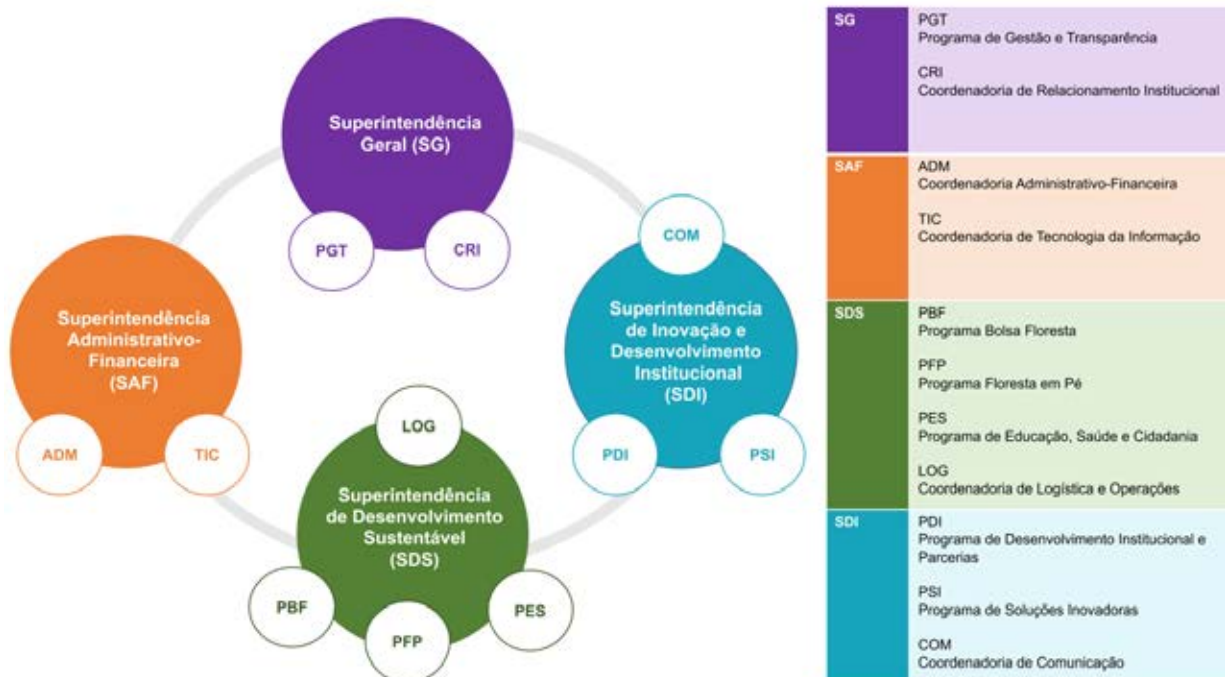
Naturalidade



A idade média dos colaboradores da FAS é 39 anos, variando de 17 a 66 anos. Dentre os colaboradores ativos, mais de 39% estão há mais de seis anos na instituição, enquanto o expressivo percentual de quase 41% representa colaboradores com menos de dois anos de FAS. Isto se deveu principalmente ao início da opera-

cionalização de novos projetos. Em relação à escolaridade, 69% dos colaboradores possuem curso superior completo distribuídos em pelo menos 34 áreas de formação. As três principais formações são Administração, Gestão Ambiental e Engenharia Florestal, que totalizam 26 colaboradores.

ORGANOGRAMA DA FAS



TREINAMENTOS



A Fundação busca aprimorar o conhecimento técnico da equipe, proporcionando interação com segmento acadêmico e estimulando pesquisa e pós-graduação entre sua equipe de colaboradores. Desde 2014, apoia, de forma parcial ou integral, diversos cursos de graduação, pós-graduação, idiomas e treinamentos específicos aos funcionários.

Além do treinamento, são oferecidos encontros internos sobre assuntos técnicos e operacionais, chamados Diálogos Semanais do

Colaborador (DSCs), que oportunizam aos colaboradores a revisão dos processos e a realização de treinamentos internos de curta duração, em busca da melhoria contínua dos resultados.

O investimento médio por participantes de treinamentos em 2019 foi de R\$ 672,81, sendo que os treinamentos abrangeram 54% dos colaboradores da FAS, envolvendo treinamentos técnicos, cursos de idiomas, graduação, ferramentas de informática e competências comportamentais, como liderança e autorresponsabilidade.



Quando uma organização decide investir em treinamento e capacitação dos colaboradores ela está **apostando em si mesma**. Nós colaboradores passamos a ter mais conhecimento e, conseqüentemente, mais confiança para tomar decisões.

Kleiane Anjos, Área de Compras

O maior resultado da gestão de pessoas é a formação orientada de profissionais que atuam em áreas estratégicas, mesmo em outras instituições, com uma importante vivência em

ações de mobilização social e conservação ambiental, com impacto direto na construção de instituições mais alinhadas com o desenvolvimento sustentável.

QUALIDADE DE VIDA



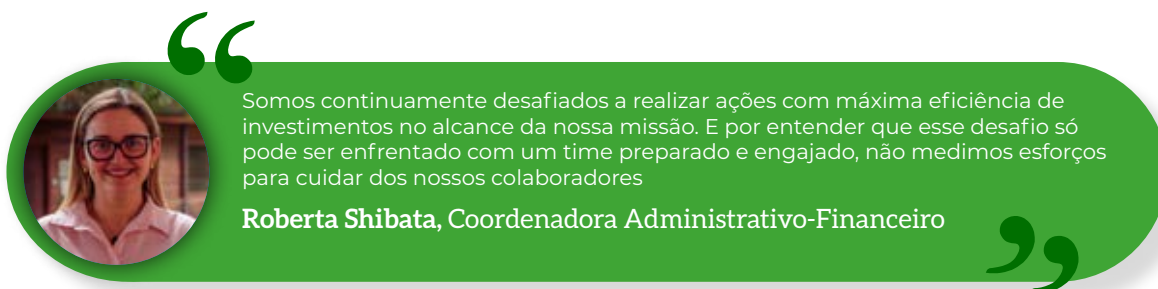
Treino funcional foi uma das novidades oferecidas aos colaboradores em 2019. Foto: Ana Menezes

À equipe são oferecidas oportunidades e benefícios visando a melhor qualidade e entusiasmo pessoal para os desafios colocados. Os colaboradores da FAS recebem remuneração compatível com o mercado de trabalho, assistências médica e odontológica extensivas aos seus dependentes e sem co-participação, além de auxílio creche para colaboradores com filhos menores de 6 anos.

O Programa de Qualidade de Vida envolve aulas de ginástica laboral e funcional, eventos "Sexta feliz", aniversariantes do mês, eventos para as principais datas comemorativas e, além dessas atividades, são promovidas ações de saúde e bem-estar, disponibilizando atendimento médico, exames, sessões de massagem

e outros serviços, em parceria com clínicas da rede do plano de saúde e outros parceiros especializados que oferecem serviços gratuitos.

No decorrer da semana de trabalho, na sede da FAS, são realizadas aulas de ginástica laboral com duração de 5 a 10 minutos cada, visando a melhoria da postura e alongamento da musculatura. Também são realizadas, ao fim do expediente e três vezes por semana, uma hora de aula com exercícios funcionais. Em 2019, a adesão foi de 44% dos colaboradores alocados na sede na ginástica funcional e 83 aulas ocorreram no período de maio a novembro, com resultados evidentes na melhoria da qualidade de vida de colaboradores, tais como perda de peso e aumento da disposição.



A “Sexta-feliz” acontece em meses alternados e tem o objetivo de ampliar a interação e integração entre colaboradores e áreas, bem como, levar descontração para o ambiente de trabalho. Neste dia é proporcionado um

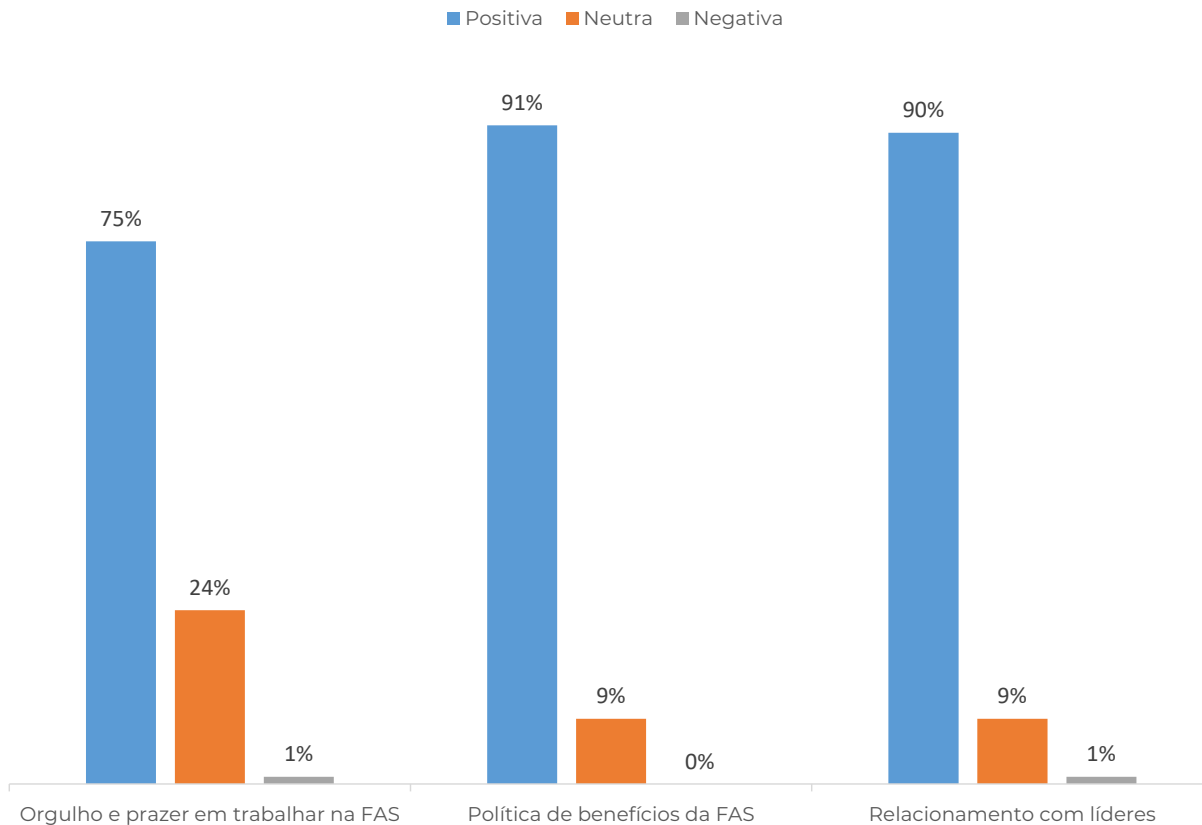
ambiente com jogos variados e sessão de cinema com pipoca. Momentos como esse no ambiente de trabalho relaxam e agregam ao time maior sensação de pertencimento.



Sessão de uma sexta feliz que tem o objetivo de integrar os colaboradores e promoção da felicidade. Foto: Dirce Quintino

PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL

Avaliação do clima organizacional em 2019
% de colaboradores respondentes




Desde 2015, a FAS utiliza ferramentas para compreender o clima organizacional junto aos seus colaboradores. Em 2019 a pesquisa foi atualizada, possibilitando avaliar com mais consistência e objetividade a percepção dos colaboradores. A pesquisa realizada possui 26 questões em escalas de 1 a 5 e obteve a adesão de 76% dos colaboradores.

A pesquisa realizada tem margem de erro de mais ou menos 5%, o que indica que mesmo os valores negativos apresentados apresentam pouca significância em relação ao universo de respondentes, que corresponde a mais

de 70% dos colaboradores existentes.

No geral, os colaboradores estão satisfeitos com a política de benefícios da FAS (91%), tem bom relacionamento com as suas lideranças (90%) e possuem orgulho e prazer em trabalhar na FAS (75%). A FAS tem aperfeiçoado sua gestão de pessoas, visando maximizar a satisfação de seus colaboradores e assegurar que as pessoas possuem o adequado perfil para o desempenho de suas funções, seja por meio de avaliações de desempenho, seja por treinamentos ou seja pela ampliação do programa de qualidade de vida.



As pesquisas de opinião e satisfação são levantamentos estatístico de muitíssima importância para a tomada de decisões, pois representam uma resposta direta do público de interesse que permite **aperfeiçoar a gestão** de projetos e atividades.

Rodrigo Silva, Supervisor de Gestão e Transparência

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL

Virgílio Viana

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Eunice Venturi
Luiz Villares
Michelle Costa
Valcléia Solidade
Victor Salviati

ENTREVISTAS

Up Comunicação

EDIÇÃO

Debora Holanda
Dirce Quintino
Eunice Venturi
Macarena Mairata
Michelle Costa

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Diego Gonçalves

CARTOGRAFIA

Andressa Lopes

ENTREVISTADOS E REVISÃO

Ademar Cruz	Fabiana Cunha	Mickela Souza
Alexandre Barbosa	Francinete Lima	Paula Gabriel
Amândio Silva	Gabriela Sampaio	Raquel Luna
Ana Menezes	Gil Lima	Roberta Shibata
Anderson Mattos	Jousanete Lima	Valcléia Solidade
André Ballesteros	Laura Candelaria	Victor Salviati
Andressa Lopes	Liane Lima	Virgílio Viana
Carlos Bueno	Maria Auxiliadora	Wildney Mourão
Diego Gonçalves	Marilson Silva	
Edvaldo Corrêa	Michelle Costa	

FOTOGRAFIA

Dirce Quintino (Capa e contracapa)

GRÁFICOS E ANÁLISES

Action Pesquisas e Mercado	Fabiana Cunha	Socorro Lira
André Ballesteros	Franci Lima	Thaís Oliveira
Andressa Lopes	Juan Nascimento	Victor Marques
Cleide Lima	Michelle Costa	
	Rodrigo Silva	

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F981r Fundação Amazonas Sustentável (FAS)
Relatório de atividades 2019 / Fundação Amazonas Sustentável.
– Manaus: Fundação Amazonas Sustentável, 2020.
148 p. : il.

ISSN: 2319-0787

1. Desenvolvimento econômico sustentável. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Recursos naturais - Amazonas. I. Título.

CDD 363.70098113
24. ed.



FAS • Fundação
Amazonas
Sustentável

Cuidando das **peessoas**
que cuidam da **Amazônia**

contato@fas-amazonas.org

www.fas-amazonas.org



/fasamazonas



/tvfasamazonas



MANAUS / AMAZONAS

Rua Álvaro Braga, 351 - Parque 10
CEP 69055 660
(92) 4009-8900 / 0800-722-6459

SÃO PAULO / SÃO PAULO

Rua Cláudio Soares, 72, Edifício Ahead
Sala 1109, Pinheiros CEP 05422-030
+55 (11) 4506-2900